



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

RESOLUÇÃO CEPEX/UNIMONTES Nº. 029, DE 20 DE abril DE 2022.

Aprova as alterações do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Educação (PPGE), seus regulamentos e anexos.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CEPEX) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto e Regimento Geral vigentes, e considerando:

- a RESOLUÇÃO CEPEX/UNIMONTES nº 062, de 16 de junho de 2021;
- a RESOLUÇÃO CEE Nº 482, de 08 de julho de 2021;
- a aprovação da Coordenação do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Educação (PPGE);
- o Parecer nº 1/UNIMONTES/PRPG/CPG/2022 da Câmara de Pós-Graduação;
- a aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), em sessão plenária ordinária, ocorrida no dia 20/04/2022,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR as alterações do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Educação (PPGE), seus regulamentos e anexos, em anexo e parte integrante desta Resolução.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entrará em vigor nesta data.

Registre-se. Divulgue-se. Cumpra-se.

Reitoria da Universidade Estadual de Montes Claros, 20 de abril de 2022.

Professora Ilva Ruas de Abreu

VICE-REITORA E PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.



Documento assinado eletronicamente por **Ilva Ruas de Abreu, Presidente (a) em Exercício**, em 03/05/2022, às 15:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **45644207** e o código CRC **5967DF81**.

Referência: Processo nº 2310.01.0001325/2022-83

SEI nº 45644207



Unimontes

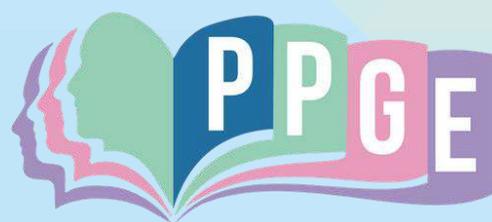
Universidade Estadual de Montes Claros

Projeto

Programa de Pós-Graduação em Educação

Mestrado Acadêmico

Montes Claros / MG
Fevereiro de 2022



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



Governo do Estado de Minas Gerais

GOVERNADOR
Romeu Zema Neto

VICE GOVERNADOR
Paulo Eduardo Rocha Brant

SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Julia Sant'Anna



Universidade Estadual de Montes Claros

REITOR
Antônio Alvimar Souza

VICE-REITORA
Ilva Ruas Abreu

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
André Luiz Sena Guimarães

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
Carlos Bortollo

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
Jânio Marques Dias

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
Carlos Alberto Alexandre Siqueira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS EDUCACIONAIS
Eliana de Freitas Soares

COORDENADORA DO CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO
Francely Aparecida dos Santos

COORDENADOR ADJUNTO DO CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO
Gilberto Januario

SUMÁRIO

1	Identificação	4
2	Contextualização insitucional e regional do Programa	5
3	Histórico do Programa	13
4	Cooperação e Intercâmbio	15
5	Área de Concentração	20
6	Linhas de Pesquisa	22
7	Objetivos do Mestrado	28
8	Perfil profissional a ser formado	28
9	Matriz curricular	30
10	Esquema de oferta do Mestrado	31
11	Descrição das Disciplinas	35
12	Atividades Integradas de Extensão	75
13	Ações afirmativas	76
14	Estágio de Docência: Orientações Gerais	78
15	Infraestrutura Administrativa, de Ensino e Pesquisa e Laboratórios	80
16	Informações Complementares	83
17	Relação de Anexos	85



1 IDENTIFICAÇÃO

Nome do Programa: Educação

Área de Concentração: Educação e Práticas Educativas

Área de Avaliação: Educação

Modalidade: Acadêmico

Nível do curso: Mestrado Acadêmico

Código do curso na CAPES: 32014015103P5

Situação do curso:

- Aprovado pelo Cepex conforme Resolução n. 83 — CEPEX/2011¹, de 18 de maio de 2011
- Aprovado pelo Consu conforme Resolução n. 10 — CONSU/2011², de 25 de maio de 2011
- Aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CT-ES) da CAPES em sua 181ª reunião, divulgado em 6 de dezembro de 2018
- Colegiado do Programa instalado em 14 de dezembro de 2018
- Curso em funcionamento desde 5 de abril de 2019
- Reconhecido pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) conforme Parecer n. 653³, de 4 de julho de 2019
- Reconhecido pelo Ministério da Educação conforme Portaria n. 479⁴, de 13 de maio de 2020
- Reconhecido pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais conforme Parecer SEE/CEE n. 251⁵, de 30 de julho de 2020
- Novo Projeto aprovado pelo CEPEX conforme Resolução n. 370 — CEPEX/2020⁶, de 11 de dezembro de 2020

Coordenadora: Profa. Dra. Francely Aparecida dos Santos

Coordenador Adjunto: Prof. Dr. Gilberto Januario

¹ Disponível em https://unimontes.br/wp-content/uploads/2019/05/resolucoes/cepex/2011/resolucao_cepex083.pdf

² Disponível em https://unimontes.br/wp-content/uploads/2019/05/resolucoes/consu/2011/resolucao_cons010.pdf

³ Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=125811-pces653-19&category_slug=outubro-2019&Itemid=30192

⁴ Disponível em <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-479-de-13-de-maio-de-2020-256961729>

⁵ Disponível em <https://cee.educacao.mg.gov.br/index.php/legislacao/pareceres/send/50-2020/13451-parecer-251-publicado-em-15-08-20-sei-2310-01-0011506-2020-03>

⁶ Disponível em https://unimontes.br/wp-content/uploads/2021/02/resolucao_cepex370.pdf

2 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) — Mestrado Acadêmico é desenvolvido pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), instituição universitária vinculada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, localizada em área estratégica, com abrangência de 120.000 km², o que corresponde a quase 30% da área total do Estado, alcançando mais de 300 municípios e uma população que ultrapassa dois milhões de habitantes.

Além de seu importante papel na formação de profissionais de diferentes áreas, a Unimontes atua por meio de ações de pesquisa e extensão, na geração/disseminação de conhecimento, na busca de solução para problemas locais e regionais. Conseqüentemente, a instalação do Mestrado em Educação tem possibilitado novas condições para pensar a realidade educacional e nela atuar, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

Os cursos de graduação oferecidos pela Unimontes compreendem as quatro áreas do conhecimento — Ciências Humanas, Exatas, Sociais Aplicadas, Biológicas e da Saúde. No Centro de Ciências Humanas são oferecidos os cursos de licenciatura em Artes/Música, Artes Visuais, Artes/Teatro, Ciências da Religião, Filosofia, Geografia, História, Letras/Português, Letras/Inglês, Letras/Espanhol e Pedagogia, sendo que as licenciaturas em Química, Física, Matemática, Educação Física e Biologia são oferecidas em outros centros da universidade.

Estas diferentes licenciaturas, bem como o curso de Pedagogia, ao qual se vincula o Programa de Pós-Graduação em Educação, já se encontram integradas à região norte mineira. Além do campus sede, o curso de Pedagogia tem graduado profissionais para atuarem como professores/gestores da educação em sete outros campi, localizados em Pirapora, Janaúba, Janaúria, Brasília de Minas, Espinosa, Paracatu e Almenara.

Em atendimento à legislação, a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é a base da formação no curso de Pedagogia. O curso é ministrado em oito semestres e tem por objetivo promover a formação do professor/pedagogo capaz de se posicionar conscientemente diante da realidade e propor alternativas de ação orientadas pelos preceitos da ética e da cidadania. A Unimontes também abriga o curso de Pedagogia na modalidade a distância, oferecido pela Universidade Aberta do Brasil em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em 2014, o curso de Pedagogia da Unimontes completou 50 anos de sua instalação, com uma trajetória pautada pelo empenho dos profissionais que nele atuam, que buscam qualificação permanente para garantir padrões de qualidade e consolidar a Unimontes como instituição formadora de professores para Educação Básica, engajada com o desenvolvimento regional e o equacionamento das desigualdades sociais — responsabilidade que orienta a realização de pesquisas, gerando conhecimento, reflexões e alternativas de solução para os problemas educacionais.

Dentre as experiências mais recentes, acumuladas pelos professores, citamos:

- 1) Curso Veredas de formação em Pedagogia, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, que graduou, em serviço, professores de escolas estaduais e municipais.
- 2) Curso Normal Superior semipresencial, que graduou professores da rede municipal, em parceria com dezenas de municípios mineiros.
- 3) Curso de Pedagogia e outras licenciaturas, realizados em parceria com municípios mineiros, na modalidade semipresencial, que visou formar professores para a Educação Básica, em que os professores da Unimontes participam como coordenadores e professores formadores.
- 4) Curso de Pedagogia a distância, realizado em parceria com a Universidade Aberta do Brasil e financiamento da CAPES, em que os professores da Unimontes participam como coordenadores, conteudistas, formadores e tutores.
- 5) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em que os professores e graduandos da Pedagogia e demais licenciaturas desenvolvem projetos de extensão em escolas públicas, constituindo-se em ação importante para a articulação com as escolas de Educação Básica, para a qualidade dos processos formativos dos licenciandos, também subsidiando financeiramente sua permanência na universidade.
- 6) Prodocência, programa que apoia a realização de projetos que visam elevar a qualidade dos cursos de licenciatura, na perspectiva de valorizar a formação, considerando a relevância social dos profissionais do magistério da Educação Básica.
- 7) Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa, programa proposto pelo Ministério da Educação (MEC), que visa à formação de professores alfabetizadores e a garantia dos direitos de aprendizagem das crianças matriculadas na rede pública de ensino, sendo

que, no âmbito da Unimontes, as ações abrangem 120 municípios do Norte de Minas, região Noroeste e Central do Estado, Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Nesse programa, em que a Unimontes passou a integrar a Rede Nacional de Formação de Professores, os professores do Programa ora proposto participam em diferentes funções: na coordenação geral das ações de formação, em coordenações adjuntas da área de Linguagem, de Matemática e de Gestão da Educação, como supervisores, professores formadores e palestrantes convidados, além de produzirem uma imersão diferenciada sobre a realidade, para atuarem como pesquisadores, que procuram compreender sua própria atuação e o trabalho docente desenvolvido no âmbito das escolas.

- 8) Programa de Residência Pedagógica, em que professores e graduandos em Pedagogia e demais licenciaturas atuam em ações de aperfeiçoamento do processo formativo, promovendo a imersão em escolas da Educação Básica, compreendendo a sua realidade, refletindo sobre/e com ela e discutindo alternativas de intervenção para se potencializar as aprendizagens dos estudantes e qualificar a realidade escolar.

Em relação à pesquisa acadêmica na Unimontes, a cada ano, tem-se ampliado a inserção dos professores em atividades de investigação, de forma a se consolidar e ampliar uma nova cultura acadêmica e científica, que busca apoiar-se na construção de conhecimento, em sua disseminação na sociedade, na incidência sobre os processos formativos, também vislumbrando a internacionalização da pesquisa, da produção e disseminação de conhecimentos.

As pesquisas têm sido desenvolvidas no âmbito de oito grupos de estudo e pesquisa, institucionalizados junto ao CNPq: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação — GEPED (2004); Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Linguagem — GEPEL (2008); Grupo de Estudos e Pesquisa em Serviço Social — GEPSS (2020); Grupo de Pesquisa Currículos em Educação Matemática — GPCEEM (2018); Grupo de Pesquisa em Educação Matemática — GPEDMat (2016); Grupo de Pesquisa e Estudos Gênero e Violência — GPEGV (2006); Grupo de Pesquisa Linguagem e Ensino — GPLE (2017); Núcleo de Inclusão Social — NUSI (2005); Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação na Diversidade e Saúde — GEPEDS (2008); Observatório Inclusão Educacional e Tecnologias Digitais (2012); Laboratório de Ensino em Educação do Campo: Identidade, Território e Sustentabilidade — LabédoCampo (2013); Grupo de Pesquisa para uma Educação Decolonial PluriÉtnoPopular — GDECO-ETNOPO (2021); Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social — GEPSS (2020) e Grupo de Pesquisa em Estado, Direito e Sociedade — GPEDS (2017). Esses grupos se constituem como espaços

institucionais que buscam se consolidar por meio de pesquisas desenvolvidas em diferentes linhas.

Essas linhas e grupos, projetos de ensino, extensão e pesquisa, desenvolvidos de forma individual, coletiva ou em rede, exprimem os diferentes recortes temáticos, teóricos e metodológicos, em torno dos quais os professores-pesquisadores e os mestrandos do PPGE organizam seu trabalho. Os professores do Programa coordenam projetos e grupos de pesquisa, são membros ativos de pesquisas desenvolvidas no campo da Educação, desenvolvendo ações que expressam diferentes dimensões investigativas e de atuação profissional e se encontram relacionadas às questões postas para o Ensino Superior e a Educação Básica no contexto brasileiro contemporâneo. Os projetos contam com a participação de graduandos e mestrandos e visam produzir respostas às demandas oriundas do campo educacional, em que os professores-pesquisadores buscam apreender as dinâmicas educativas, produzindo reflexões e apontando possibilidades.

No momento atual, o corpo docente do Programa integra os grupos de estudo e pesquisa instalados na Unimontes, participando do desenvolvimento e coordenação de projetos de investigação, gerando conhecimentos importantes para o campo no qual se inserem, também essenciais à compreensão dos processos e políticas educacionais na região Norte Mineira. Além desta inserção, integrantes do corpo docente participam de grupos de pesquisa no âmbito de outras instituições educativas, dentre elas:

- desenvolvimento de projetos de pesquisas realizados pela Universidade do Estado da Bahia (UESB), Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), campus *Januária*, com foco nos processos de ensino e de aprendizagem da Matemática;
- desenvolvimento de projetos com a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com foco na Educação Matemática;
- participação em projetos de pesquisa com o grupo Pólis, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em que se discutem políticas públicas educacionais;
- membro da Rede Ibero-Americana de Estudos sobre Educação Profissional e Evasão Escolar (RIMEPES);
- participação em projetos de pesquisa o Alfabetização em Rede, coordenado da

Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) e participação de outras 18 universidades brasileiras.

Quanto à definição de espaços institucionais para divulgação de resultados de pesquisa e diálogo entre pesquisadores, destacamos algumas iniciativas desenvolvidas no âmbito da Unimontes, no campo da Educação, das quais os professores, além de comunicarem resultados de pesquisa, têm participado como organizadores, avaliadores, palestrantes, coordenadores de mesas:

- Congresso Nacional de Pesquisa em Educação (COPED), pensado com o objetivo de criar condições para ser um evento do mestrado, com periodicidade anual, realizado desde o ano de 2009, encontra-se em sua décima primeira edição, que foi encampado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, ampliando-se oportunidades de intercâmbio de pesquisa e participação dos mestrandos;
- Fórum de Biotemas/Integração Universidade-Escola, é um evento que constitui-se em espaço de construção coletiva, entre as diversas áreas do conhecimento, representa para a Educação um momento privilegiado de divulgação e difusão dos conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais, discussão de temas ligados à ciências, à tecnologia, produções técnico-científicas, troca de experiências e inovação, voltada para estudantes da Educação Básica;
- Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão (FEPEG), realizado pela Pró-Reitoria de Ensino da Unimontes, tem periodicidade anual;
- Encontro Nacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado (ENFORPECS), realizado anualmente pelo Departamento de Estágios e Prática de Ensino, desde o ano de 2008;
- Seminário do PIBID, realizado junto ao FEPEG, com periodicidade anual, desde o ano de 2010;
- Congresso de Educação e Formação Docente (CONEF), realizado desde o ano de 2014 pelos professores do curso de Pedagogia, encontra-se em sua quarta edição e tem contado com efetiva parceria do PPGE em seu processo de organização e realização, na discussão da Educação e do processo de formação de professores.

Há, ainda, iniciativas diversas desenvolvidas pelas diferentes licenciaturas e pelos programas de pós-graduação já instalados na Unimontes.

Para os professores e professoras, mestrandos e mestrandas, estes eventos se constituem como oportunidades para diálogo e intercâmbio de experiências entre pesquisadores, para discussão sobre Educação, pesquisa e pós-graduação. Os eventos têm contribuído para consolidar uma cultura científica no Norte de Minas, sendo que a instalação do Programa de Pós-Graduação em Educação tem incrementado as discussões e ampliado o espaço de atuação da universidade.

Para atender às demandas de formação continuada na região, a Unimontes oferece diferentes cursos de pós-graduação. Em relação à formação *stricto sensu*, a instalação de programas constitui-se como processo relativamente recente, mas bastante intenso e consistente, para o qual a Unimontes e seus professores não têm medido esforços — em 13 anos já foram instalados 17 mestrados e 3 doutorados. O primeiro foi o curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social — PPGDS (2004), sendo que, na esteira desta primeira iniciativa, outros programas foram implantados: Mestrado Acadêmico em Produção Vegetal no Semiárido (2006), Mestrado Acadêmico em Ciências Biológicas e da Saúde (2006), Mestrado Profissional em Cuidados Primários (2007), Mestrado Acadêmico em Zootecnia (2008), Mestrado Acadêmico em Estudos Literários (2009), Mestrado Acadêmico em História (2011), Doutorado em Ciências da Saúde (2012), Mestrado Acadêmico em Biotecnologia (2012), Mestrado Profissional em Letras (2013), Mestrado Acadêmico em Geografia (2014), Doutorado em Produção Vegetal no Semiárido (2013) e Doutorado em Desenvolvimento Social (2014); Mestrado Acadêmico, denominado Sociedade, Ambiente e Território (2015), implantado em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestrado Profissional em Filosofia (2017), implantado em rede com coordenação da Universidade Federal do Paraná (UFPR); Mestrado em Modelagem Computacional e Sistemas (2014); Mestrado em Biotecnologia (2011); Mestrado em Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial (2016); Mestrado em Botânica Aplicada (2018); Mestrado Acadêmico em Educação (2018).

Esse crescimento da pós-graduação vem atender à grande demanda por formação em Montes Claros e na região de abrangência da Unimontes, revelando sua consolidação como instituição universitária. Esse é um processo de transformação bastante visível para toda comunidade universitária, que marca a caminhada da Unimontes como universidade e instaura uma nova cultura acadêmico-científica.

No contexto desta expansão e do evidente esforço empreendido pela Unimontes, vale

destacar que Montes Claros é, hoje, uma cidade polo de desenvolvimento regional, também considerada como polo universitário. Além de contar com um *campus* da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Norte de Minas Gerais (IFNMG), nas últimas décadas foram instaladas cinco faculdades particulares que ofertam cursos presenciais regulares e uma dezena de núcleos de ensino superior na modalidade a distância, que formam centenas de profissionais da Educação, em diferentes licenciaturas.

Em relação à Educação Básica, a cidade de Montes Claros tem uma significativa rede de escolas públicas e privadas, sendo 126 com oferta da Educação Infantil, 169 com Ensino Fundamental e 47 escolas com oferta de Ensino Médio, em que trabalham mais de 5.000 professores. Quando associados aos dados dos municípios que compõem a sua região de influência, esses números dão um salto e evidenciam a grande necessidade da oferta de cursos de mestrado que visem à qualificação de professores para o Ensino Superior e formação de pesquisadores no campo da Educação.

O Programa de Pós-Graduação em Educação representa uma necessidade institucional e regional. Para a Unimontes, a proposta é consequência da definição de seu estatuto institucional, mas também representa o esforço e empenho de um grupo de professores que atua na área da Educação, sobretudo no curso de Pedagogia. Como instituição universitária pública, cabe à Unimontes assumir a oferta de cursos de formação inicial e continuada de professores, que não se coaduna com a mera diplomação, mas que garanta sólida e consistente fundamentação teórico-prática, que qualifique os profissionais e lhes possibilite a construção de saberes acadêmicos, pedagógicos e curriculares capazes de produzir a renovação dos processos e experiências que se realizam nos espaços das instituições educativas.

Para a região, o Programa representa uma possibilidade de desenvolvimento, por formar pessoas capazes de pensar a Educação, atuar em diferentes espaços educativos e neles produzir mudanças qualitativas. A proposta apoia-se em dois paradigmas: de um lado, a necessidade de formar professores para atuarem qualitativamente no Ensino Superior e, de outro, a necessidade de formar pesquisadores — profissionais que, por meio de uma formação *stricto sensu*, poderão apropriar-se de um escopo teórico-metodológico que lhes permita refletir sobre a realidade, teorizá-la e nela intervir.

A oferta de Mestrado em Educação contribui para que os profissionais da Educação possam assumir um fazer educativo reflexivo, crítico, consistente e politicamente engajado com

a transformação da realidade. A proposta não se caracteriza como mera expansão e demanda por titulação no raio-educação da universidade, mas, sobretudo, pela necessidade de intervir em uma região que ainda não consolidou um padrão de qualidade da Educação, como indicam avaliações sistêmicas como a Prova Brasil, a Avaliação Nacional da Alfabetização, a Avaliação Nacional do Ensino Médio. Entende-se que a implantação de um Programa de Pós-Graduação em Educação favorece a formação de professores crítico-reflexivos, capazes de compreender o seu próprio saber-fazer, de realizar estudos que conduzam à reflexão e produzam a renovação das práticas docentes desenvolvidas em sala de aula. Tais professores-pesquisadores construirão condições acadêmicas para uma imersão diferenciada na realidade, quer na Educação Básica ou no Ensino Superior, de forma a compreender as dificuldades e propor alternativas para seu equacionamento.

O corpo docente que integra o Programa de Pós-Graduação em Educação está consciente da sua responsabilidade, compreende a potencialidade da pesquisa em Educação, mas, também, dimensiona os desafios que precisam ser enfrentados. Vale lembrar que, no contexto contemporâneo, os professores são reconhecidos como fundamentais ao desenvolvimento das pessoas e da sociedade. Paradoxalmente, eles têm sido questionados em sua competência, tornando-se alvo de severas críticas — nas representações em circulação, são incompetentes, acomodados, desinteressados, com formação deficiente. Com a implantação do Programa de Pós-Graduação em Educação, tem-se trabalhado para ultrapassar o coro dos discursos que culpabilizam os professores pelo fracasso escolar para ampliar possibilidades de produção e disseminação de saberes, desenvolver ações que visem ao seu fortalecimento. O investimento em formação continuada e desenvolvimento profissional docente poderá descortinar possibilidades, produzir reflexões sobre a realidade, promover intervenções na sala de aula, incentivar a pesquisa e ampliar a qualidade da Educação.

A implantação do Programa tem contribuído para o amadurecimento dos pesquisadores que se dedicam às questões da Educação, como também da própria Unimontes e de seu corpo profissional, com possibilidade de favorecer o fortalecimento das licenciaturas e da formação de professores pesquisadores, o desenvolvimento da Educação Básica, a diminuição das distorções, em uma região que carece de investimentos educacionais.

Conforme dados da CAPES, a Área de Educação conta, em setembro de 2021, com 288 cursos de pós-graduação, sendo 138 de Mestrado Acadêmico, 95 de Doutorado, 52 de Mestrado Profissional e 2 de Doutorado Profissional, que se organizam em 191 Programas. Do total de

Programas, 37,7% estão instalados na região Sudeste, revelando grande concentração da pós-graduação *stricto sensu*. No entanto, ao se proceder a uma análise refinada destes dados é possível identificar processos de concentração e desigualdade de distribuição no âmbito desta região. No Estado de Minas Gerais, os programas estão concentrados no Centro-Sul e Triângulo Mineiro. Na região de abrangência da Unimontes, além de curso de Mestrado em Educação (PPGE), há apenas um outro programa *stricto sensu* em Educação, o Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), implantado em 2013, em Diamantina, cidade que dista 227 km de Montes Claros.

Esses dados indicam que, mesmo integrando o Sudeste do Brasil, o Norte de Minas Gerais vive grandes desafios para a formação de professores para o Ensino Superior e qualificação de pesquisadores, capazes de análise circunstanciada da realidade e produção de conhecimentos relativos aos problemas regionais.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimontes, com o seu curso de Mestrado Acadêmico, tem desenvolvido pesquisas que favorecem a análise da realidade educacional pela produção de conhecimento, tecnologias, recursos didáticos e metodologias capazes de produzir transformações. A formação de mestres em Educação é ação que poderá impactar os sistemas de ensino, com conseqüente contribuição para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem em diferentes níveis e modalidades. Aliás, este é um dos pontos mais significativos esperados do Programa, que, certamente, amplia o alcance das ações da Unimontes.

3 HISTÓRICO DO PROGRAMA

Em 2017, a proposta do Programa de Pós-Graduação em Educação — Mestrado Acadêmico foi apresentada pela terceira vez. As submissões anteriores ocorreram em 2011 e 2013, sendo importante lembrar que, em 2015, foi realizada submissão de projeto de Mestrado Profissional. Nestas oportunidades, a submissão de proposta ancorouse, sobretudo, no desejo de seu corpo docente, que entende a importância fundamental de um programa de mestrado para o desenvolvimento da Educação na região de abrangência da Unimontes. Assim, mesmo reconhecendo as fragilidades, as submissões se fundaram na expectativa de que a CAPES recomendasse o Programa, como forma de corrigir desigualdades regionais e formar pesquisadores comprometidos com a ação-reflexão-ação sobre diferentes aspectos relativos à Educação.

Em uma nova submissão no ano de 2017, o curso foi recomendado pela CAPES na 181ª Reunião do CT-ES, divulgado em 6 de dezembro de 2018. Tal recomendação foi alicerçada em condições diferenciadas, da perspectiva qualitativa e quantitativa. De um lado, as orientações e diretrizes da CAPES tornaram mais claros os critérios para submissão de curso novo, permitindo ao grupo dimensionar suas condições de forma mais objetiva. Por outro lado, o corpo docente da Unimontes ampliou sua qualificação no decurso do tempo desde a primeira submissão. O grupo é consciente de suas condições profissionais e acadêmicas, mas utilizou as negativas anteriores de forma pró-ativa e empreendeu esforços de pesquisa, produção de conhecimento, publicação, integração com os colegas, inserção institucional, participação em outros programas de pós-graduação já instalados. Além das experiências acumuladas no período de seis anos que os separou da primeira submissão, o corpo docente da Unimontes se ampliou pela incorporação de novos profissionais, que se titularam neste intervalo de tempo ou que se integraram à instituição pela via de concurso público realizado no ano de 2015. Em 2020, o PPGE realizou processo seletivo de professores, credenciando quatro novos professores, que passaram a participar das discussões e proposições do Programa desde o mês de agosto de 2020, e que foram vinculados à Plataforma Sucupira a partir de 2021, com orientação, oferta de disciplinas, desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa, sendo que a incorporação destes profissionais reforça a necessidade de revisão e atualização do Projeto do Curso. O trabalho com os mestrandos e mestrandas e as pesquisas em curso, bem como as novas orientações da CAPES revelaram a necessidade de ajustes na matriz curricular do curso de Mestrado em Educação, com incorporação de novas disciplinas, desmembramento de uma de suas linhas e reordenação da proposta desenvolvida até o momento.

Desta forma, para 2022, o corpo docente será composto de 16 (desesseis) professores permanentes e 2 (dois) professores colaboradores, que apresentam publicações qualificadas em Educação pelo Qualis Capes, em atendimento aos critérios estabelecidos nos documentos de área.

O corpo docente permanente do Programa apresenta condições acadêmicas para o trabalho com a pós-graduação *stricto sensu*, apesar de características distintas em relação ao grau de desenvolvimento de cada professor. Os professores têm exercido seu ofício no curso de Pedagogia e em outras licenciaturas, também participando de atividades junto às Secretarias Estadual e Municipal de Educação e ao Ministério de Educação (MEC). Nessas instâncias, os professores desenvolvem ações que envolvem elaboração, desenvolvimento e avaliação de

programas de formação inicial e continuada de professores, assessoria e avaliação de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão.

Além destas ações, alguns dos professores têm participado de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Unimontes, em atividades diversas como docência, orientação e coorientação de estudantes, organização de eventos, composição de bancas de qualificação e defesa de dissertação e tese. Os professores manifestam claro desejo de contribuir com a qualidade da educação na região Norte Mineira e encontram-se engajados em diferentes atividades acadêmicas: coordenam e/ou participam da organização de eventos científicos, coordenam e/ou participam de grupos de estudo e pesquisa, desenvolvem pesquisa e produzem conhecimento.

Em relação às condições institucionais é importante destacar que todos os professores da Unimontes são concursados e efetivos em seus cargos, o que confere estabilidade e favorece a manutenção do grupo para realização das atividades de formação dos mestrandos. O corpo docente conta, também, com a participação efetiva de quatro professores externos, vinculados à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) e Centro Universidade Faculdades Pitágoras de Montes Claros (UNIFIPMoc). Tais professores se mostram importantes para a consolidação do Programa, com contribuições significativas para o desenvolvimento de atividades de extensão, de pesquisas e produção de conhecimento, de atuação do PPGE junto ao corpo discente e toda a comunidade acadêmica.

Para manutenção do Programa, o grupo apresenta potenciais condições de renovação e ampliação, pela possibilidade de incorporação de novos professores pela via de credenciamento docente. Para fazer frente às demandas da universidade, os professores da Unimontes têm feito investimentos em sua própria formação, garantindo titulação, conhecimentos, vivências, experiências, pesquisa e produção. A cada ano, novos professores concluem pós-graduação em nível de doutorado, em diferentes e reconhecidas instituições universitárias, constituindo-se como potenciais docentes para o Programa.

4 COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

A rede de colaboração para implementação do Programa de Pós-Graduação em Educação encontra-se em processo de ampliação e consolidação. A partir dos intercâmbios e parcerias de seu corpo docente com outras instituições universitárias tem sido produzidas

experiências de pesquisa e produção de conhecimento. Essa condição tem permitido não somente a consolidação de atividades de ensino, mas, *pari passu*, a implantação e consolidação de grupos de estudo e pesquisa. Entre os intercâmbios efetivados no último quadriênio, mencionamos:

- (a) Desenvolvimento de projeto interinstitucional de pesquisa denominado *A gestão de políticas públicas no Brasil e seus mecanismos de centralização e descentralização: os desafios do PAR (2012-2015)* com a participação das universidades UFES, UnB, UFBA, Unimontes e UEC, aprovado pelo CNPq e coordenado por Marília Fonseca e Elizza Betolli (UnB). Na Unimontes a pesquisa foi denominada *Programa de ações articuladas e os seus mecanismos de centralização e descentralização no Norte de Minas: avanços e desafios*, sendo financiada pela FAPEMIG e desenvolvida em rede. Neste projeto, participaram os professores José Normando Gonçalves Meira e Shirley Patricia Nogueira de Castro Almeida, que empreenderam pesquisa em Montes Claros e outros municípios da região Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha.
- (b) Participação da Profa. Mônica Maria Teixeira Amorim, na *Rede de Pesquisa Ibero-Americana sobre Educação Profissional e Evasão Escolar (RIMEPES)*, que tem sua origem no ano de 2009, a partir de deliberações do I Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar, ocorrido na UFMG e tem como meta agregar pesquisadores e grupos de pesquisa sobre educação profissional de nível médio e evasão escolar, com o objetivo de aprofundar estudos sobre o tema e intensificar o intercâmbio de informações entre os membros da rede no Brasil e em diversos países da Ibero-América. A tese de doutorado da Profa. Mônica Maria Teixeira Amorim está vinculada ao RIMEPES e foi desenvolvido em rede, integrando três Instituições de ensino superior: UFMG, PUC Minas e CEFET-MG.
- (c) Participação da Profa. Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida no *Grupo História Oral e Educação Matemática (GHOEM)* da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita de Filho (UNESP). O GHOEM é um grupo de pesquisa interinstitucional que tem elaborado um mapeamento histórico sobre a formação de professores de Matemática no Brasil; também investiga a possibilidade da História Oral para estudos e intervenções envolvendo temas específicos em Educação Matemática.
- (d) Participação da Profa. Ursula Adelaide de Lelis no *Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Educação e Cidadania (Pólis)*, da UFU. O Pólis dedica-se ao estudo das

políticas públicas, especialmente as que envolvem o Estado e a Gestão da Educação. Destaca-se nesse processo a participação nas pesquisas: *i)* Políticas educacionais, trabalho docente e desempenho discente no Ensino Médio noturno em escolas periféricas, em que se discutiram suas potencialidades e limitações no contexto das reformas educacionais, nos municípios mineiros de Uberlândia, Uberaba, Ituiutaba e Montes Claros; *ii)* Trabalho docente e gestão escolar: realidades e perspectivas atuais no Brasil, França e Itália; *iii)* Análise das consequências de parcerias firmadas entre os municípios brasileiros e a Fundação Ayrton Senna para a oferta educacional: contou com a participação de pesquisadores de sete instituições de ensino superior: UCDB, UEPI, UFPA, UFRGS, USPRP, UFU, Unesp-RC.

- (e) Desenvolvimento do projeto de pesquisa denominado *Mediações culturais e formação de professores no contexto de múltiplos letramentos*, coordenado pela Profa. Monica Maria Teixeira Amorim e participação das professoras Geisa Magela Veloso e Emilia Murta Moraes, em parceria com a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG).
- (f) Participação do Prof. Gilberto Januario nos projetos de pesquisa: *i)* Um estudo sobre o domínio das Estruturas Aditivas nos anos iniciais do Ensino Fundamental na região de Jequié (2013-2015), desenvolvido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Jequié, que envolveu oito núcleos de pesquisa da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, regional Bahia, e mapeou o processo de aprendizagem de 24 professores e cerca de 700 estudantes sobre os campos conceituais; *ii)* O Laboratório de Ensino de Matemática na formação e na prática de professores que ensinam Matemática: implementação, contextos e reflexões (2013-2015), desenvolvido pela Universidade Cidade de São Paulo (Unicid) e que envolveu estudantes da Licenciatura em Matemática dessa instituição; *iii)* Dimensões sociais do ensino de Matemática e reorganização curricular na Educação Básica (2013-2015), desenvolvido pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP) e que envolveu professores, coordenadores pedagógicos e uma turma de estudantes de cada uma das 13 escolas municipais participantes da pesquisa; *iv)* O que os índices de evasão, retenção e diplomação revelam sobre o curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da

Bahia, campus de Vitória da Conquista, ao longo de seus 15 anos de existência?, desenvolvido pela UESB, *campus* Jequié (iniciado em 2013); v) Relações entre professores e materiais que apresentam o currículo de Matemática: um campo emergencial (2013-2017), desenvolvido pela PUC-SP e que envolveu mestrandos e doutorandos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, sendo que a participação nesse projeto resultou na pesquisa de doutorado do Prof. Gilberto Januario.

(g) Desenvolvimento, pelo professor Gilberto Januario, dos projetos: *i*) Investigação sobre a relação professor-currículo em Educação Matemática (2016-2018) e que contou com a participação dos professores Edson Crisóstomo e Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida; esse projeto foi desenvolvido em parceria com dois professores da Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul) e com uma professora da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP); *ii*) A aprendizagem do professor mediada por sua relação com materiais curriculares de Matemática (iniciado em 2018), aprovado na Chamada Universal MCTIC/CNPq nº 28/2018, e que conta com a colaboração das professoras Katia Lima (UFRB), Shirley Almeida (Unimontes) e Ana Lúcia Manrique (PUC-SP).

(h) A participação na rede nacional de formação, no desenvolvimento do projeto de extensão denominado *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa* (PNAIC), no âmbito de 120 municípios da área de abrangência da Unimontes, a partir de 2013. As ações de formação possibilitaram a interlocução com equipe da Secretaria de Educação Básica, do MEC, e com professores das 38 universidades públicas que também participaram dos processos de formação nos 26 estados brasileiros. Na Unimontes, o programa envolveu quase 4.000 professores alfabetizadores por ano, sendo que as ações de formação foram coordenadas pela professora Geisa Magela Veloso, com participação das professoras Francely Aparecida dos Santos, Ursula Adelaide de Lélis, Claudia Aparecida Ferreira Machado, Maria Auxiliadora do Amaral Silveira Gomes, como coordenadoras adjuntas, formadoras e pesquisadoras das práticas de alfabetização e letramento linguístico e matemático.

O Programa de Pós-Graduação em Educação vem ampliando esta rede de colaboração e parcerias, com instituições universitárias nacionais, mas, sobretudo, aquelas com maior experiência na oferta de pós-graduação *stricto sensu*. O corpo docente também está sensível à

busca por internacionalização, com o desenvolvimento de pesquisas e outras atividades em rede, bem como a aprovação de projetos para financiamento de professores visitantes, ampliando-se a troca de experiências de pesquisa e de produção de conhecimento.

Em relação à integração do Programa com os cursos de graduação da Unimontes, esta tem se desenvolvido mediante:

- a) Participação de professores do Programa nos cursos de graduação, ministrando disciplinas, semestralmente;
- b) Participação de professores do Programa na orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e nas bancas de defesa;
- c) Orientação de projetos de Iniciação Científica;
- d) Inserção de professores da graduação e de graduandos em projetos de pesquisa coordenados por professores do Programa;
- e) Produção conjunta com professores da graduação e graduandos na escrita de artigos, relatórios e livros, entre outros produtos;
- f) Participação de graduandos em Grupos de Pesquisa coordenados por professores do Programa;
- g) Participação de professores da graduação e de graduandos em atividades realizadas pelo Programa, como: bancas de defesa, seminários, palestras, aulas inaugurais e eventos científicos;
- h) Colaboração de professores da graduação e de graduandos na organização de atividades realizadas pelo Programa, como: seminários, palestras e eventos científicos;
- i) Realização de oficinas, minicursos e palestras pelos estudantes para alunos da graduação;
- j) Colaboração dos professores do Programa com discussões relativas à elaboração e ao desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Unimontes;

No que se refere à articulação com a Educação Básica, visando à formação continuada de professores, gestores e demais profissionais, o Programa desenvolve e desenvolverá as seguintes atividades:

- a) Seminários de Pesquisa em Educação, que consiste em apresentação de dissertações, com discussão de resultados;

- b) Oficinas, minicursos e palestras pelos professores e estudantes do Programa;
- c) Projetos e Grupos de Pesquisa com coordenação de professores do Programa e participação efetiva de professores e outros profissionais da Educação Básica;
- d) Seminários, palestras, aulas inaugurais, defesa de dissertação e eventos científicos com participação de profissionais da Educação Básica;
- e) Relatos de práticas e vivências formativas por professores, gestores e demais profissionais da Educação Básica em atividades direcionadas à formação dos estudantes;
- f) Oferta de disciplinas do Programa, em que professores, gestores e demais profissionais da Educação Básica participam como alunos especiais;
- g) Implementação de Fórum Permanente de Formação de Professores (FORPROF), para potencializar ações de formação continuada de profissionais da Educação Básica;
- h) Formação continuada em programas e projetos desenvolvidos por órgãos governamentais, em que professores e mestrandos do Programa atuarão como coordenadores e formadores, a exemplo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

5 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação tem como eixo a qualificação de pesquisadores, produzida pelo diálogo entre saberes teóricos interdisciplinares, saberes curriculares e da experiência educativa desenvolvida em diferentes espaços de formação.

Levando em conta a capacidade de atendimento e a experiência acadêmica do seu corpo docente, bem como as especificidades da região Norte Mineira, o Programa foi organizado em uma única área de concentração, denominada *Educação e Práticas Educativas*, e três linhas de pesquisa, denominadas *i) Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores*, *ii) Educação Matemática* e *iii) Multiletramentos e Práticas Educativas*, em torno das quais os professores e mestrandos têm desenvolvido suas atividades de ensino e pesquisa, por meio dos quais se torna possível conjugar os saberes específicos necessários à docência, aos processos de pesquisa e os conhecimentos mais gerais demandados pela sociedade contemporânea.

O escopo do Programa leva em conta as especificidades e experiências do corpo

docente, bem como a capacidade estrutural da Unimontes. No entanto, esta escolha se orientou pelas demandas do contexto contemporâneo, que indicam a urgente necessidade de reflexões sobre a alfabetização e o letramento, como forma de produzir condições teórico-práticas para promover acesso a ferramentas e tecnologias, como também ao usufruto de bens culturais. Ao propor discussões relativas ao desenvolvimento de habilidades de alfabetização e letramento, no campo da Linguagem e da Matemática, considera-se que estas sejam aprendizagens básicas aos sujeitos, condições essenciais à sua inserção no mundo social e ao exercício da cidadania. E, nesse contexto, outras temáticas emergentes no mundo contemporâneo — étnico-raciais, de gênero, indígenas e religiosas, de classes sociais, de grupos e populações tradicionais — que, transversalmente, perpassam as políticas públicas e as práticas educativas, se constituem como objetos de estudo no âmbito do Programa.

A área de concentração oferece disciplinas obrigatórias, consideradas de fundamentação, necessárias às discussões filosóficas, epistemológicas e metodológicas relativas aos processos de pesquisa em educação e à formação de professores. São muitos os elementos que compõem a realidade, para os quais o Programa de Pós-Graduação em Educação poderá dar contribuições, no sentido de produzir conhecimentos e reflexões que permitam sua compreensão, como também a superação de problemas e dificuldades. As discussões produzirão processos de formação de professores-pesquisadores como atividade reflexiva, crítica e politicamente engajada em favor de todos os estudantes, sobretudo os pertencentes às camadas populares e historicamente excluídas. Isso implica produzir práticas educativas socialmente inclusivas, culturalmente sensíveis e eticamente orientadas.

Neste contexto, inserida no campo da Educação, em suas disciplinas e pesquisas, esta área de concentração:

- Investiga teórica e metodologicamente a produção e a aquisição de conhecimentos, enfatizando aspectos gerais e específicos envolvidos na relação ensino-aprendizagem, que configuram os saberes e as práticas educativas, em múltiplos espaços.
- Discute os fundamentos sócio-históricos da Educação, as políticas públicas educacionais, as questões curriculares, disciplinares e pedagógicas relacionadas aos processos formativos, às avaliações sistêmicas e às práticas educativas.
- Favorece condições para que os estudantes produzam reflexões sobre o letramento acadêmico, ao processo de constituição da escrita autoral e ao desenvolvimento das

habilidades de uso social da leitura e da escrita.

6 LINHAS DE PESQUISA

❖ Linhas 1 — Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores

Nesta linha, as discussões abordam a Educação pela perspectiva filosófica, social, histórica, cultural, psicológica e política, privilegiando o pensamento educacional brasileiro e o processo de definição de políticas e de organização dos sistemas educacionais.

Tais discussões se fazem necessárias por considerar que as políticas públicas educacionais e os processos de formação de professores precisam ser problematizados a partir de diferentes perspectivas teóricas que fundamentam a Educação. As proposições desta linha produzem reflexões e discussões essenciais à compreensão dos processos educativos, das finalidades sociais da Educação e das políticas educacionais que nos são contemporâneas.

Nesta linha, as disciplinas se constituem como Fundamentos da Educação, promovendo a análise e discussão sobre o fenômeno educativo em sua complexidade, considerando as relações entre Educação e sociedade, em diferentes espaços e tempos.

Além disso, as disciplinas da linha colocam em evidência a importância do estudo e reflexão a respeito da diversidade e da diferença em contextos educacionais, levando em conta principalmente a diversidade regional da localidade em que o programa se encontra.

Por uma perspectiva crítica e transformadora, as disciplinas instrumentalizarão os mestrandos para a proposição e desenvolvimento de pesquisas, para o enfrentamento de problemas e desafios postos para as instituições educativas e para os profissionais que nela atuam. O conjunto de disciplinas, reflexões e pesquisas desta linha:

- Estuda a Educação nas perspectivas histórica e política, privilegiando o pensamento educacional brasileiro e o processo histórico de organização dos sistemas educacionais, imbricado às questões mundiais.
- Discute a Educação em seus múltiplos espaços e a institucionalização da escola como espaço educativo, analisando as epistemologias que fundamentam as práticas educativas, a constituição dos currículos e a formação de professores.
- Discute os processos de ensino e de aprendizagem como objetos da prática docente, considerando as dimensões sócio-histórica, epistemológica e psicológica envolvidas, bem como a formação de professores concebida como processo de construção de

diferentes saberes.

- Analisa processos e práticas sociais que, transversalmente, perpassam as relações entre sujeitos, no espaço da escola e de outras instituições, em diferentes temporalidades.
- Analisa ideias e políticas do ponto de vista da pesquisa histórica e pedagógica, articuladas com as discussões pertinentes às políticas educacionais implementadas em diferentes contextos educacionais.
- Reflete sobre as especificidades educacionais dos povos indígenas, quilombolas e outros povos e comunidades tradicionais, população do campo, mulheres, negros, pessoas LGBTQIA+, pessoas com deficiência, populações periféricas, movimentos sociais etc.
- Reflete sobre as implicações epistemológicas da abertura do conhecimento universitário aos diferentes saberes produzidos fora da universidade e as consequências disso nas práticas educativas.

PROFESSORES DA LINHA 1	
Nome	Link do Currículo Lattes
Cesar Rota Junior	http://lattes.cnpq.br/9844221259475398
Francely Aparecida dos Santos	http://lattes.cnpq.br/4726379078159200
Geisa Magela Veloso	http://lattes.cnpq.br/1077322100628342
Heiberle Hisberg Horácio	http://lattes.cnpq.br/9209998404710965
José Normando Gonçalves Meira	http://lattes.cnpq.br/9386435620693811
Leandro Luciano Silva Ravnjak	http://lattes.cnpq.br/8075678350683602
Monica Maria Teixeira Amorim	http://lattes.cnpq.br/7504073225354746
Rafael Baioni do Nascimento	http://lattes.cnpq.br/3131471738123734
Shirley Patricia Nogueira de Castro e Almeida	http://lattes.cnpq.br/9389717260359836
Viviane Bernadeth Gandra Brandão	http://lattes.cnpq.br/5288006048913433
Zilmar Santos Cardoso	http://lattes.cnpq.br/8435005519684374
Úrsula Adelaide de Lélis	http://lattes.cnpq.br/6133932943405996

❖ Linhas 2 — Educação Matemática

Esta linha de pesquisa compreende a Educação Matemática como uma área interdisciplinar que possui base sólida na Matemática e na Educação, configurando-se como uma região de inquérito que estabelece múltiplas relações com diferentes áreas do conhecimento para investigar, tecer proposições, discutir e refletir sobre os processos formativos e a produção de conhecimento. A Educação Matemática é compreendida como um conjunto de práticas sociais constituídas pela prática científica (pesquisa) e a ação pedagógica (ensino e aprendizagem), sendo ambas assentadas em um processo crítico, reflexivo, político e emancipador.

O estudo e a pesquisa no interior dessa linha consideram os aspectos filosóficos, epistemológicos, conceituais, didáticos e metodológicos referentes aos conceitos da Matemática, contribuindo significativamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores, na formação de pesquisadores engajados na busca de superação para os problemas sociais e educacionais, bem como na formação matemática de estudantes. As práticas no âmbito desta linha têm como eixo a formação e a qualificação de pesquisadores, produzidas pelo diálogo entre saberes teóricos interdisciplinares, saberes curriculares e da experiência educativa desenvolvida em diferentes espaços de formação.

As disciplinas e o processo crítico-reflexivo, nesta linha, orientar-se-ão pelas especificidades e experiências do corpo docente; as demandas do contexto contemporâneo, que indicam a urgente necessidade de reflexões e de ações de educadores-pesquisadores matemáticos para o desenvolvimento científico, tecnológico e social; o reconhecimento que a Educação Matemática é imprescindível para a formação de sujeitos implicados com o desenvolvimento educacional; a produção de conhecimento que reverbera a busca de superação de problemas relativos à formação docente e à aprendizagem da Matemática; e a pesquisa como meio que viabiliza e acelera a ampliação de recursos teóricos, materiais e humanos necessários na construção de uma sociedade justa e equânime.

Como linha de pesquisa, a Educação Matemática procura contribuir significativamente na produção de conhecimento e com discussões que produzirão processos de formação de professores-pesquisadores como atividade reflexiva, crítica e politicamente engajada em favor dos estudantes e da formação de professores que ensinam Matemática. Neste contexto, o conjunto de disciplinas, reflexões e pesquisas dessa linha:

- Problematisa o desenvolvimento profissional dos professores que ensinam Matemática, bem como o conhecimento profissional docente, tomando como referência os enfoques epistemológico, didático e metodológico envolvidos na construção dos saberes, e compreendendo a formação e a aprendizagem da docência como processos contínuos.
- Discute o pensamento matemático e seus processos envolvidos no ensino e na aprendizagem, bem como no letramento matemático e na formação de conceitos, nas perspectivas epistemológica, didática e metodológica.
- Explora as tendências da pesquisa e da produção de conhecimento em Educação Matemática, analisando criticamente as epistemologias que fundamentam as práticas educativas, a investigação e a produção de conhecimentos matemáticos em diferentes níveis e modalidades de ensino.
- Problematisa elementos do currículo, da didática e da metodologia como eixos de tratamento e abordagem de conteúdos presentes nos processos de ensino e de aprendizagem de Matemática, compreendendo as dimensões histórica, social, cultural e política.
- Compreende as dimensões histórico-social e psicopedagógica envolvidas na formação de sujeitos críticos, considerando as tecnologias e mídias digitais como recursos que potencializam o processo de educar matematicamente.
- Aborda os conteúdos matemáticos como ferramenta e linguagem que instrumentalizam professores e estudantes a organizar, selecionar e problematizar informações dos contextos científico e social, compreendendo os aspectos epistemológico, didático e metodológico.

PROFESSORES DA LINHA 2	
Nome	Link do Currículo Lattes
Edson Crisostomo dos Santos	http://lattes.cnpq.br/6962025488577274
Francely Aparecida dos Santos	http://lattes.cnpq.br/4726379078159200
Gilberto Januario	http://lattes.cnpq.br/4492457524733108
Josué Antunes de Macêdo	http://lattes.cnpq.br/7632858444903409
Shirley Patricia Nogueira de Castro e	http://lattes.cnpq.br/9389717260359836

Almeida	
---------	--

❖ Linhas 3 — Multiletramentos e Práticas Educativas

Nessa linha, o eixo organizativo das atividades formativas e de pesquisa enfatiza os Multiletramentos, sobretudo, aqueles que perpassam os processos de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa, em que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação se constituem como eixo para abordagem das práticas educativas e para as mediações na produção das aprendizagens. A eleição das linguagens como objeto de estudo considerou a centralidade da leitura e da escrita na sociedade contemporânea, em que diferentes mídias possibilitam a conectividade e a interatividade, mostrando-se essenciais para a formação dos sujeitos e para o exercício da cidadania. O trabalho pedagógico nesta linha de pesquisa considera as dimensões sócio histórica, epistemológica e psicopedagógica envolvidas na ação educativa, no processo de construção de diferentes saberes.

Nesta linha, as disciplinas, reflexões e pesquisas se orientarão pelos multiletramentos, pela compreensão do complexo campo da alfabetização e do letramento linguístico e digital, considerados como tecnologias necessárias à inserção social dos sujeitos, para fazer frente às diferentes situações sociais que demandam por estas habilidades. Entende-se que o desenvolvimento do pensamento amplia-se com as inúmeras possibilidades de linguagem e de conexão com o outro e com o mundo. Neste contexto, a apropriação da linguagem oral, escrita e digital tornaram-se essenciais ao exercício pleno da cidadania. Sendo a escola a principal agência de letramento, faz-se necessário construir condições para o desenvolvimento das inúmeras habilidades demandadas pelo mundo social.

As disciplinas irão considerar as possibilidades de ação educativa que visem ao trabalho com diferentes linguagens para a produção de mediações pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa, bem como das habilidades de uso de diferentes mídias, presentes no cotidiano das novas gerações e que se apresentam como desafio para a Educação e para os processos de formação de professores. Entende-se que as escolas e os professores precisam atualizar seus processos, de forma a considerar as potencialidades inscritas nos recursos informacionais — as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) — que podem gerar mudanças em diferentes setores da vida social, repercutindo, conseqüentemente, no contexto educacional, nas práticas educativas e nas metodologias propostas e desenvolvidas nas salas de aula, físicas ou virtuais. Podemos dizer que a cultura informática começa a se impor sobre a cultura escolar.

Assim, as TDIC podem ser incorporadas pela escola em uma perspectiva de ampliação das possibilidades de conhecimento, representando um diferencial para o processo educacional.

Assim, as disciplinas, no âmbito dessa linha de pesquisa, focalizam o uso de diferentes linguagens e irão contribuir para a investigação e a transformação da prática pedagógica pelo desenvolvimento de estratégias que visem aos multiletramentos e à inclusão dos estudantes no mundo da cultura socialmente prestigiada. O conjunto de disciplinas, reflexões e pesquisas desta linha:

- Discute o ensino e a aprendizagem como objetos da prática docente, considerando as dimensões sócio histórica, epistemológica, discursiva e psicopedagógica envolvidas na construção de diferentes saberes.
- Analisa diferentes processos educacionais e práticas pedagógicas, com ênfase nas práticas de alfabetização e letramento, os sujeitos que deles participam e suas relações sociais de trabalho e cultura.
- Problematiza as práticas educativas, os materiais e métodos de ensino da Língua Portuguesa como elementos integrantes do currículo escolar, como ferramentas para o exercício da cidadania, à inserção no mundo da cultura e à participação social.
- Discute os multiletramentos e analisa ações educativas voltadas para o desenvolvimento do pensamento, a apropriação da linguagem oral, escrita, digital e de sinais, como ferramentas essenciais à democratização do acesso aos bens culturais historicamente produzidos, ao seu usufruto pelos sujeitos e ao exercício pleno da cidadania.
- Promove reflexões sobre o lugar das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como ferramentas que ampliam as possibilidades de produção de linguagens, a recepção de textos e o desenvolvimento de habilidades letradas.
- Produz reflexões sobre tecnologias digitais, sobre os diversos suportes emergentes, a hipertextualidade e a multimodalidade em suas distintas semioses e desdobramentos na prática educativa escolar e nas metodologias ativas de ensino híbrido e aprendizagem baseada em projetos.
- Discute as infâncias como construções sócio históricas, abordando o desenvolvimento linguístico e as aprendizagens dos bebês e das crianças, considerando-os como produtores de linguagem e de cultura, sentidos e representações.

- Problematisa as práticas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil e a formação de professores para atendimento às necessidades e direitos dos bebês e das crianças.

PROFESSORES DA LINHA 3	
Nome	Link do Currículo Lattes
Claudia Aparecida Ferreira Machado	http://lattes.cnpq.br/5776996386480493
Fabia Magali Santos Vieira	http://lattes.cnpq.br/5041706854491118
Geisa Magela Veloso	http://lattes.cnpq.br/1077322100628342
Marcelo Miranda Lacerda	http://lattes.cnpq.br/8705977158867837
Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro	http://lattes.cnpq.br/3608817167733880

7 OBJETIVOS DO MESTRADO

- Formar professores para o exercício da investigação e da produção científica, comprometidos com o avanço do conhecimento na área da Educação, com competência para atuar no Ensino Superior e outros níveis de ensino e em diferentes espaços educativos;
- Constituir uma instância de reflexão coletiva formando professores pesquisadores capazes de realizar estudo das questões educacionais globais e propor alternativas para problemas em Montes Claros e sua região de abrangência, no estado de Minas Gerais e no Brasil;
- Formar profissionais que possam responder às demandas de desenvolvimento e aperfeiçoamento do sistema educacional brasileiro, focalizando, sobretudo, questões regionais;
- Qualificar profissionais compromissados com a superação dos problemas educacionais brasileiros, sobretudo regionais, numa linha de criação e inovação, em vista da melhoria da qualidade da Educação;
- Constituir espaço de reflexão e discussão sobre as licenciaturas no âmbito das instituições de Ensino Superior, repensando a formação inicial e ampliando as oportunidades de formação continuada, com conseqüente interlocução com a Educação Básica.

8 PERFIL PROFISSIONAL A SER FORMADO

O curso forma o professor-pesquisador qualificado para atuar em diferentes níveis da

educação — Básica, Superior ou extraescolar. Destina-se aos graduados em diferentes licenciaturas, visando à ampliação de sua formação docente, também podendo atender a bacharéis de diferentes áreas, com interesse na formação em Educação e no desenvolvimento de pesquisas que tenham os processos educativos como objetos de reflexão.

Esse perfil justifica-se pela necessidade de fomentar e consolidar a Pesquisa em Educação no âmbito da Unimontes e de sua região de abrangência, posto que o professor-pesquisador formado deverá ser capaz de investigar problemas educacionais, refletir sobre a Educação e sobre sua própria ação docente, buscar soluções para as questões investigadas, propor intervenções, contribuir para a qualidade da Educação e a transformação da realidade.

O ingresso no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação será feito, ordinariamente, uma vez por ano, mediante aprovação no processo de seleção de candidatos inscritos. Considerando a condição estrutural da instituição, o quantitativo de professores e sua capacidade de orientação, o Colegiado do Programa definirá a oferta de vagas em cada processo seletivo.

O processo de seleção seguirá critérios relacionados a este perfil, considerando-se a legislação vigente e as normas internas da Unimontes. Dentre esses critérios, citamos:

- O Programa será dirigido aos egressos de diferentes licenciaturas, bem como a bacharéis que tenham interesse em investigações no campo da Educação;
- Serão admitidos candidatos portadores de diploma de curso superior de graduação plena, seja de instituições nacionais ou estrangeiras (desde que revalidados no Brasil);
- O ingresso se efetivará mediante a aprovação em processo seletivo, compreendendo as seguintes etapas: a) Prova escrita; b) Projeto de pesquisa; c) Análise de currículo (não eliminatória); d) Comprovação de proficiência em língua estrangeira (não se constitui como etapa do processo de seleção a ser aplicada pelo Programa); e) Defesa de projeto de pesquisa.

Em relação à avaliação, o Programa o compreende como estratégia de construção de padrões de qualidade, possibilitando tomada de decisões e replanejamento de ações no decurso das atividades, que visem à permanência e o processo formativo dos estudantes. Em sua política de avaliação, a metodologia incluirá, em semestres alternados:

- Aplicação de instrumento de avaliação individual aos estudantes;

- Realização de assembléia dos estudantes com participação do Colegiado do Programa, para discussão dos processos formativos e institucionais, encaminhamento de propostas para equacionamento de demandas;

Em atendimento a demandas específicas, o Colegiado do Programa realizará reuniões ordinárias e/ou extraordinárias, visando à sua discussão e encaminhamento.

9 MATRIZ CURRICULAR DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Ano: 2022	Curso: Mestrado em Educação				
Disciplinas	Carga horária	Quant. Aulas		Créditos	Obrigatória ou Optativa
		Teóricas	Práticas		
Epistemologia e Pesquisa em Educação	60 h	60 h	--	4	Obrigatória
Formação Docente, Saberes e Práticas Educativas	60 h	60 h	--	4	Obrigatória
Trabalho e Estágio de Docência: Teoria e Prática ⁷	60 h	30 h	30 h	4	-----
Alfabetização e letramento em Matemática	60 h	60 h	--	4	Optativa
Alternativas epistemológicas, Pensamento(s) Indígena(s), Pós e De(s)colonial e Educação	60 h	60 h	--	4	Optativa
Culturas Políticas e Educação	60 h	60 h	--	4	Optativa
Currículos e Formação de Professores	60 h	60 h	--	4	Optativa
Desenvolvimento, Aprendizagem e Educação	60 h	60 h	--	4	Optativa
Diálogos sobre Alfabetização	60 h	60 h	--	4	Optativa
Didática e Metodologia do Ensino de Matemática	60 h	60 h	--	4	Optativa
Educação do Campo e Questão Agrária	60 h	60 h	--	4	Optativa
Educação e Diversidade Cultural	60 h	60 h	--	4	Optativa
Estudos sobre Letramento	60 h	60 h	--	4	Optativa
História da Educação Brasileira	60 h	60 h	--	4	Optativa
História da Educação Matemática	60 h	60 h	--	4	Optativa
História e Historiografia da Educação	60 h	60 h	--	4	Optativa

⁷ A disciplina *Trabalho e Estágio de Docência: Teoria e Prática* é de suporte ao Estágio de Docência, obrigatória para bolsistas, conforme Regulamento de Estágio de Docência, e optativa para os demais estudantes.

Ano: 2022		Curso: Mestrado em Educação				
Disciplinas	Carga horária	Quant. Aulas		Créditos	Obrigatória ou Optativa	
		Teóricas	Práticas			
Infâncias, Criança e Linguagem	60 h	60 h	--	4	Optativa	
Letramento Acadêmico: Gerenciamento de Vozes e Habilidades de Autoria	60 h	60 h	--	4	Optativa	
Letramento Literário e em Multimodalidade	60 h	60 h	--	4	Optativa	
Multiletramento e Tecnologias Digitais	60 h	60 h	--	4	Optativa	
Políticas Públicas Educacionais	60 h	60 h	--	4	Optativa	
Prática pedagógica em Matemática	60 h	60 h	--	4	Optativa	
Princípios de Análise do Discurso como Ferramenta Metodológica	60 h	60 h	--	4	Optativa	
Raça, Gênero e Sexualidade na Educação	60 h	60 h	--	4	Optativa	
Tecnologias e Mídias Digitais em Educação Matemática	60 h	60 h	--	4	Optativa	
Tecnologias na Educação: Linguagens e Letramentos	60 h	60 h	--	4	Optativa	
Tendências do Pensamento Educacional	60 h	60 h	--	4	Optativa	
Tendências em Educação Matemática	60 h	60 h	--	4	Optativa	
Tópicos Especiais em Educação Matemática	60 h	60 h	--	4	Optativa	
Atividades Programadas	150 h	--	150 h	10	--	
Atividades Integradas de Extensão	75 h	--	75 h	5	--	
Elaboração de Dissertação I	15 h	--	15 h	1	--	
Elaboração de Dissertação II	15 h	--	15 h	1	--	
Elaboração de Dissertação III	15 h	--	15 h	1	--	
Elaboração de Dissertação IV	15 h	--	15 h	1	--	
Elaboração de Dissertação V	00	--	00	00	--	
Elaboração de Dissertação VI	00	--	00	00	--	

10 ESQUEMA DE OFERTA DO MESTRADO

O Programa de Pós-Graduação em Educação poderá ofertar disciplinas, ou partes delas,

em formato remoto *online*, não caracterizando-o como curso a distância, desde que sejam respeitadas as legislações vigentes e pertinentes sobre a matéria, bem como a análise, decisão e encaminhamento do colegiado didático do PPGE. A oferta de disciplinas em formato remoto *online* não significa a perda da característica da modalidade do programa que é presencial.

Créditos	
Créditos para titulação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Disciplinas obrigatórias — 08 créditos ▪ Disciplinas optativas — 12 créditos ▪ Atividades Programadas — 10 créditos ▪ Elaboração de Dissertação — 4 créditos ▪ Exame de Qualificação — 4 créditos ▪ Defesa da Dissertação — 4 créditos ▪ Atividades Integradas de Extensão — 5 créditos <p>Total Geral: — 47 créditos (excluindo Estágio de Docência) — 51 créditos (incluindo Estágio de Docência)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estágio de Docência — 4 créditos (para quem for bolsista, obrigatoriamente e ofertado por meio da disciplina Trabalho e Estágio de Docência: Teoria e Prática) <p>A participação do estudante no Estágio de Docência será incluída no seu histórico escolar, com acréscimo de 4 créditos, conforme previsto no Regulamento de Estágio de Docência.</p>
Periodicidade da Seleção	Anual
Vagas por Seleção	De acordo com definição do Colegiado, respeitando-se o número mínimo de 20 vagas

Disciplinas Obrigatórias	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Epistemologia e Pesquisa em Educação ▪ Formação Docente, Saberes e Práticas Educativas ▪ Trabalho e Estágio de Docência: Teoria e Prática <p>*A disciplina <i>Trabalho e Estágio de Docência: Teoria e Prática</i> é de suporte ao Estágio de Docência, obrigatória para bolsistas, conforme Regulamento de Estágio de Docência.</p>	

Disciplinas Optativas	
<i>Linhas Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alternativas epistemológicas, Pensamento(s) Indígena(s), Pós e De(s)colonial e Educação ▪ Culturas Políticas e Educação

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Currículos e Formação de Professores ▪ Desenvolvimento, Aprendizagem e Educação ▪ Educação do Campo e Questão Agrária ▪ Educação e Diversidade Cultural ▪ História da Educação Brasileira ▪ História e Historiografia da Educação ▪ Políticas Públicas Educacionais ▪ Raça, Gênero e Sexualidade na Educação ▪ Tendências do Pensamento Educacional
<i>Linha Educação Matemática</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alfabetização e letramento em Matemática ▪ Didática e Metodologia do Ensino de Matemática ▪ História da Educação Matemática ▪ Prática pedagógica em Matemática ▪ Tecnologias e Mídias Digitais em Educação Matemática ▪ Tendências em Educação Matemática ▪ Tópicos Especiais em Educação Matemática
<i>Linha Multiletramentos e Práticas Educativas</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diálogos sobre Alfabetização ▪ Estudos sobre Letramento ▪ Infâncias, Criança e Linguagem ▪ Letramento Acadêmico: Gerenciamento de Vozes e Habilidades de Autoria ▪ Letramento Literário e em Multimodalidade ▪ Multiletramento e Tecnologias Digitais ▪ Princípios de Análise do Discurso como Ferramenta Metodológica ▪ Tecnologias na Educação: Linguagens e Letramentos

*A indicação de professores para assumir a docência das disciplinas será definida pelo Colegiado do PPGE, a critério do Programa, considerando a formação dos professores, em atendimento às necessidades formativas dos estudantes e a resolução de atribuição de encargos didáticos e docentes da Unimontes.

Síntese do Esquema de Oferta do Curso	
Período	Atividades / Créditos
1º	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Matrícula em 2 disciplinas obrigatórias: (i) Epistemologia e Pesquisa em Educação (4 créditos) e (ii) Formação Docente, Saberes e Práticas Educativas (4 créditos) ▪ Matrícula em, pelo menos, 1 disciplina optativa (4 créditos) ▪ Elaboração de Dissertação I — Discussão individual e coletiva do Projeto de Pesquisa (1 crédito)

2°	<ul style="list-style-type: none">▪ Matrícula em, pelo menos, 2 disciplinas optativas (8 créditos)▪ Elaboração de Dissertação II — Orientação individual e coletiva para desenvolvimento da Pesquisa (1 crédito)▪ Atividades Programadas — Participação, publicação em periódicos ou eventos científicos (2 créditos)
3°	<ul style="list-style-type: none">▪ Elaboração de Dissertação III — Orientação individual e coletiva para desenvolvimento da Pesquisa (1 crédito)▪ Atividades Programadas — Participação, publicação em periódicos ou eventos científicos (4 créditos)▪ Exame de Qualificação (4 créditos)
4°	<ul style="list-style-type: none">▪ Atividades programadas — Participação, publicação em periódicos ou eventos científicos (4 créditos)▪ Elaboração de Dissertação IV — Orientação individual e coletiva para desenvolvimento da pesquisa (1 crédito)
5°	<ul style="list-style-type: none">▪ Elaboração de Dissertação V — Orientação individual para desenvolvimento da pesquisa (00 créditos)▪ Defesa de Dissertação (4 créditos)
6°	<ul style="list-style-type: none">▪ Elaboração de Dissertação VI — Orientação individual para desenvolvimento da pesquisa (00 créditos)▪ Defesa de Dissertação (04 créditos)

*Estágio de Docência ofertado entre o 2° e o 4° semestres de oferta do curso, obrigatório para os bolsistas de agências de fomento e optativa para os demais estudantes.

** Seminário de Dissertação é uma das atividades de Elaboração de Dissertação I, II, III e IV. Os Seminários serão realizados com participação obrigatória dos orientandos, organizados pelos professores de cada linha, por subgrupos de professores de cada linha ou individualmente por professores com seu grupo de orientandos. A organização dos Seminários têm caráter flexível e orgânico, com a função de produzir reflexões mais ampliadas sobre as pesquisas que os estudantes estão se propondo a realizar, bem como sobre a estrutura dos projetos de pesquisa e da escrita da dissertação resultando na consolidação da formação do pesquisador em Educação.

*** O 5° período equivale aos primeiros meses do calendário escolar e não significa a ampliação do tempo regular de 24 meses previstos para conclusão do curso de mestrado pelos estudantes. De forma similar, Elaboração de Dissertação VI representa a forma de vínculo de matrícula do estudante ao PPGE, em casos especiais, aprovados pelo Colegiado, em que este obteve prorrogação de 6 (seis) meses ao tempo regulamentar para conclusão do curso e defesa da dissertação.

11 DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS

Nome	Epistemologia e Pesquisa em Educação
Observação	Disciplina obrigatória que poderá ser ofertada com uma organização por subturmas, com um número mínimo de 10 (dez) estudantes em sua composição, sendo esta forma de organização justificada pela complexidade da ementa e pela necessidade de diversificar a abordagem dos conteúdos, com a possibilidade de focalizar uma perspectiva mais instrumental ou mais filosófica e epistemológica, a depender das demandas formativas dos mestrandos e mestrandas.
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Obrigatória
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Discute pesquisa, conhecimento e ciência a partir da compreensão da realidade como constructo histórico-social. Aborda fundamentos filosóficos, epistemológicos, teórico-metodológicos e técnicos da prática da pesquisa e a construção do conhecimento científico na área da Educação. Analisa métodos, procedimentos e abordagens de pesquisa. Reflete sobre a ética na pesquisa e a postura analítico-crítica. Contempla a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa.
Bibliografia	<p>ABBAGNANO, Nicola. <i>Dicionário de Filosofia</i>. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. <i>O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa</i>. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPOSITO, Vitória Helena Cunha. <i>Pesquisa Qualitativa em Educação</i>. Piracicaba: Unimesp, 1994.</p> <p>COMTE, Augusto. Curso de Filosofia Positiva; Discurso sobre o Espírito Positivo; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo positivista. In: <i>Os Pensadores</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1980.</p> <p>DEWEY, John. <i>Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo — uma reexposição</i>. 3.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.</p> <p>GAMBOA, Silvio Sanchez. <i>Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias</i>. Chapecó: Argos, 2008.</p> <p>GOMES, Luiz Roberto. Teoria Crítica e Educação Política em Theodor Adorno. <i>Revista HISTEDBR On-line</i>, Campinas, n.39, p.</p>

	<p>286-296, set.2010.</p> <p>GUSMÃO, Luis de. A Crítica da Epistemologia na Sociologia do Conhecimento de Karl Mannheim. <i>Revista Sociedade e Estado</i> - Volume 26 Número 1 Janeiro/Abril 2011.</p> <p>HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. A fenomenologia do Espírito; Estética: O belo artístico e o ideal; Introdução à História da filosofia. In: <i>Os Pensadores</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1978.</p> <p>JAPIASSU, Hilton. <i>Introdução ao pensamento epistemológico</i>. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. <i>Pesquisa científica</i>. Critérios epistemológicos. Petrópolis: Vozes, 2005. Cap. 1, p. 27-66.</p> <p>KOSÍK, Karel. <i>Dialética do Concreto</i>. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. <i>Ciências do Homem e Fenomenologia</i>. São Paulo: Saraiva, 1973.</p> <p>SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Sílvio Sanches (Org.). <i>Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade</i>. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais</i>. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto N. S. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais – a pesquisa qualitativa em educação</i>. 16. reimp. São Paulo: Atlas, 2008. p. 30-53.</p> <p>WILSON, Elaine (Org.). <i>School-based Research: a guide for education students</i>. Los Angeles, London, New Dheli, Singapore, Washington: Sage, 2017.</p>
--	---

Nome	Formação Docente, Saberes e Práticas Educativas
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Obrigatória
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Analisa a docência na perspectiva da história da Educação. Estuda fontes e métodos para a análise sócio histórica da formação, atuação e organização do espaço profissional dos professores. Problematisa a constituição da profissão docente. Aborda a escola como um dos espaços de construção e reconstrução das práticas educativas e saberes docentes. Analisa a formação docente como prática intencional, a formação de professores no Brasil em distintas realidades educacionais. Discute a construção dos saberes na prática docente, as perspectivas e desafios da docência.
Bibliografia	ALMEIDA, Jane Soares de. <i>Mulher e Educação: a paixão pelo</i>

possível. São Paulo: EdUNESP, 1998.

ALMEIDA, Jane Soares de. *Profissão docente e cultura escolar*. São Paulo: Intersubjetiva, 2004.

CARDOSO, Lilian A. Maciel. Formação de professores: mapeando alguns modos de ser-professor ensinados por meio do discurso científico-pedagógico. In: PAIVA, Edil Vasconcelos. (Org.). *Pesquisando a formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CATANI, Denice Bárbara. Estudos sobre a profissão docente. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes, VEIGA, Cyntia Greive. (Org.). *500 anos de educação no Brasil*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 587-599.

CONTRERAS, Domingo José. *La autonomia del profesorado*. Madrid: Morata, 1997.

DEMARTINI, Zelia de Brito Fabri. (Org.). *Memórias de velhos mestres da cidade de São Paulo e seus arredores*. Relatório final apresentado a FINEP, v. II. CERU/FCC, 1988.

DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto, 1997.

NÓVOA, Antônio. (Org.). *Os professores e sua formação*. Portugal: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António; POPKEWITZ, Thomas S. *Reformas educativas e formação de professores*. Lisboa: Educa, 1992.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. A formação de professores revisita os repertórios guardados na memória. In: OLIVEIRA, Valeska Fortes de. (Org.). *Imagens de Professor: significações do trabalho docente*. Ijuí, EdUNIJUÍ, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de (Org.). *Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2011

SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes; CARVALHO, Marlene Araújo de (Org.). *Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos*. São Paulo: Autêntica, 2006.

SOUSA, Cynthia P.; CATANI, Denice B. *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras, 1998.

SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de. Professores e professoras: retratos feitos de memória. In: GONDRA, José Gonçalves. (Org.). *Dos arquivos à escrita da história: a educação brasileira entre o Império e a República*. Bragança Paulista, EdUSF, 2001.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 14. p. 61-88, maio/ago. 2000.

	<p>TARDIF, Maurice. <i>Saberes docentes e formação profissional</i>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>TIBALLI, Elianda Figueredo Arantes; CHAVES, Sandramara Matias (Org.). <i>Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2003</p> <p>VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. <i>Filosofia da práxis</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p> <p>ZEICHNER, Kenneth M. <i>A formação reflexiva de professores: ideias e práticas</i>. Lisboa: Educa, 1993.</p>
--	--

Nome	Trabalho e Estágio de Docência: Teoria e Prática
Observação	Essa disciplina é de suporte ao Estágio de Docência, sendo obrigatória para os bolsistas de agências de fomento e optativa para os demais estudantes, conforme Regulamento específico.
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Obrigatória, para bolsistas
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Discute os propósitos, normativas, formas de operacionalização e preceitos éticos envolvidos no Estágio Docente. Analisa a formação e o papel do professor universitário frente aos desafios postos para o Ensino Superior na contemporaneidade. Problematiza os saberes necessários à docência no Ensino Superior. Produz reflexões sobre a Didática no Ensino Superior e os processos de ensino e de aprendizagem. Analisa a relação professor-estudante-conhecimento no Ensino Superior. Discute o planejamento de ensino e avaliação para a aprendizagem. Analisa a sala de aula e a organização do trabalho pedagógico. Discute o planejamento do Estágio de Docência para a regência das aulas. Estuda a estrutura de elaboração de relatório das atividades realizadas no estágio: carga horária semanal, objetivos, justificativa, atividades e cronograma e referências. Reflete sobre a relação do estudante em estágio com o professor da disciplina da graduação na qual o Estágio de Docência será desenvolvido.
Bibliografia	<p>ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (org.). <i>Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em sala de aula</i>. Joinville: Univalle, 2004.</p> <p>CANDAU, V. M. A didática hoje: uma agenda de trabalho. In: CANDAU, V. M. <i>A Didática, Currículo e Saberes Escolares</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 149-160.</p> <p>CUNHA, M. I. da. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação. <i>Educação</i>, v.54, n.3,</p>

	<p>p.525-36, 2004.</p> <p>CUNHA, A. M. de O.; BRITO, T. R.; CICILLINI, G.A. <i>Dormi aluno (a)... Acordei professor (A):</i> Interfaces da Formação para o Exercício do Ensino Superior. In: 29ª Reunião Anual da Anped. GT 11-Política e Educação Superior. Caxambu, 15-18 de out. 2006.</p> <p>FREIRE, P. <i>Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.</i> São Paulo: Paz e Terra, 1996</p> <p>ISAÍÁ, S.M.A. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. <i>Docência na educação superior.</i> Brasília: INEP. (Coleção Educação Superior em Debate), 2006, p. 65-86.</p> <p>PACHANE, G.G. Teoria e prática na formação de professores universitários: elementos para discussão. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. <i>Docência na educação superior.</i> Brasília: INEP. (Coleção Educação Superior em Debate), 2006, p. 99-147.</p> <p>PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. <i>Estágio e docência.</i> São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>RONCA, P.A. <i>A prova operatória: contribuições da psicologia do desenvolvimento.</i> São Paulo: Instituto Esplan, 1991.</p> <p>SOUZA SANTOS, B. <i>A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.</i> São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>VEIGA, I.P., A.; CASTANHO, M. E. L. M. (Org.). <i>Pedagogia Universitária: a aula em foco.</i> 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>VEIGA, I. P. A. <i>Técnicas de ensino: por que não?</i> Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>BRASIL, CAPES. <i>Portaria MEC/CAPES Nº 76/10, de 14 de abril de 2010.</i></p>
--	---

Nome	Alternativas epistemológicas, Pensamento(s) Indígena(s), Pós e De(s)colonial e Educação
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Apresenta, buscando articular com as reflexões sobre os processos educativos e educacionais, estudos introdutórios do/sobre o Pensamento(s) Indígena(s) — não só ameríndios, mas, também, das comunidades tradicionais — de algumas autoras e autores do Pensamento Pós e De(s)colonial, e de estudos que consideram a

	<p>religião, o rito, o cinema e o teatro como conhecimento. Aborda a práxis educativa de Paulo Freire, com os conhecimentos tradicionais e o Pensamento De(s)colonial. Examina — em intersecção com classe, religião e raça — a relação colonialidade, interculturalidade, gênero e educação.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>BHABHA, Homi. <i>The location of culture</i>. Londres/Nova York, Routledge, 1994.</p> <p>BOAL, Augusto. <i>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A comunidade tradicional. In: <i>Conhecimento tradicional. Conceitos e marco legal</i>. Udry, Consolación; EIDT, Jane Simoni. Brasília/DF: Embrapa, 2015.</p> <p>BUTLER, Judith. <i>Vida precária: os poderes do luto e da violência</i>. Trad. Andreas Lieber. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.</p> <p>CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSGOUEL, Ramon (Coord.) <i>El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistêmica más allá del capitalismo global</i>. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales. 2007</p> <p>CÉSAIRE, Aimé. <i>Discurso sobre el colonialismo</i>. Madrid: Ediciones Akal, 2006.</p> <p>DELEUZE, G. <i>Cinema I: A imagem-movimento. Cinema II: A imagem tempo</i>. São Paulo: Editora 34, 2018.</p> <p>FORNET-BETANCOURT, Raul. <i>Interculturalidade. Críticas, diálogo e perspectivas</i>. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>GILROY, Paul. <i>The black atlantic: modernity and double consciousness</i>. Cambridge, Harvard, 1993.</p> <p>KOPENAWA, Davi. ALBERT, Bruce. 2015. <i>A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami</i>. SP: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>KRENAK, Ailton. <i>Ideias para adiar o fim do mundo</i>. SP: Companhia das Letras, 2019.</p> <p>MIGNOLO, Walter. <i>Histórias locais/projetos globais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar</i>. Trad. Solange R. de Oliveira. BH: Edit. UFMG, 2003.</p> <p>MIÑOSO, Yuderky Espinosa; CORREAL, Diana Gómez; MUÑOZ, Karina Ochoa (editoras). <i>Tejiendo de outro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales em Abya Yala</i>. Editorial Universidade del Cauca, 2014.</p> <p>NASCIMENTO, Abdias. <i>O Quilombismo</i>. 2.ed. Brasília; Rio de Janeiro: Fundação Cultural Palmares/ OR Editor, 2002a.</p> <p>PALS, Daniel L. <i>Nove teorias da religião</i>. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2018.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. <i>O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>

	<p>SANTOS, Boaventura Souza; MENESES, Maria P. (Org.). <i>Epistemologias do Sul</i>. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2009.</p> <p>SHOAT, Ella; STAM, Robert. <i>Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação</i>, Cosac Naif, São Paulo, 2006.</p> <p>SPIVAK, GayatriChakravorty. <i>Pode o subalterno falar?</i> 1. ed. Trad. Sandra Regina Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa; André Pereira. BH: Editora da UFMG, 2010.</p> <p>TAMBIAH, Stanley Jeyaraja. <i>Cultura, pensamento e ação social: uma perspectiva antropológica</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. <i>Metafísicas Canibais. Elementos para uma antropologia pós-estrutural</i>. São Paulo: UbuEditorial, N-1 Edições, 2018.</p> <p>WALSH, Catherine. <i>Pedagogías Decoloniales. Práticas Insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir</i>. Serie Pensamiento Decolonial. Ed. AbyaYala. Equador, 2017.</p>
--	--

Nome	Culturas Políticas e Educação
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Analisa a História do pensamento político. Promove a análise conceitual de culturas políticas. Problematiza o exercício do poder e da relação Estado/sociedade em determinados contextos e suas articulações com os problemas da educação. Aborda as relações entre discurso político, imaginário social e educação. Interpreta a relação entre os fenômenos políticos e os projetos educacionais deles decorrentes.
Bibliografia	<p>ARENDDT, Hannah. <i>Da revolução</i>. São Paulo: Ática/UNB, 1990.</p> <p>ARENDDT, Hannah. <i>Origens do totalitarismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>BOBBIO Norberto. <i>Liberalismo e Democracia</i>. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.</p> <p>BOBBIO Norberto. <i>Teoria Geral da Política</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>BOBBIO, Norbert & Bovero, Michelangelo. <i>Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna</i>. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>BOBBIO, Norberto; PASQUINO, Gianfranco; MATTEUCCI,</p>

	<p>Nicola. <i>Dicionário de Política</i>. 13.ed. Brasília: UNB, 2007</p> <p>CASTORIADIS, Cornelius. <i>Instituição Imaginária da Sociedade</i>. 6. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007</p> <p>CHÂTELET, F. et al. <i>História das ideias políticas</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>HOBSBAWM, E. <i>A Era dos Extremos</i>. Lisboa: Presença, 1996.</p> <p>KIRK, Russel. <i>A Política da Prudência</i>. São Paulo: E-realizações, 2013</p> <p>LEFORT, Claude. <i>Pensando o Político: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1991</p> <p>LUCENA, Carlos. <i>Capitalismo, Estado e Educação</i>. São Paulo: Alínea, 2008</p> <p>MARX; ENGELS. <i>Textos Sobre Educação e Ensino</i>. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1992.</p> <p>MINOGUE, Kenneth. <i>A Mente Servil: como a democracia solapa a moral</i>. São Paulo: É Realizações, 2019.</p> <p>MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). <i>Culturas Políticas na História: Novos Estudos</i>. Belo Horizonte: ARGUMENTVM, 2009</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <i>Política e educação no Brasil</i>. 5. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2002</p> <p>SKINNER, Q. <i>As fundações do pensamento político moderno</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p>
--	--

Nome	Currículos e Formação de Professores
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	<p>Discute as políticas de currículo e a formação de professores e analisa o currículo como prática e construção social que seleciona e legitima saberes ou conhecimentos para produzir uma determinada formação. Reflete criticamente os fundamentos e as teorias de currículo. Constrói um mapeamento histórico sobre a evolução do pensamento curricular — do século XIX ao século XXI. Analisa os paradigmas contemporâneos de currículo e suas implicações para o pensamento educacional. Contextualiza a prática curricular no Brasil analisando o currículo por meio de sua práxis. Problematisa referenciais de análise sobre a formação de professores articuladas ao estudo da questão currículo e a diversidade cultural. Estuda a construção dos saberes docente, o professor como produtor de</p>

	<p>cultura e de currículo e o desenvolvimento curricular pela perspectiva da descolonização.</p>
Bibliografia	<p>APPLE, Michael W. <i>Educação e poder</i>. Porto Alegre: Artmed, 1989.</p> <p>APPLE, Michael W. <i>Ideologia e currículo</i>. Porto Alegre: Artmed, 1982.</p> <p>APPLE, Michael W.; AU, Wayne; GANDIN, Luís Armando. <i>Educação crítica</i>. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>CICILLINI, Graça Aparecida; NOGUEIRA, Sandra Vidal. (Org.). <i>Educação escolar: políticas, saberes e práticas pedagógicas</i>. Uberlândia: EdUFU, 2002.</p> <p>FELDMANN, Marina Graziela. (Org.). <i>Formação de professores e escola na contemporaneidade</i>. São Paulo: Editora Senac, 2009.</p> <p>GARCIA, Carlos Marcelo. <i>Formação de professores para uma mudança educativa</i>. Portugal: Porto Editora, 1999.</p> <p>GIROUX, Henry. <i>Escola crítica e política cultural</i>. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>JACKSON, Philip W. (Ed.). <i>Handbook of research on curriculum: a project of the American Educational Research Association</i>. New York: MacMillan, 1992.</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. <i>Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas</i>. São Carlos: EdUFSCar, 2002.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Currículo, cultura e sociedade</i>. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PONCE, Branca Jurema; ROSA, Sanny Silva da. Políticas curriculares do estado brasileiro, trabalho docente e função dos professores como intelectuais. <i>Revista Teias</i>, Rio de Janeiro, v. 15, n. 39, p. 43-58, 2014.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno. (Org.). <i>Saberes e incertezas sobre o currículo</i>. Porto Alegre, Artmed, 2013.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno. <i>Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas</i>. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>SOUZA, Rosa Fátima de. <i>História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX</i>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>YOUNG, Michael F. D. ¿Por qué deben los educadores diferenciar entre conocimiento y experiencia? <i>Fermentario</i>, Uruguai, v. 1, n. 9, p. 2-19, 2015.</p> <p>YOUNG, Michael F. D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: a defesa radical de um currículo disciplinar. <i>Cadernos de Educação</i>, Pelotas, n. 38, p. 395-416, jan./abr. 2011.</p>

	<p>YOUNG, Michael F. D. Overcoming the crisis in curriculum theory: a knowledge-based approach. <i>Journal of Curriculum Studies</i>, Estados Unidos, v. 45, n. 2, p. 101-118, abr. 2013.</p> <p>YOUNG, Michael F. D. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, São Paulo, v. 46, n. 159, p. 18-37, jan./mar. 2016.</p> <p>YOUNG, Michael F. D. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, jan./mar. 2014.</p>
--	---

Nome	Desenvolvimento, Aprendizagem e Educação
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Apresenta as relações entre Psicologia, Psicanálise e Educação, a partir de dois eixos: (i) linguagem, desenvolvimento e aprendizagem, discutindo as principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, com ênfase no papel da aquisição da linguagem falada e escrita, a partir dos trabalhos clássicos de J. Piaget, L. Vygotsky, S. Freud e J. Lacan; e (ii) a produção do fracasso escolar, problematizando os impasses e dificuldades no aprender e ensinar na escola, medicalização e patologização na escola, incluindo a formação de professores e suas condições de trabalho.
Bibliografia	<p>CORDIÉ, Anny. <i>Os Atrasados Não Existem</i>. Psicanálise De Crianças Com Fracasso Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>FREUD, Sigmund. Conferência XXI: O Desenvolvimento da Libido e as Organizações Sexuais. In FREUD, Sigmund. <i>Obras psicológicas completas</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1974.</p> <p>FREUD, Sigmund. <i>Obras psicológicas completas</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1974.</p> <p>FREUD, Sigmund. <i>Três ensaios sobre a teoria da sexualidade</i>. In: Imago, 1974.</p> <p>KUPFER, Maria Cristina. <i>Freud e a educação: o mestre do impossível</i>. São Paulo: Scipione, 1992.</p> <p>LA TAILLE, Yves de. et al. <i>Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão</i>. SP: Summus, 1992.</p> <p>LACAN, Jacques. A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud. In: LACAN, Jacques. <i>Escritos</i>. Rio de Janeiro: Jorge</p>

	<p>Zahar, 1998.</p> <p>LACAN, Jacques. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In: LACAN, Jacques. <i>Escritos</i>. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>LAJONQUIÈRE, Leandro de. <i>De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens</i>. Petrópolis: Vozes, 1992.</p> <p>PATTO, Maria Helena de Souza. <i>A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.</p> <p>PIAGET, Jean. <i>A Epistemologia Genética</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.</p> <p>PIAGET, Jean. <i>A Formação do Símbolo na Criança</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p> <p>PIAGET, Jean. <i>O Nascimento da inteligência na criança</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p> <p>SALVADOR, César Coll (Org.). <i>Psicologia da Educação</i>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semenovich. <i>A formação social da mente</i>. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semenovich. <i>Pensamento e Linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. <i>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</i>. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2001.</p>
--	--

Nome	Educação do Campo e Questão Agrária
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Compreende a Educação do Campo como um movimento pedagógico e político. Discute a Educação do e no Campo como direito à Educação contextualizada. Estuda as pedagogias subjacentes à Educação do Campo. Problematisa as legislações atinentes à Educação do Campo. Evidencia as variantes da formação dos sujeitos do Campo, suas relações com o Estado, com a escola, com a terra e com o Gerais Mineiro. Reflete sobre povos, culturas, territórios, identidades, movimentos e sujeitos do Campo. Provoca a aproximação da Educação com a questão agrária.

Bibliografia	<p>ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (Org.). <i>Por uma educação do campo</i>. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009b.</p> <p>CALADART, Roseli Salette et al. (Org.). <i>Dicionário de Educação do Campo</i>. São Paulo: Expressão Popular, 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Educação como Prática da Liberdade</i>. 30.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.</p> <p>GARCIA-MARIRRODRIGA, Roberto; PUIG-ALVÓ, Pedro. <i>Formação em Alternância e Desenvolvimento Local – o movimento educativo dos CEFFA no Mundo</i>. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. <i>Movimentos sociais e educação</i>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005 (Coleção Questões da Nossa Época, n. 5).</p> <p>KAUTSKY, K. <i>A Questão Agrária</i>. Trad. Otto Erich Walter Maas. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 1998. (Coleção Pensamento Social Democrata).</p> <p>NOSELLA, Paolo. <i>Educação do Campo: Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil</i>. Vitória: EDUFES, 2012.</p> <p>PIRES. Angela Monteiro. <i>Educação do Campo como Direito Humano</i>. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. <i>Formação do Brasil Contemporâneo - Colônia</i>. Publifolha. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Grandes Nomes do Pensamento Brasileiro).</p> <p>RAVNJAK, Leandro Luciano Silva; MARTINS, Maria de Fátima Almeida. <i>Educação do Campo: Trabalho e Formação em Alternância</i>. Curitiba: Appris, 2020.</p> <p>RIBEIRO, Marlene. <i>Movimento Camponês Trabalho e Educação-liberdade, autonomia, emancipação princípios/fins da formação humana</i>. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.</p> <p>ROCHA, Maria Isabel A.; MARTINS Aracy A. (Org.). <i>Educação do campo – desafios para a formação de professores</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Caminhos para a Educação do Campo, 1).</p> <p>ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves (Org.). <i>Territórios Educativos na Educação do Campo: escola, comunidade e movimentos sociais</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>STÉDILE, João Pedro (Org.). <i>A questão agrária no Brasil 1 – o debate tradicional: 1500-1960</i>. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.</p> <p>TELLES, Marcela (Org.) <i>Utopias Agrárias</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2008.</p>
--------------	---

Nome	Educação e Diversidade Cultural
------	--

Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Estuda os conceitos sobre a cultura, diversidade cultural, diferenças étnicorraciais, multiculturalismo e identidade a partir de uma reflexão crítica. Analisa a diversidade cultural nas políticas públicas educacionais, no currículo escolar e nas práticas educativas. Discute a formação de professores na perspectiva da diversidade cultural e étnicorracial. Aborda as relações étnicorraciais e as políticas de ações afirmativas educacionais.
Bibliografia	<p>CANDAU, V. M. & Moreira, A. F. (Org.). <i>Multiculturalismo, Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas</i>. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>CANDAU, Vera Maria Ferreira.(Org.) <i>Somos Todos Iguais?</i> . Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>COSTA, W; PEREIRA, A.A. Educação e diversidade em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Educação como Prática da Liberdade</i>. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 32ª ed. Trad. Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martins. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>GOMES, Nilma Lino. <i>Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra</i>.2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>GONÇALVES, Maria Alice Rezende. (Org.) <i>Educação, Cultura e Literatura Afro-Brasileira: contribuições para a discussão racial na escola</i>. Rio de Janeiro: Quated: NEAB-UERJ, 2007.</p> <p>GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. <i>Preconceito racial: modos, temas e tempos</i>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>HALL, Stuart. <i>The question of cultm-alidentity</i>. Politic Press/Open University Press, 1992.</p> <p>HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. Trad. LuízRepa. São Paulo: Ed. 34, 2003.</p> <p>KINCHELOE, J. L.; STEINBERG, S. R. <i>Repensar el multiculturalismo</i>. Barcelona: Octaedro, 1999.</p> <p>KRAIDY, Marwan M. <i>Hybridity or the cultural logic of Globalization</i>. Philadelphia: Templo University Press, 2005.</p> <p>MATTA, Roberto da. <i>Você tem Cultura? Jornal da Embratel</i>, Rio de Janeiro, 1981.</p>

	<p>ROUSSEAU, J. J. <i>Discours sur l'essence des sciences et des arts</i>, O eu vres Complètes, Paris, Éditions Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade, Tome III, 1964</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio Moreira (Org.). <i>Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais</i>. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José Miguel de Sousa (Org.). <i>A diversidade cultural vai ao cinema</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>THEODORO, Mário (Org.). <i>As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil, 120 anos após a abolição</i>. Brasília: IPEA, 2008.</p>
--	--

Nome	História da Educação Brasileira
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Discute os fundamentos históricos da Educação. Analisa elementos da história da Educação no Brasil, do século XVI ao século XX, articulada aos contextos políticos, econômicos, sociais e culturais, enfocando as instituições escolares e os processos de constituição, reorganização dos sistemas de ensino e formação de professores.
Bibliografia	<p>BASTOS, Maria Helena C. e FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). <i>Escola elementar no século XIX: O método monitorial mútuo</i>. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.</p> <p>BOMENY, Helena (Org.). <i>Constelação Capanema: intelectuais e políticas</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2001</p> <p>CARVALHO, Laerte Ramos de. <i>As reformas pombalinas da instrução pública</i>. São Paulo: EDUSP, 1978</p> <p>CARVALHO, Marta M.C. <i>A escola e a República e outros ensaios</i>. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.</p> <p>CRUZ, Giseli Barreto da. <i>Curso de Pedagogia no Brasil: História e Formação com Pedagogos Primordiais</i>.</p> <p>CUNHA, Célio. <i>Educação e autoritarismo no Estado Novo</i>. São Paulo, Cortez Editora, 1989.</p> <p>GERMANO, José Willington. <i>Estado militar e educação no Brasil, 1964-85</i>. Campinas, Autores Associados, 1994</p>

	<p>LEITE, Serafim. <i>Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil</i>. São Paulo, Comissão do IV Centenário, 1954.</p> <p>LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive (Orgs.). <i>500 Anos de Educação No Brasil</i>. 5. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011</p> <p>PAIVA, José Maria de. <i>Colonização e Catequese (1554-1600)</i>. São Paulo: Cortez, 1982</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <i>História das Ideias Pedagógicas no Brasil</i>. Campinas-SP: Autores Associados, 2013</p> <p>SCHWARTZMAN, Simon et alii. <i>Tempos de Capanema</i>. São Paulo: Paz & Terra: FGV, 2000.</p> <p>VIEIRA, Cesar Romero Amaral; NASCIMENTO, Ester Fraga VillasBoas Carvalho do (Org.). <i>Contribuições do Protestantismo para a História da Educação no Brasil e em Portugal</i>. Piracicaba: UNIMEP, 2016</p>
--	--

Nome	História e Historiografia da Educação
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Estuda as tendências de pesquisa na historiografia da Educação e as perspectivas metodológicas da pesquisa em História da Educação — abordagens, conceitos, metodologias e fontes. Discute a configuração do campo da História da Educação no Brasil. Problematiza a escrita da História como produção/construção e como movimento das relações entre prática interpretativa e prática social. Analisa a construção discursiva da modernidade pedagógica, a dinâmica de institucionalização e organização da escola.
Bibliografia	<p>ASCOLLANI, Adrián. Los Balances de Historia de La Educación em Brasil: optimismo e incertidumbre de una producción expansiva. Comentarios em perspectiva comparada com Argentina y Mexico. In NEPOMUCENO, Maria de Araújo e TIBALLI, Eliandra Figueiredo Arantes (orgs.). <i>A educação e seus sujeitos na história</i>. Belo Horizonte: Argumentum, 2007.</p> <p>BOTO, Carlota. <i>A escola do homem novo</i>. São Paulo: UNESP, 1996.</p> <p>BURKE, Peter (Org.). <i>A Escrita da História: novas perspectivas</i>. São Paulo: Editora UNESP, 1992.</p> <p>CARVALHO, Marta Maria Chagas de; NUNES, Clarice.</p>

	<p>Historiografia da educação e fontes. In: GONDRA, José Gonçalves. (Org.). <i>Pesquisa em história da educação no Brasil</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 17-62.</p> <p>CERTEAU. Michel de. <i>A escrita da história</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.</p> <p>CHERVEL, André. <i>História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa</i>. Teoria & Educação, 1990, p. 177-229.</p> <p>CONDORCET, Jean Antoine Nicolas de Caritat. <i>Cinco memórias sobre a instrução pública</i>. São Paulo: UNESP, 2008, p. 15-67.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A legislação escolar como fonte para a História da Educação: uma tentativa de interpretação. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.). <i>Educação, modernidade e civilização: fontes e perspectivas de análises para a história da educação oitocentista</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 89-125.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GONÇALVES, Irlen Antônio; VIDAL, Diana Gonçalves; PAULILO, André Luiz. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. <i>Educação e Pesquisa</i>, São Paulo, vol. 30 n. 1, p. 139-159, jan/abr. 2004.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). <i>Revista Brasileira de História</i>, São Paulo, vol. 23, n. 45, p. 37-70, 2003.</p> <p>GALVÃO, Ana Maria de Oliveira, LOPES, Eliane Marta Teixeira. <i>Território Plural: a pesquisa em história da educação</i>. 1 ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>GONDRA, José Gonçalves (Org.). <i>Pesquisa em História da Educação no Brasil</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. <i>Revista Brasileira de História da Educação</i>, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.</p> <p>LOMBARDI, José Claudinei. História e Historiografia da Educação no Brasil. <i>Revista HISTEDBR Online</i>, Campinas, v. 1, p. 1-20, 2004.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). <i>Fontes Históricas</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). <i>O historiador e suas fontes</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>VIDAL, Diana Gonçalves & FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). <i>Revista Brasileira de História</i>, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 37-70, 2003.</p>
--	---

Nome	Políticas Públicas Educacionais
------	--

Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Problematiza políticas públicas educacionais em voga, imbricadas nos contextos local, nacional e mundial. Analisa o papel do Estado — nos âmbitos governamental, público e público-privado — na gestão de políticas públicas: formulação, implementação e avaliação. Discute métodos e ferramentas de avaliação de políticas. Avalia projetos e programas educacionais.
Bibliografia	<p>ADORNO, Theodor Wiesengrund.; HORKHEIMER, Max. <i>Dialética do esclarecimento</i>: Fragmentos filosóficos. Trad. Guido A. de Almeida. reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>ALTHUSSER, Louis. <i>Aparelhos ideológicos de Estado</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.</p> <p>ALVES, Geovanni. <i>Dimensões da globalização</i>: o capital e suas contradições. Londrina: Projeto Editorial Praxis, 2001.</p> <p>BERNARDO, João. <i>Estado</i>: a silenciosa multiplicação do poder. São Paulo: Escrituras, 1998.</p> <p>BURAWOY, Michael. <i>O marxismo encontra Bourdieu</i>. Campinas: Unicamp, 2010.</p> <p>CARVALHO, Jose Murilo de. <i>A Cidadania no Brasil</i>: o longo caminho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>DEBREY, Carlos. <i>A lógica do capital na educação brasileira</i>. Goiânia: UCG, 2003.</p> <p>EVANGELISTA, Olinda. <i>Política educacional</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>FERREIRA, Naura Síría C.; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). <i>Gestão da educação</i>: impasses, perspectivas e compromissos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>KONDER, Leandro. <i>A questão da ideologia</i>. 12. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>KOSÍK, Karel. <i>Dialética do Concreto</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>A ideologia alemã</i>. 2.ed. 3.tirag. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>MÉSZÁROS, István. <i>A educação para além do capital</i>. São Paulo: Boitempo, 2005.</p>

	<p>OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana. <i>Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento</i>. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.</p> <p>SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). <i>Pós-neoliberalismo II: que Estado para que Democracia?</i> Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). <i>Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Educação, ideologia e contra-ideologia</i>. São Paulo: EPU, 1996 (Coleção Temas Básicos da Educação).</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; SILVA, Tomás Tadeu da; GENTILI, Pablo. (Org). <i>Neoliberalismo, qualidade total e educação : Visões Críticas</i>. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. <i>Filosofia da práxis</i>. Buenos Aires: Consejo Latino americano de Ciencias Sociales – CLASCO; São Paulo: Expressão Popular, 2007.</p>
--	--

Nome	Raça, Gênero e Sexualidade na Educação
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Apresenta as principais discussões atuais em torno das categorias de raça-etnia, gênero, sexualidade e suas interseccionalidades, com foco em suas implicações na Educação. Discute políticas públicas educacionais para questões de raça-etnia, gênero e sexualidade: entre avanços e retrocessos. Enfoca o pós-estruturalismo e a decolonialidade: multiplicidade epistemológica nos estudos da diferença. Analisa influências dos movimentos feministas, negros, LGBTs e Queer na Educação. Problematisa a diversidade e a diferença na escola.
Bibliografia	<p>ANZALDÚA, G. La concienciamestiza/Rumo a uma nova consciência. <i>Revista Estudos Feministas</i>, Florianópolis, 13(3): 320, setembro-dezembro, 2005.</p> <p>BRASIL. <i>Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana</i>. Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.</p> <p>BRASIL. <i>Lei 10.639 de 9 de Janeiro de 2003</i>. D.O.U. 10 de Janeiro</p>

de 2003.

BRASIL/Ipea. *Retratos da desigualdade de gênero e raça*. 11ª Edição. 2011.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

COLLINS, P. H. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. São Paulo: Boitempo, 2019.

D'ADESKY, J. *Pluralismo étnico e multi-culturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FRY, P. Que imagem do Brasil está por trás das cotas raciais? In: PEIXOTO, M. C. L.; ARANHA, A. V. (Org.). *Universidade pública e inclusão social: experiência e imaginação*. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 139-154, 2008.

GOMES, J.B. O debate constitucional sobre as ações afirmativas. In: SANTOS, R.E. e LOBATO, F. (Org). *Ações afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais*. Rio de Janeiro; DP&A, p. 15- 57, 2003.

GOMES, N. L. e SILVA, P. B. G. (Org.). *Experiências étnicoculturais para a formação de professores*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, June 2003.

GUACIRA, L. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 2003.

HOOKS, B. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, identidade etnia. (In): BRANDÃO, A. A. P. *Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira*. Niterói: EdUFF, 2004.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais - perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Colección SurSur, CLACSO, 2005.

RAMOS, J. *Gênero na educação infantil: relações (im)possíveis para professores homens*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

RUBIN, G. O tráfico de mulheres: notas sobre a —economia política do sexo. In: RUBIN, G. *Políticas do sexo*. São Paulo: Ubu editoria, 2017.

SILVA, P. B. G. Aprendizagem e ensino das africanidades

	brasileiras. In: MUNANGA, K. <i>Superando o racismo na escola</i> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
--	---

Nome	Tendências do Pensamento Educacional
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Discute concepções teóricas de Educação. Problematiza as origens das teorias pedagógicas, suas implicações na contemporaneidade e o seu impacto nas políticas educacionais e instituições de ensino. Analisa processos de escolarização e a constituição da escola moderna, respondendo às demandas do mundo do trabalho e da formação da classe trabalhadora. Discute as contribuições das teorias filosóficas, psicológicas e sociológicas na formação de professores. Aborda as tendências do pensamento educacional na prática pedagógica brasileira.
Bibliografia	<p>ADORNO, T. W. Educação após Auschwitz. In: ADORNO, T. W. <i>Educação e Emancipação</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</p> <p>ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir, GENTILI, Pablo. (Org.). <i>Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático</i>. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.</p> <p>ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. Tendências atuais da pesquisa na escola. <i>Cad. CEDES</i>, Dez 1997, vol.18, no.43, p.46-57.</p> <p>ANTUNES, Ricardo. <i>Os Sentidos do Trabalho – Ensaio sobre a Afirmação e a Negação do Trabalho</i>. São Paulo: BOITEMPO, 2009.</p> <p>BASTOS, Maria Helena Câmara, FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.) <i>A escola elementar no século XIX: o método monotorial/mútuo</i>. Passo Fundo/EDIUPF, 1999.</p> <p>BATISTA, Eraldo Leme. BATISTA, Roberto Leme. (Org). <i>Trabalho, Educação e Emancipação Humana</i>. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.</p> <p>BOTO, Carlota. A civilização escolar como projeto político e pedagógico da modernidade: cultura em classes, por escrito. <i>Cad. CEDES</i>, Dez 2003, vol.23, no.61, p.378-397.</p> <p>BUTLER, J. <i>Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?</i> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.</p> <p>ENGUITA, Mariano Fernandes. <i>A face oculta da escola</i>. Porto</p>

Alegre: Artes Médicas, 1980.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. 7a ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2014.

GASPARIN, João Luiz. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. Campinas, Papirus, 1994

GENTILI, Pablo. (Org.). *Pedagogia da exclusão*. Crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes: 1995.

GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do Cárcere*. V. 2 Os intelectuais. O princípio Educativo. Jornalismo. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GUATTARI, F. *Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

HOOKS, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LOMBARDI, José Claudinei. SAVIANI, Demerval. SANFELICE, José Luís. (Org.). *Capitalismo, Trabalho e Educação*. Campinas: Autores Associados, 2002.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Textos sobre educação e ensino*. São Paulo: Moraes, 1983.

MÉSZÁROS, Istvan. *Educacion Beyond Capital*. Trad. Isa Tavares. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

ROCHA, G.; TOSTA, S. P. *Antropologia & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SACRISTAN, Gimeno, GOMEZ, Angel Perez. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1980.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. São Paulo: Cortez, 1986.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica*. 8a ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SNYDERS, Georges. *Escola, classe e luta de classes*. São Paulo: Centauro Editora, 1976.

Nome	Alfabetização e Letramento em Matemática
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Educação Matemática
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a

Número de Créditos	4
Ementa	Discute os conceitos de alfabetização e letramento. Reflete sobre a concepção de alfabetização e letramento em Matemática. Problematisa o processo de aprendizagem matemática, relacionando à construção de conceitos às práticas de alfabetização e letramento. Estuda e analisa hipóteses de escritas e registros relacionadas ao desenvolvimento do pensamento matemático. Explora gêneros e portadores de textos de Matemática. Discute a Matemática como linguagem e ferramenta de usos cultural e social para compreender, intervir e se relacionar em sociedade.
Bibliografia	<p>CARRAHER, Terezinha Nunes (Org.) <i>Aprender pensando</i>. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.</p> <p>CERQUETTI-ABERKANE, Françoise; BERDONNEAU, Catherine. <i>O ensino da Matemática na Educação Infantil</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>DANYLUK, Ocsana Sônia. <i>Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil</i>. 5 ed. Passo Fundo: EdUPF, 2005.</p> <p>FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. (Org.). <i>Letramento no Brasil: habilidades matemáticas</i>. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>A importância do ato de ler: em três artigos que se completam</i>. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GOOS, Merrilyn. Developing numeracy in the learning areas (middle years). Key note address delivered at the South Australian Literacy and Numeracy Expo, Adelaide, Australia, 2007.</p> <p>KAMII, Constance e DEVRIES, Retha. <i>Conhecimento físico na Educação Pré-escolar: implicações da teoria de Piaget</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.</p> <p>KAMII, Constance. <i>A criança e o número</i>. Campinas: Papirus, 1991.</p> <p>KAMII, Constance; LIVINGSTON, S. J. <i>Desvendando a aritmética: implicações da teoria de Piaget</i>. Campinas, SP: Papirus, 1995.</p> <p>LORENZATO, Sérgio Aparecido. <i>Para aprender Matemática</i>. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.</p> <p>MACHADO, Nilson José. <i>Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua</i>. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>NUNES, Terezinha e BRYANT, Peter. <i>Crianças fazendo Matemática</i>. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1997.</p> <p>PIRES, Célia Maria Carolino. <i>Educação Matemática: conversas com professores dos anos iniciais</i>. São Paulo: Zé-Zapt Editora, 2012.</p> <p>RIBEIRO, Vera Masagão; REIS, Maria da Conceição Fonseca. <i>Matriz de referência para a avaliação do alfabetismo: uma proposta de abordagem integrada da leitura, escrita e habilidades</i></p>

	<p>matemáticas. <i>Lectura y vida</i>, v. 30, n. 3, p. 30-43, 2009.</p> <p>RICO, Luis; LUPIAÑEZ, José Luiz. <i>Competências matemáticas desde una perspectiva curricular</i>. Madrid. Alianza, 2008.</p> <p>RODRÍGUEZ, José Giménez. Potenciando competencia numérica com alumnado de 6 a 12 años. <i>Uno– Revista de Didáctica de las Matemáticas</i>, n. 54, p. 5-13, abr. 2010.</p>
--	--

Nome	Didática e Metodologia do Ensino de Matemática
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Educação Matemática
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	<p>Aborda a formação dos conceitos matemáticos, bem como raciocínios e demandas cognitivas subjacentes em diferentes atividades de Matemática. Discute os processos envolvidos no desenvolvimento dos pensamentos elementar e avançado em Matemática. Estuda elementos da didática e da metodologia no tratamento e abordagem de conteúdos relacionados a Álgebra, Geometria e Funções, bem como as implicações para o processo de educar matematicamente.</p>
Bibliografia	<p>ABAR, Celina Aparecida Almeida Pereira; IGLIORI, Sônia Barbosa Camargo. <i>Matemática</i>. São Paulo: Blucher, 2012.</p> <p>ALMOULOU, Saddo Ag. <i>Fundamentos de Didática da Matemática</i>. Curitiba: Editora da UFPR, 2007.</p> <p>George W.; RUBENSTEIN, RhetaN. (Ed.) <i>Professional Development Guidebook for Perspectives on the Teaching of Mathematics</i>. Reston: NCTM, 2004, p. 45-72.</p> <p>MACHADO, Silvia Dias Alcântara; BIANCHINI, Barbara Lutaif; MARANHÃO, Maria Cristina. (Org.). <i>Teoria elementar dos números da Educação Básica à formação dos professores que ensinam Matemática</i>. São Paulo: Iglu, 2015.</p> <p>RIBEIRO, Alessandro Jacques; CURY, Helena Noronha. <i>Álgebra para a formação do professor: explorando os conceitos de equação e de função</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p> <p>SMITH, Margaret Schwan; STEIN, Mary Kay; ARBAUGH, Fran; BROWN, Catherine A.; MOSSGROVE, Jennifer. Characterizing the cognitive demands of mathematical tasks: a sorting task. In: BRIGHT,</p> <p>TALL, David. O. (Ed.) <i>Advanced Mathematical Thinking</i>. Londres: Kluwer Academic Publisher, 1991.</p>

Nome	História da Educação Matemática
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Educação Matemática
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Discute o campo da História da Educação Matemática. Analisa o panorama geral do ensino dos conhecimentos matemáticos na História da Educação. Problematiza a História da Educação Matemática no Brasil. Contextualiza a pesquisa em História da Educação Matemática.
Bibliografia	<p>ABBAGNANO, N.; VISALBERGHI, A. <i>Historia de la Pedagogía</i>. México, D. F.: 1995, p. 19-24.</p> <p>ALMEIDA, S. P. N. C. <i>Um lugar, muitas histórias: o processo de formação de professores de Matemática na primeira instituição de ensino superior da região de Montes Claros/norte de Minas Gerais (1960-1990)</i>. 2015. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.</p> <p>BITTENCOURT, Circe M. F. Disciplinas escolares: História e Pesquisa. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio T. & RANZI, Serlei M. <i>História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate</i>. Bragança Paulista: EDUSF, 2003, p. 9-38.</p> <p>BOLEMA — <i>Boletim de Educação Matemática</i>. Edição temática de 2010 sobre História da Educação Matemática (Números 35-A e 35-B).</p> <p>FIORENTINI, Dario. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. <i>Zetetiké</i>, n. 4, p. 1-37, 1995.</p> <p>GARNICA, A. V. M.; SOUZA, L. A. <i>Elementos de história da educação matemática</i>. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2012.</p> <p>IMENES, Luiz Márcio. Um estudo sobre o fracasso do ensino e da aprendizagem da Matemática. <i>Bolema</i>, n. 6, p. 21-27, 1990.</p> <p>JOSEPH, George G. Foundations of Eurocentrism in Mathematics. In: Frankenstein, Marilyn; Powell, Arthur (Ed.). <i>Ethnomathematics: challenging Eurocentrism in Mathematics Education</i>. Albany: State University of New York Press, 1997, p. 61-81.</p> <p>LOPES, Eliane Marta S. T.; GALVÃO, Ana Maria de O. <i>História da Educação</i>. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.</p> <p>MIGUEL, Antonio e MIORIM, Maria Ângela. <i>A constituição de</i></p>

	<p><i>três campos afins de investigação</i>: História da Matemática, Educação Matemática e História & Educação Matemática. Teoria e Prática da Educação, Maringá, v. 4, n. 8, p. 35-62, 2001.</p> <p>MIORIM, Maria Ângela; VILELA, Denise Silva (Org.). <i>História, Filosofia e Educação Matemática</i>: práticas de pesquisa. Campinas: Alínea, 2009.</p> <p>SCHUBRING, Gert. <i>Análise histórica de livros de Matemática</i>: notas de aula. Tradução de Maria Laura Magalhães Gomes. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>VALENTE, Wagner Rodrigues. <i>História da Educação Matemática no Brasil</i>: problemáticas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.</p> <p>VALENTE, Wagner. A disciplina Matemática: etapas históricas de um saber escolar no Brasil. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio T. & RANZI, Serlei M. <i>História das disciplinas escolares no Brasil</i>: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, 2003, p. 217-254.</p>
--	--

Nome	Prática pedagógica em Matemática
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Educação Matemática
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Analisa a prática pedagógica em Matemática e problematiza currículos, objetivos, estratégias metodológicas, concepções e processos de avaliação. Discute a prática matemática escolar pela perspectiva da interdisciplinaridade, do trabalho com projetos, das intervenções e da autoria discente e docente. Problematiza os fatores associados à matofobia. Estuda os pressupostos teórico-metodológicos do desenvolvimento profissional docente na dimensão da Educação Matemática. Aborda o conhecimento profissional docente no âmbito do conhecimento matemático para o ensino, caracterizando bases de conhecimento dos professores que ensinam Matemática.
Bibliografia	<p>BALL, Deborah Loewenberg; THAMES, Mark Hoover; PHELPS, Geoffrey. <i>Content Knowledge for Teaching</i>: What make it special? Journal of Teacher Education, v. 59, n. 5, p. 389-407, 2008.</p> <p>BROWN, Raymond. Actualising Potencial in the Classroom: Moving from Practising to be Numerate Towards Engaging in the Literate Practise of Mathematics. In: WYATT-SMITH, Claire; ELKINS, John; GUNN, Stephanie (Ed). <i>Multiple Perspectives on</i></p>

Difficulties in Learning Literacy and Numeracy. London: Springer Dordrecht Heidelberg. P.275293. 2010.

CHEVALLARD, Yves; BOSCH, Marianna; GASCÓN, Josep. *Estudar Matemáticas: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem*. Tradução de Dayse Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FAYOL, Michel. *Numeramento: aquisição das competências matemáticas*. São Paulo: Parábola, 2012.

FELICETTI, Vera Lucia. *Um estudo sobre o problema da matofobia como agente influenciador nos altos índices de reprovação na 1ª série do Ensino Médio*. Porto Alegre, 2007.

GÓMEZ CHACÓN, Inés Maria. *Matemática emocional: os afetos na aprendizagem matemática*. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MACHADO, Nilson José. *Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PEREZ, Geraldo. Formação de Professores de Matemática sob a Perspectiva do Desenvolvimento Profissional. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p.263-282.

PIRES, Célia Maria Carolino. *Currículo de Matemática: da organização linear à idéia (sic) de rede*. São Paulo: FTD, 2000.

PONTE, João Pedro da.; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. *Investigações matemáticas na sala de aula*. 4. ed. revista e ampliada. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SMOLE, Stocco Kátia, DINIZ, Maria Ignez. *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

VERGNAUD, Gérard. O que é aprender? In: BITTAR, Marilena; MUNIZ, Cristiano Alberto (Org.). *A aprendizagem matemática na perspectiva da teoria dos campos conceituais*. Curitiba: Editora CRV, 2009. p. 13-36.

Nome	Tecnologias e Mídias Digitais em Educação Matemática
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Educação Matemática
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Analisa <i>softwares</i> e aplicativos educacionais da área de

	<p>Matemática, com apresentação de proposta didática contemplando o uso das mídias digitais em seu ensino e sua aprendizagem. Aborda a história do desenvolvimento e uso das tecnologias e mídias digitais na Educação Matemática. Discute as teorias e abordagens do uso das tecnologias e mídias digitais na Educação Matemática. Estuda a formação e a prática docente em Matemática com tecnologias digitais, o uso da <i>internet</i> e ambientes virtuais de aprendizagem na Educação Matemática.</p>
Bibliografia	<p>BORBA, M. C.; CHIARI, A. (Org.) <i>Tecnologias Digitais e Educação Matemática</i>. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.</p> <p>BORBA, M. C.; MALHEIROS, A. P. S.; AMARAL, R. B. <i>Educação a Distância online</i>. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>BORBA, M. C.; SILVA, R. S. R.; GADANIDIS, G. <i>Fases das tecnologias digitais em educação matemática: sala de aula e internet em movimento</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.</p> <p>BÚRIGO, E., BASSO, M.V., GARCIA, V.C.; GRAVINA, M.A. (Ed.) <i>A Matemática na escola: novos conteúdos, novas abordagens</i>. Porto Alegre: EdUFRGS, 2012.</p> <p>FAGUNDES, L. <i>et al. Aprendizagem do Futuro: as inovações começaram!</i> Laboratório de Estudos Cognitivos-UFRGS. Brasília: MEC/SEED/ProInfo, 1999.</p> <p>KENSKI, V. M. <i>Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação</i>. 7. ed. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>LÉVY, P. <i>As tecnologias da inteligência</i>. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993</p> <p>LOWRIE, T.; JORGENSEN, R. (Ed.). <i>Digital games and mathematics learning: Potential, promises and pitfalls</i>. Springer, 2015.</p> <p>MISKULIN, R. G. S. Mito seis: Es sólo para ciertos temas In: <i>Diez mitos sobre la educación virtual: Una mirada intercultural</i>. 1a ed. Medellín - Colombia : Fondo Editorial Universidad EAFIT, 2012, p. 101-124.</p> <p>MOYER-PACKENHAM, P. S. <i>International Perspectives on Teaching and Learning Mathematics with Virtual Manipulatives</i>. Springer, 2016.</p> <p>PAPERT, S. <i>A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática</i>. Porto Alegre: Artmed, 1994.</p> <p>PAPERT, S. <i>Logo: computadores e educação</i>. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p>

Nome	Tendências em Educação Matemática
Nível	Mestrado Acadêmico

Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Educação Matemática
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Discute a Educação Matemática como campo do saber e aborda suas tendências de pesquisa e de produção acadêmica: resolução de problemas, investigação matemática, modelagem matemática e formação de professores. Analisa aspectos epistemológicos, filosóficos, didáticos, metodológicos e conceituais relacionados à Matemática, ao seu ensino e à sua aprendizagem. Problematisa marcos teóricos que fundamentam as práticas profissional e acadêmica e a pesquisa em Educação Matemática.
Bibliografia	<p>BISHOP, Ala. J. Aspectos sociales e culturales de la Educación Matemática. Enseñanza de las Ciencias. Institut de Ciències de l'Educació de la Universitat Autònoma de Barcelona. v. 6, n. 2, 1988, p. 121-125.</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho. (Org.). <i>Tendências internacionais em formação de professores de Matemática</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>CAI, Jinfa; MOK, Ida A. C.; REDDY, Vijay; STACEY, Kaye. <i>International Comparative Studies in Mathematics: lessons for improving students' learning</i>. Berlin: Springer, 2016.</p> <p>CARAÇA, Bento de Jesus. <i>Conceitos fundamentais da Matemática</i>. 9. ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1989.</p> <p>D'AMORE, Bruno. <i>Epistemologia e didática da Matemática</i>. São Paulo: Escrituras Editora, 2005.</p> <p>Donizete; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. <i>Modelagem em Educação Matemática</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>ENGLISH, Lyn D.; KIRSHNER, David. (Ed). <i>Handbook of International Research in Mathematics Education</i>. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2002.</p> <p>FERREIRA, Pamela Emanuelli Alves; BURIASCO, Regina Luzia Coriode. Educação matemática realística: uma abordagem para os processos de ensino e de aprendizagem. <i>Educação Matemática Pesquisa</i>, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 237-252, 2016.</p> <p>FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio Aparecido. <i>Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos</i>. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>FIORENTINI, Dario; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglioni; LIMA, Rosana Catarina Rodrigues de. <i>Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina Matemática: período 2001-2012</i>. Campinas: FE-Unicamp, 2016.</p> <p>KILPATRICK, Jeremy; GÓMEZ, Pérez; RICO, Luis. (Ed.).</p>

	<p><i>Educación Matemática: Errores y dificultades de los estudiantes. Resolución de problemas. Evaluación Historia. Bogodá: Una Empresa Docente e Universidad de los Andes, 1998.</i></p> <p>LEAL JUNIOR, Luiz Carlos; ONUCHIC, Lourdes de La Rosa. Ensino e Aprendizagem de matemática através da Resolução de Problemas como prática sociointeracionista. <i>Bolema</i>, Rio Claro, v. 29, n. 53, p. 955-978, 2015.</p> <p>LIMA, Katia; JANUARIO, Gilberto; PIRES, Célia Maria Carolino. Professores e suas relações com materiais que apresentam o currículo de Matemática. <i>Educação Matemática Pesquisa</i>, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 717-740, 2016.</p> <p>MACHADO, Nilson José; D'AMBROSIO, Ubiratan. Ensino de MACHADO, Silvia Dias Alcântara. (Org.). <i>Educação Matemática: uma (nova) introdução</i>. 3. ed. (revisada). São Paulo: EDUC, 2008.</p> <p>MEYER, João Frederico da Costa de A.; CALDEIRA, Ademir PIRES, Célia Maria Carolino. Educação Matemática e sua influência no processo de organização e desenvolvimento curricular no Brasil. <i>Bolema</i>, Rio Claro, ano 21, n. 29, p. 13-42, 2008.</p> <p>RICO, Luis. Reflexión sobre los fines de la Educación Matemática. <i>Suma – Revista sobre enseñanza y aprendizaje de las Matemáticas</i>, La Rioja, Universidad de La Rioja, n. 24, p. 5-19, 1997.</p> <p>SKOVSMOSE, Ole. <i>Educação Matemática Crítica: a questão da democracia</i>. Tradução de Abigail Lins e Jussara de Loiola Araújo. 5. ed. Campinas: Papirus, 2010.</p>
--	---

Nome	Tópicos Especiais em Educação Matemática
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Educação Matemática
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Compreende o estudo e a discussão de temas do campo da Educação Matemática. Proporciona o aprofundamento de estudos relativos a temas específicos abordados nos projetos em desenvolvimento no Programa, especialmente na linha de pesquisa. Possibilita a ampliação do diálogo interdisciplinar da pesquisa em Educação Matemática por intermédio da abordagem de temas contemporâneos sob a ótica da epistemologia dos saberes.
Bibliografia	Considerando-se a natureza da disciplina, a bibliografia específica será composta conforme o tema a ser estudado, elaborada pelo professor proponente.

Nome	Diálogos sobre Alfabetização
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	<p>Conceitua alfabetização em diálogo com o letramento. Discute a alfabetização pelas perspectivas histórica, psicogenética, discursiva, sociolinguística, cognitiva e política. Discute a apropriação da linguagem escrita como processo discursivo e a atividade linguística e cognitiva da criança. Analisa metodologias tradicionais de alfabetização — sintéticas e analíticas — e manuais didáticos destinados à alfabetização. Problematisa as práticas pedagógicas para alfabetizar letrando. Discute faces da história regional, abordando prescrições e práticas de alfabetização e ensino da leitura e escrita em Montes Claros e região Norte Mineira.</p>
Bibliografia	<p>ABREU, Márcia (org.). <i>Leitura, história e história da leitura</i>. Campinas: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 2000.</p> <p>FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. <i>Psicogênese da Língua Escrita</i>. Porto Alegre: Artmed, 1985.</p> <p>FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva e MACIEL, Francisca Isabel Pereira. (org). <i>História da alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT – Séc. XIX e XX)</i>. Belo Horizonte: UFMG/FAE, 2006.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. <i>Portos de Passagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>KATO, Mary. <i>No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística</i>. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>LAMPRECHT, Regina Ritter. <i>Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia</i>. Porto alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>MALUF, M. R. (Org.). <i>Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>MORAIS, Artur Gomes. <i>Sistema de Escrita Alfabética</i>. São Paulo: Melhoramentos, 2012</p> <p>MORTATTI, Maria do Rosario Longo. <i>Alfabetização no Brasil: uma história de sua história</i>. São Paulo: Editora Unesp, 2012</p> <p>MORTATTI, Maria do Rosario Longo; FRADE, Isabel Cristina. <i>História do ensino da leitura, métodos e material didático</i>. São Paulo: EdUnesp, 2016.</p>

	<p>SMITH, Frank. <i>Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>SMOLKA, Ana Luisa Bustamente. <i>A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo</i>. 9. ed. Campinas: Cortez, 1999.</p> <p>SOARES, Magda. <i>Alfabetização: a questão dos métodos</i>. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Teresa. <i>Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. <i>A construção do pensamento e da linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>VIGOTSKII, Lev Semenovich, LURIA, Alexander Romanovich e LEONTIEV, Alexis N. <i>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</i>. 5ª ed. São Paulo, Ícone, 1994.</p>
--	---

Nome	Estudos sobre Letramento
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Conceitua letramento e discute os novos letramentos. Aborda os modos de funcionamento de textos escritos e orais e sua relação com as condições de produção. Analisa contexto sociocultural dos letramentos. Contextualiza o letramento como instrumento de poder; diferentes vozes, gêneros e identidades. Problematisa as práticas de leitura e escrita na escola e fora dela e o professor como agente de letramento.
Bibliografia	<p>CAVALO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. <i>História da leitura no mundo ocidental</i>. São Paulo: Atica, 1998.</p> <p>CHARTIER, Roger (Org.). <i>Práticas de leitura</i>. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.</p> <p>CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. <i>Ensino de língua: representação e letramento</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2006.</p> <p>GOULART, Cecília. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. <i>Revista Brasileira de Educação</i> v. 11 n. 33 set./dez. 2006</p> <p>KLEIMAN, Ângela B (Org). <i>Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita</i>. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.</p> <p>KLEIMAN, Ângela B; MATENCIO, M. de L. M (Org.).</p>

	<p><i>Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber.</i> Campinas: Mercado de Letras, 2005.</p> <p>KLEIMAN, Angela B; MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles. (Org.). <i>Letramento e formação do professor.</i> Práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas. Mercado de Letras.2005.</p> <p>KLEIMAN, Angela. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORREIA, Manuel Luiz Gonçalves; KOCH, Françoise (Org.) <i>Ensino de língua: representação e letramento.</i> Campinas: Mercado das Letras, 2006.</p> <p>MAGALHÃES, Izabel. (Org.) <i>Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores.</i> Campinas: Mercado de Letras, 2012.</p> <p>MEY, Jacob L. As vozes da sociedade: letramento, consciência e poder. In; <i>DELTA</i>, 1998, v. 14, n. 2, p. 331-348.</p> <p>OLSON, David R., TORRANCE, Nancy. (Org.) <i>Cultura escrita e oralidade.</i> 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>ORLANDO, Virginia. A perspectiva dialógica em pesquisa de práticas de letramento. In. Bakhtiniana. <i>Revista de estudos do discurso.</i> V. 8. N. 1. 2013.</p> <p>RIBEIRO, Vera Masagao (Org.) <i>Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF.</i> São Paulo: Global, 2004.</p> <p>ROJO, R. <i>Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.</i> São Paulo: Parábola Editorial, 2009</p> <p>SOARES, Magda. <i>Letramento: um tema em três gêneros.</i> Belo Horizonte: Autêntica/ CEALE, 2020.</p> <p>STREET, Brian V. <i>Letramentos Sociais.</i> Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>STREET, Brian. Eventos de letramento e práticas de letramento. In: SERRANI, Silvana (Org.) <i>Letramento, discurso e trabalho docente.</i> Belo Horizonte: Vinhedo, 2010.</p> <p>STREET, Brian. Eventos de letramento e práticas de letramento. In: MAGALHÃES, Izabel. (Org.) <i>Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores.</i> Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.</p>
--	---

Nome	Infâncias, Criança e Linguagem
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a

Número de Créditos	4
Ementa	Discute os conceitos de criança e infância como construções sócio históricas. Aborda a história social da infância e constituição das infâncias e das culturas infantis. Analisa políticas públicas direcionadas às crianças e à infância. Discute interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Analisa o desenho como sistema de representação e discute a sua relação com a compreensão da linguagem escrita. Discute letramentos na Educação Infantil e o direito de acesso aos livros como objetos de cultura e à leitura como prática cultural.
Bibliografia	<p>ARIÈS, Philippe. <i>História social da criança e da família</i>. 2. ed. Tradução de Dora Kuksmao. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara.</p> <p>ARROYO, Miguel. <i>Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres</i>. São Paulo: Vozes, 2004.</p> <p>ARROYO, Miguel; SILVA, Mauricio Roberto da (Org.). <i>Corpo e Infância: exercícios tensos de ser criança: Por outras pedagogias dos corpos</i>. São Paulo: Vozes, 2012.</p> <p>BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (orgs). <i>Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>DEL PRIORE, Mary. <i>História da infância no Brasil</i>. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2004.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Org.). <i>O mundo da escrita no universo da pequena infância</i>. São Paulo: Autores Associados, 2007.</p> <p>GREIG, Philippe. <i>A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>KISHIMOTO, Tisuko Morchida. <i>O jogo e a educação infantil</i>. <i>Revista Perspectiva</i>. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22.</p> <p>MASCARENHAS, Angela Cristina Belém; ZANOLLA, Silvia Rosa Silva. <i>Educação, Cultura e Infância</i>. Campinas: Alínea, 2012.</p> <p>NEITZEL, Adair de Aguiar. Prosa e poesia na literatura infantil: a literatura pede passagem. In: FERREIRA, Valéria Silva (Org). <i>Infância e linguagem escrita: práticas docentes</i>. Itajaí: Univale, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. <i>Educação Infantil: fundamentos e métodos</i>. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011</p> <p>PILLAR, Analice Dutra. <i>Desenho e escrita como sistemas de representação</i>. 2 ed Revista e Atualizada. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de. (org.) <i>Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>SOUZA, Solange Jobim e. <i>Linguagem e Infância: Bakhtin,</i></p>

	Vygotsky e Benjamin. 13 ed. Campinas: Papirus, 2012. VIGOTSKI, L. S. <i>A construção do pensamento e da linguagem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.
--	---

Nome	Letramento Acadêmico: Gerenciamento de Vozes e Habilidades de Autoria
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Aborda a produção e comunicação do conhecimento acadêmico-científico, contemplando aspectos teóricos do texto, como: i) gêneros textuais do domínio acadêmico: resumo, resenha, artigo e dissertação; ii) sequências tipológicas: argumentação, exposição, descrição, narração e injunção; iii) processos de referenciação e progressão tópica. Apresenta técnicas para a elaboração da revisão de literatura, discutindo o plágio acadêmico e delineando estratégias de apresentação da voz do outro, assim como a construção de indícios de autoria.
Bibliografia	<p>ANTUNES, Irandé. <i>Lutar com Palavras</i>. Coesão e Coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>BOCH, F.; GROSSMANN, F. Referir-se ao discurso do outro: alguns elementos de comparação entre especialistas e principiantes. <i>Revista Scripta</i>, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 97-108, 2002.</p> <p>CAVALCANTE, M. <i>Os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>DUNLEAVY, P. <i>Authoring a PhD: how to plan, draft, write and finish a doctoralthesis or dissertation</i>. New York: Palgrave Macmillan, 2003.</p> <p>DUSZAK, A. Cross-cultural academic communication: a discursivecommunityview. In: DUSZAK, A. (Ed.) <i>Culture and styles of academicdiscourse</i>. New York: Mouton de Gruyter, 1997.</p> <p>FREIRE-MAIA, Newton. <i>A ciência por dentro</i>. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>GARSCHAGEN, B. <i>A Universidade em tempos de plágio</i>, 2006. Disponível em: https://www.listas.unicamp.br/pipermail/ead-1/2006January/068244.html. Acesso: março de 2017.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>LOUSADA, E.; MACHADO, A. R.; TARDELLI, L. S. A. <i>Planejar</i></p>

	<p><i>gêneros acadêmicos</i>. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MACHADO, A. M. N.; BIANCHETTI, L. <i>A Bússola do escrever - desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações</i>. São Paulo: Editora Cortez, 2014.</p> <p>MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; TARDINELI, L. S. A. <i>Trabalhos de pesquisa</i>. Diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. <i>Cadernos de Estudos Linguísticos</i>, Campinas, 48 (1): 7-22, 2006.</p> <p>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. <i>Produção Textual na Universidade</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>PERROTA, C. <i>Um texto para chamar de seu</i>. São Paulo: Martins Editora, 2004.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. Editora Cortez, 2007</p> <p>STREET, B. Dimensões escondidas na escrita de artigos acadêmicos. <i>Revista Perspectiva</i>, Florianópolis, v. 28, n 2, p. 541-567, 2010.</p> <p>STREET, B. Academic Literacies approaches to Genre? <i>Revista Brasileira de Linguística Aplicada</i>. Belo Horizonte, v. 10, p. 347-361, 2010.</p>
--	---

Nome	Letramento Literário e em Multimodalidade
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Discute faces da história da literatura infanto-juvenil, sua relação com a escola e com a formação de leitores. Analisa elementos que constituem a textualidade na literatura infantil, a multimodalidade ou multissemiose nos textos contemporâneos. Aborda o letramento literário, os gêneros literários, a infância diante da multiplicidade de culturas e da multiplicidade de linguagens, numa perspectiva de multiletramentos. Discute políticas educacionais e práticas de leitura literária.
Bibliografia	<p>COELHO, Nelly Novaes. <i>A literatura infantil: História, teoria e análise</i>. São Paulo: Quíron, 1984. 3.ed.</p> <p>COSSON, Rildo. <i>Círculos de leitura e letramento literário</i>. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>COSSON, Rildo. <i>Letramento literário</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p>

- DIONISIO, Angela Paiva (Org.). *Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais*. Recife: Pipa Comunicação, 2014.
- EVANGELISTA, Aracy Alves Martins, BRANDÃO, Heliana Maria Brina, MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Org.). *O mundo da escrita no universo da pequena infância*. São Paulo: Autores Associados, 2007.
- FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.
- KRESS, G. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. London: Routledge, 2010.
- KRESS, G.; BEZEMER, J. Escribir en un mundo de representación multimodal. In: KALMAN & STREET (Coord.) *Lectura, escritura e matemáticas*. México/DF: Siglo XXI, 2009. p. 64-83.
- KRESS, G.R. and VAN LEEUWEN, T. *Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Edward Arnold, 2002.
- LAJOLO, Maria; ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil brasileira: história & histórias*. 6. Ed. São Paulo: Ática, 1984.
- LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *Um Brasil para as crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos*. São Paulo: Global Universitária, 1986.
- MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org.). *A Criança e a Leitura Literária: Livros, Espaços, Mediações*. Belo Horizonte. Editora Positivo, 2012.
- MARI, Hugo; WALTY, Ivete; FONSECA, Maria Nazareth Soares. (Org.). *Ensaio sobre leitura 2*. Belo Horizonte/MG: Editora PUC Minas, 2007.
- MARINHO. Marildes; CARVALHO. Gilcinei Teodoro (Org.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2010.
- MARTINS. Aracy, et al. (Org.). *Livros & Telas*. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2011.
- PAIVA, Aparecida el all. *Literatura: saberes em movimento*. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.
- PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (orgs). *Literatura infantil: políticas e concepções*. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2008
- ROJO, R. & MOURA, E. *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola, 2013.
- ROJO, R. Cenários futuros para as escolas. *Cadernos Educação no*

	<p><i>Século XXI. Multiletramentos</i>, v. 3, São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.</p> <p>STREET, Brian. <i>Literacy in theory and practice</i>. Cambridge University Press, Cambridge, 1984.</p>
--	--

Nome	Multiletramentos e Tecnologias Digitais
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	<p>Analisa a produção de múltiplas linguagens e letramentos no cotidiano impactado pelas TDIC. Discute a noção de multiletramentos, considerando as multissemioses e a diversidade cultural. Analisa os conceitos de leitura e de produção de textos, considerando a recepção e a produção de textos em ambientes digitais. Discute os conceitos e aplicações da hipertextualidade e da multimodalidade. Analisa diversos suportes tecnológicos digitais emergentes, a constituição de múltiplas linguagens e letramentos que se revelam a partir de distintas semioses e dos desdobramentos na prática educativa escolar.</p>
Bibliografia	<p>COLL, César. MONERO, Carles (Org.). <i>Psicologia da educação virtual: aprender a ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação</i>. Tradução: Naila Freitas. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.</p> <p>COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). <i>Tecnologias para aprender</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. et al. <i>Convergência e tensões no campo da formação e do trabalho docente</i>. Coleção didática e prática de ensino. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2010.</p> <p>FREIRE, Wendel. <i>Tecnologia e educação: as mídias na prática docente</i>. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.</p> <p>JEWITT, C. Multimodality and Literacy in School Classrooms. <i>Review of Research in Education</i>, 32 (1), 2008. p. 241-267.</p> <p>KALMAN, Judith; STREET, Brian V. (Coord.). <i>Lectura, escritura y matemáticas como prácticassociales: diálogos con América latina</i>. México: Siglo XXI: Centro de Cooperación Regional para La Educación de Adultos en América Latina y El Caribe (CREFAL), 2009.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. <i>Educação e Tecnologias. O Novo Ritmo da Informação</i>. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p>

	<p>LÉVY, Pierre. <i>Cibercultura</i>. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.</p> <p>MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org.). <i>Cultura escrita e letramento</i>. Belo Horizonte/MG: Ed. UFMG, 2010.</p> <p>MARTINS. Aracy, et al. (Org.). <i>Livros & Telas</i>. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2011.</p> <p>MILL, Daniel. <i>Docência virtual: uma visão crítica</i>. Campinas, SP: Papirus, 2012.</p> <p>MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i>. 21ª ed. Campinas/SP: Papirus, 2013.</p> <p>POCHO, Cláudia Lopes et al. (Og.). <i>Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula</i>. 5ªed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.</p> <p>PRETTO, Nelson De Luca. <i>Escritos sobre Educação, Comunicação e Cultura</i>. Campinas/SP: Papirus, 2008.</p> <p>ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. <i>Multiletramentos na escola</i>. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>SANTAELLA, L. <i>Linguagens líquidas na era da mobilidade</i>. São Paulo: Paulus, 2007.</p> <p>SANTOS, Gilberto Lacerda (Org.). <i>Tecnologias na educação e formação de professores</i>. Brasília: Plano Editora, 2003.</p> <p>SILVA, Marco. <i>Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania</i>. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.</p> <p>STREET, Brian. <i>Literacy in theory and practice</i>. Cambridge University Press, 2010.</p> <p>STREET, Brian. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. <i>Current issues in Comparative Education</i>, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003.</p>
--	---

Nome	Princípios de Análise do Discurso como Ferramenta Metodológica
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Aborda a Análise do Discurso como instrumento de análise interdisciplinar, apresentando a constituição da disciplina e as principais vertentes teóricas. Estuda a constituição e recepção de

	discursos sociais, sobretudo a partir das noções de dialogismo, interdiscurso e heterogeneidades enunciativas. Contempla os meios de provas retórica: éthos, pathos e logos e discute a elaboração de roteiros de análises.
Bibliografia	<p>AMOSSY, Ruth (Org.). <i>Imagens de Si no Discurso: a construção do ethos</i>. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. <i>Marxismo e filosofia da linguagem</i>. São Paulo: Hucitec, 1995.</p> <p>BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz. <i>Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade</i>. São Paulo: Edusp: 1999.</p> <p>BRANDÃO, Helena Nagamine. <i>Introdução à análise do discurso</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.</p> <p>CAGLIARI, Meliandro Mendes. Logos, ethos e pathos: três lados da mesma moeda. <i>Revista Alfa</i>. São Paulo, 58 (2), p. 257-285, 2014.</p> <p>CHARAUDEAU, Patrick.; MAINGUENEAU, D. <i>Dicionário de Análise do Discurso</i>. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>A ordem do discurso</i>. Trad. Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 200.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. <i>Doze conceitos em Análise do Discurso</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. <i>Gênese dos discursos</i>. Trad. Sírio MAINGUENEAU, Dominique. <i>Análise de textos de comunicação</i>. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>MENDES, E. M.; MACHADO, I. L. <i>As emoções no discurso</i>, v. 2. São Paulo: Mercado das Letras, 2012.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. <i>Análise de Discurso</i>. Campinas: Pontes, 2002</p> <p>PERELMAN, Chaïm& OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. <i>Tratado da argumentação: a nova retórica</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>POSSENTI, Sírio. <i>Questões para analistas do discurso</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p>

Nome	Tecnologias na Educação: Linguagens e Letramentos
Nível	Mestrado Acadêmico
Modalidade	Optativa
Linha de Pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	4
Ementa	Analisa os novos paradigmas sociais e os processos de informatização da sociedade; as concepções sobre o uso das

	<p>tecnologias digitais da informação de comunicação — TDIC na Educação. Analisa as implicações das mídias locativas no cenário educacional escolar e como isso afeta as manifestações canônicas de linguagens e o processo ensinoaprendizagem. Discute as concepções e metodologias ativas de ensino híbrido e aprendizagem baseada em projetos.</p>
Bibliografia	<p>COLL, César. MONERO, Carles (Org.). <i>Psicologia da educação virtual: aprender a ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação</i>. Tradução: Naila Freitas. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.</p> <p>COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). <i>Tecnologias para aprender</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. et al. <i>Convergência e tensões no campo da formação e do trabalho docente</i>. Coleção didática e prática de ensino. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2010.</p> <p>FREIRE, Wendel. <i>Tecnologia e educação: as mídias na prática docente</i>. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.</p> <p>JEWITT, C. Multimodality and Literacy in School Classrooms. <i>Review of Research in Education</i>, 32 (1), 2008. p. 241-267.</p> <p>KALMAN, Judith; STREET, Brian V. (Coord.). <i>Lectura, escritura y matemáticas como prácticas sociales: diálogos con América latina</i>. México: Siglo XXI: Centro de Cooperación Regional para La Educación de Adultos en América Latina y El Caribe (CREFAL), 2009.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. <i>Educação e Tecnologias</i>. O Novo Ritmo da Informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p> <p>LÉVY, Pierre. <i>Cibercultura</i>. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.</p> <p>MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org.). <i>Cultura escrita e letramento</i>. Belo Horizonte/MG: Ed. UFMG, 2010.</p> <p>MARTINS. Aracy, et al. (Org.). <i>Livros & Telas</i>. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2011.</p> <p>MILL, Daniel. <i>Docência virtual: uma visão crítica</i>. Campinas, SP: Papirus, 2012.</p> <p>MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i>. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.</p> <p>POCHO, Cláudia Lopes et al. (Org.). <i>Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula</i>. 5ªed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.</p> <p>PRETTO, Nelson De Luca. <i>Escritos sobre Educação, Comunicação e Cultura</i>. Campinas/SP: Papirus, 2008.</p> <p>ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. <i>Multiletramentos na escola</i>.</p>

	<p>São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>SANTAELLA, L. <i>Linguagens líquidas na era da mobilidade</i>. São Paulo: Paulus, 2007.</p> <p>SANTOS, Gilberto Lacerda (Org.). <i>Tecnologias na educação e formação de professores</i>. Brasília: Plano Editora, 2003.</p> <p>SILVA, Marco. <i>Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania</i>. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.</p> <p>STREET, Brian. <i>Literacy in theory and practice</i>. Cambridge University Press, 2010.</p> <p>STREET, Brian. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. <i>Current issues in Comparative Education</i>, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003.</p>
--	---

12 ATIVIDADES INTEGRADAS DE EXTENSÃO

A realização de Atividades Integradas de Extensão — AIEEx é obrigatória para todos os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), normatizada por meio da Resolução CEPEX n. 100, de 22 de agosto de 2018, que estabeleceu as normas para a implantação da creditação curricular em extensão na Universidade Estadual de Montes Claros, e alterada pela Resolução CEPEX n. 088, de 19 de agosto de 2021.

A partir da publicação da referida Resolução, que se coaduna com a legislação nacional, PPGE deverá contemplar um mínimo de 10% da carga horária total de seus cursos estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso — PPC, em relação ao total mínimo de créditos/horas a serem cursados/obtidos.

As Atividades Integradas de Extensão — AIEEx devem ser realizadas entre o período de matrícula inicial e finalizadas até o período de Defesa de Dissertação e Tese, cujos comprovantes deverão ser organizados pelo estudantes no formato de um portfólio, que será encaminhado ao professor coordenador de AIEEx do PPGE, que procederá sua conferência e registro acadêmico. O registro acadêmico semestral será realizado em planilha que contenha os dados dos estudantes, as atividades de extensão comprovadas, com registro da carga horária compatível, conforme regulamento de AIEEx do PPGE. Para efeito de registro formal pelo PPGE, essa planilha deverá ser enviada à coordenação do Programa até o último dia letivo do semestre, conforme calendário letivo da Unimontes.

As Atividades Integradas de Extensão ainda terão o seu registro efetivado no sistema de creditação curricular da Unimontes ao final do curso no âmbito do Programa de Pós-Graduação

em Educação. Para acompanhamento dos estudantes e registro das atividades no sistema de creditação curricular, em cada turma de até 10 estudantes, será atribuído encargo docente a um professor, dentre os professores do PPGE, com o registro de duas (2) horas semanais em sua carga horária.

O professor será responsável por uma subturma de, no máximo, 10 estudantes, sendo atribuídas duas (2) horas de encargos docentes. Por conveniência didático-pedagógica do curso, a atribuição deste encargo docente poderá ser atribuída a mais de um professor, sendo que cada um assumirá os encargos relativos a uma subturma.

O atendimento aos estudantes, pelo professor responsável, deverá ser por meio de encontros presenciais, podendo ocorrer também de forma *online*, agendada entre o professor coordenador de AIEx e os estudantes.

Para registro das AIEx, cada estudante terá uma ficha própria onde constará a carga horária de cada atividade realizada, até compor o total de 75 horas, ou 5 créditos, determinados neste Projeto Pedagógico do Curso, que serão distribuídas ao longo do curso, no seguinte formato:

- 1º semestre — 15h (1 crédito)
- 2º semestre — 15h (1 crédito)
- 3º semestre — 30h (2 créditos)
- 4º semestre — 15h (1 crédito)

Para efeito de integralização de créditos, o cumprimento das Atividades Integradas de Extensão semestrais poderá ser flexibilizado, desde que, ao final do 4º semestre do curso, o estudante cumpra o total das atividades previstas.

Para conclusão do curso, o estudante será considerado apto nesta atividade curricular ao realizar a carga horária mínima prevista para cada semestre, sendo que a integralização dos créditos somente será computada, no sistema Web Giz, ao final do curso e após o cumprimento integral da carga horária prevista. Nestas atividades não serão distribuídos pontos (notas), mas será considerado apto o estudante que tiver computada a carga horária total.

13AÇÕES AFIRMATIVAS

A Unimontes desenvolve diversas ações afirmativas com o objetivo de incluir e promover a permanência dos estudantes em seus cursos, conforme institucionaliza a Resolução

CEPEX n. 144, de 17 de novembro de 2021, intitulada Políticas Institucionais da Unimontes para Assistência Estudantil e Acessibilidade – Ações, Projetos e Programas vigentes em 2021. Essa Resolução mostra o caminho percorrido pela universidade para que as ações afirmativas sejam de fato implementadas institucionalmente e vivenciadas pelos estudantes.

Na referida Resolução estão listados os serviços de assistência estudantil, prestados em função da necessidade de desenvolver na universidade, de forma sistematizada, políticas de permanência dos estudantes e educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva, as quais envolvem as pró-reitorias, os cursos e as demais instâncias da Unimontes. Como parte destes esforços, são desenvolvidos projetos de educação voltados para a discussão acerca da inclusão em diferentes cursos e, em particular, nas licenciaturas; projetos de extensão que contribuam com a discussão e serviços junto às comunidades regionais; estudos e pesquisas que contemplem a perspectiva das pessoas com deficiência nas mais variadas áreas de conhecimento; adequação da infraestrutura, tais como, instalações, laboratórios, bibliotecas, tecnologia de informação e outros, para atender às exigências das pessoas com deficiências ou necessidades especiais (Resolução CEPEX n. 144/2021).

Entre os projetos, programas e ações propostos e efetivados pela Unimontes, podem ser citados, como parte das iniciativas para acessibilidade, permanência e assistência dos estudantes, (a) a política de cotas para ingresso na universidade; (b) o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB); (c) o Cursinho Popular Darcy Ribeiro; (d) o Núcleo de Assuntos Estudantis (NAE); (e) a Coordenadoria de Apoio ao Estudante (CAE); (f) o Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES); (g) o Programa de Apoio Psicológico, Psicopedagógico e Ocupacional (PAPO); (h) o Núcleo da Sociedade Inclusiva (NUSI); (i) a contratação de professor Auxiliar de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva no âmbito da universidade; (j) o (In)Serto – Núcleo pela Diversidade Sexual e de Gênero; (k) o Restaurante Universitário; (l) o Pronto Atendimento em Clínica Médica; (m) o Centro Esportivo Universitário Reitor João Valle Maurício (CEU); e (n) o Laboratório de Exercício (LABEX) (Resolução CEPEX n. 144/2021).

Diante da necessidade de agenciar ações afirmativas que visem a ampliar as possibilidades de ingresso e permanência de estudantes no âmbito da pós-graduação stricto sensu, assim como combater as desigualdade sociais, o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) adere às políticas institucionais da Unimontes para assistência estudantil e acessibilidade por meio sobretudo das seguintes ações: i) reserva de vagas; ii) promoção de

pesquisas e ações voltadas à diversidade e combate à desigualdade social.

No que concerne à reserva de vagas, o curso disponibiliza 40% de suas vagas para candidato(a) negro(a) egresso(a) do Ensino Médio de escola pública; pessoa com deficiência (caracterização nos termos do artigo 4º do Decreto nº 3.298/99 e suas alterações e da Lei Estadual de Minas Gerais nº 13.465/2000); pessoa indígena; e pessoa transexual. No edital de 2020, esse percentual correspondeu a 10 vagas, ampliadas para 16 no edital de 2021.

Além de lançar mão de recursos e programas da instituição para alicerçar a permanência desse público, como o NUSI, o PPGE prevê prioridade para egressos por sistemas de cotas na concessão de bolsas de pesquisa e de auxílio financeiro para a participação em eventos.

Em complemento, o PPGE desenvolve pesquisas voltadas para a temática, as quais valorizam e promovem a diversidade no intuito de produzir impactos sociais positivos. No edital de 2021, entre os temas de interesse dos professores, constou-se: *i*) gênero, sexualidade e interseccionalidades; *ii*) identidade, diferença e diversidade; *iii*) movimentos sociais, epistemologias críticas, feministas e decoloniais; *iv*) políticas públicas educacionais: ênfase na educação para a diversidade étnico-racial; *v*) currículo e diversidade cultural; *vi*) educação bilíngue para surdos; *vii*) educação, diversidade e direitos humanos.

Entre as ações de extensão de que participam os professores do PPGE, consta o núcleo (In)Serto, centro de referência regional sobre diversidade sexual e de gênero; o Emancipa, cursinho popular oferecido em rede nacional; além de outras ações que transformam o PPGE e a universidade em locais mais acolhedores e inclusivos à expressão da diversidade humana.

14 ESTÁGIO DE DOCÊNCIA — ORIENTAÇÕES GERAIS

❖ Informações preliminares

O Estágio de Docência é obrigatório para todos os estudantes bolsistas matriculados regularmente no PPGE. O cumprimento do estágio está vinculado à matrícula na disciplina *Trabalho e Estágio de Docência: Teoria e Prática*. Após a conclusão do Estágio, o estudante deverá elaborar um relatório sobre as atividades realizadas. O orientador e o professor responsável pela disciplina deverão emitir um parecer aprovando ou reprovando o desempenho do estudante.

O Estágio é normatizado pela Portaria MEC/CAPES n. 76, de 14 de abril de 2010, que, no seu Art. 18, institui a obrigatoriedade do Estágio de Docência para todos os bolsistas da

CAPES/DS:

Art.18. O estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social, obedecendo aos seguintes critérios:

- I. para o programa que possuir os dois níveis, mestrado e doutorado, a obrigatoriedade ficará restrita ao doutorado;
- II. para o programa que possuir apenas o nível de mestrado, a obrigatoriedade do estágio docência será transferida para o mestrado;
- III. as Instituições que não oferecerem curso de graduação, deverão associar-se a outras Instituições de ensino superior para atender as exigências do estágio de docência;
- IV. o estágio de docência poderá ser remunerado a critério da Instituição, vedado à utilização de recursos repassados pela CAPES;
- V. a duração mínima do estágio de docência será de um semestre para o mestrado e dois semestres para o doutorado e a duração máxima para o mestrado será de dois semestres e três semestres para o doutorado;
- VI. compete à Comissão de Bolsas CAPES/DS registrar e avaliar o estágio de docência para fins de crédito do pós-graduando, bem como a definição quanto à supervisão e o acompanhamento do estágio;
- VII. o docente de ensino superior, que comprovar tais atividades, ficará dispensado do estágio de docência;
- VIII. as atividades do estágio de docência deverão ser compatíveis com a área de pesquisa do programa de pós-graduação realizado pelo pós-graduando.
- IX. havendo específica articulação entre os sistemas de ensino pactuada pelas autoridades competentes e observadas as demais condições estabelecidas neste artigo, admitir-se-á a realização do estágio docente na rede pública de ensino médio;
- X. a carga horária máxima do estágio docência será de 4 horas semanais.

❖ **Plano do Estágio de Docência**

O planejamento do Estágio de Docência deverá ser feito pelo acadêmico em conjunto com o professor da disciplina da graduação na qual o Estágio de Docência será desenvolvido (que poderá, ou não, ser o professor orientador do mestrando).

Para a regência de aulas e realização de outras atividades docentes, o acadêmico será orientado pelo professor orientador e / ou pelo professor da disciplina da graduação na qual o Estágio de Docência será desenvolvido, na elaboração de um plano de Estágio de Docência descrevendo sucintamente sobre os seguintes itens: Nome da Disciplina; Carga horária semanal, com um máximo de 4 (quatro) horas; Objetivos; Justificativa; Atividades e cronograma; Referências bibliográficas.

O referido plano deverá ser entregue na Secretaria do PPGE em até quinze dias após início do Estágio de Docência pelo acadêmico.

❖ Relatório

No prazo máximo de 15 dias após a conclusão do exercício da atividade de Estágio de Docência, o acadêmico elaborará um relatório que deverá ser protocolado na secretaria do PPGE, com anuência de seu orientador, e enviado à Comissão de Pós-Graduação para apreciação e atribuição de, no máximo, 4 (quatro) créditos, que constará em seu Histórico Escolar como Aprovado ou Reprovado.

15 INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA, DE ENSINO E PESQUISA E LABORATÓRIOS

❖ Laboratórios

O Programa é desenvolvido nas dependências do Centro de Ciências Humanas, cuja infraestrutura administrativa, de ensino e de pesquisa se mostra adequada às necessidades dos professores e estudantes. O prédio conta com salas de aula equipadas com projetores multimídia (datashow), em que serão destinadas 3 salas para as atividades do Programa de Pós-Graduação em Educação, salas de serviços e atividades administrativas, sala de reuniões, auditório equipado para 140 pessoas, laboratório de informática, setor de reprografia, lanchonete. Além destes espaços, os professores e mestrandos do PPGE poderão utilizar-se de outros espaços de uso comum da Unimontes, quais sejam: restaurante universitário, auditório do Centro de Educação a Distância, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e Centro de Ciências Sociais Aplicadas (com disponibilidade para cerca de 100 pessoas cada); auditório do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (com disponibilidade para 240 pessoas); auditório do Centro de Ciências Humanas, com disponibilidade para 150 pessoas, além de espaço para exposições e ilha de edição de vídeos. Ainda, em fase final de construção, está o Centro de Convenções da Unimontes, cujo auditório tem capacidade para 750 pessoas, concluído no ano de 2019, já abrigando alguns eventos da Unimontes e da cidade.

Em relação ao uso de laboratórios de informática é importante destacar que os mestrandos do Programa contam com laboratório de informática, equipado com 20 equipamentos interligados à internet, para seus processos de estudo, pesquisa e aprendizagem. Os estudantes também podem utilizar equipamentos da biblioteca central, que conta com 20 computadores disponíveis aos usuários e outros 38 conectados à internet, cuja utilização depende de prévia reserva pelos usuários.

Também está à disposição do Programa de Pós-Graduação em Educação, o Laboratório

de Educação Matemática, localizado no Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), que conta com livros didáticos e paradidáticos de Matemática; exemplares de livros e periódicos sobre diferentes temas relacionados aos processos de ensino, aprendizagem e formação docente em Educação Matemática; e materiais manipulativos, como jogos e sólidos geométricos. No prédio do CCET, há cinco laboratórios de informática, com 35 computadores interligados à internet e com *softwares* instalados para ensinar e aprender conteúdos de Matemática, Física e Química, além de outros aplicativos educacionais, que poderão ser utilizados pelos professores e estudantes do PPGE mediante disponibilidade.

Professores e estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação também terão à sua disposição a Brinquedoteca, localizada no Centro de Ciências Humanas, espaço institucional que disponibiliza acervos de literatura infantil, jogos pedagógicos e outros materiais e recursos de ensino e de aprendizagem.

Para o estudo histórico da Educação, estudantes e professores contam com acervo documental, localizado no Centro de Ciências Humanas, que disponibiliza manuais didáticos, fotografias, cadernos de alunos e professores, diários de classe, dentre outros documentos. Contam, ainda, com o Centro de Documentação e Informação da Unimontes, que disponibiliza acervo variado, sobretudo composto por jornais, fotografias e outros documentos catalogados e preservados por processo de microfilmagem.

Os mestrandos poderão utilizar dependências da Biblioteca Central, com sala de multimeios destinada a treinamentos de usuários, projeção de filmes, palestras e cursos, que possui capacidade de público de até 50 pessoas. Também poderão utilizar áreas de estudo, com espaços destinados à leitura e ao estudo de obras, onde o usuário poderá permanecer durante todo expediente de funcionamento da biblioteca.

Para exposições, os mestrandos poderão contar com o Hall de Entrada do Centro de Ciências Humanas, como também o Hall de Entrada da Biblioteca Central, que destina espaço para divulgação dos trabalhos realizados pelos acadêmicos e professores vinculados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

❖ **Biblioteca**

A Biblioteca está ligada à rede mundial de computadores, com sistema constituído por: 1) Biblioteca Central em Montes Claros; 2) Biblioteca Setorial do Centro de Educação Profissional e Tecnológico (CEPT) e Biblioteca Setorial do Hospital Universitário Clemente de

Faria; 3) Bibliotecas Setoriais nos 8 *campi* da Unimontes.

Quanto à caracterização dos sistemas, a biblioteca conta com:

- Autoatendimento — sistema que agiliza a circulação dos materiais bibliográficos e permite ao próprio usuário registrar o empréstimo de materiais.
- Atendimento a usuários portadores de necessidades especiais, por meio de plataforma elevatória e livros em braille.
- No âmbito do *Projeto Núcleo de Sociedade Inclusiva* — NUSI, a instituição conta, ainda, com impressora braille, computador dotado de *software* “jaws” (ledor) e serviço de atendimento individualizado (letores voluntários).
- Base de dados/consulta bibliográfica, com localização de diversos temas e títulos de obras por meio de arquivo informatizado, disponível para consulta *on-line*.
- Empréstimo bibliográfico entre bibliotecas da Unimontes, serviço de solicitação de empréstimos de livros que não constam no acervo da Biblioteca onde o usuário está inscrito, disponível para reserva e renovação *on-line* de obras.
- Infopesquisa, que se constitui como serviço de pesquisa informatizada, com finalidade de oferecer aos usuários o acesso às informações bibliográficas encontradas via Internet ou em CD-ROMs.
- Comutação bibliográfica, um serviço que permite a solicitação de cópias de documentos e a realização de levantamentos bibliográficos que não constam do acervo da Biblioteca Central, buscando-se então, em outras instituições no Brasil ou no exterior. Esses serviços são realizados por meio dos Convênios: Comut, Bireme e Portal CAPES.
- Elaboração de fichas catalográficas para os estudantes dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Unimontes.
- Sala de Obras Raras e especiais. O acervo possui obras dos Séculos XVII e XVIII, além de coleções dos Séculos XIX e XX, abrangendo os mais diversos campos do conhecimento humano que contam com obras autografadas por autores renomados, edições censuradas, obras editadas no Brasil até 1900 e publicações da Unimontes. Outras possibilidades de pesquisa estão relacionadas às investigações de cunho histórico, oferecendo o acervo contribuições em várias áreas, destacando uma grande coleção na área do direito, que se reportam tanto ao estudo das obras clássicas e muitas

outras obras que ainda passarão pelo processo de identificação.

Caracterização do Acervo: o usuário pode consultar qualquer material do acervo na própria biblioteca. O acervo encontra-se organizado e de acordo com o assunto específico das obras, facilitando sua localização e utilização, proporcionando maior funcionalidade no atendimento. Na área de Ciências Sociais Aplicadas (15473 títulos e 31222 exemplares), Ciências Aplicadas (5.832 títulos), Geografia-História-Biografias (2.336 títulos) Filologia (1.996 títulos), Ciências Exatas e da Terra (2398 títulos e 5288 exemplares), Ciências Agrárias (3669 títulos e 5697 exemplares), Ciências Biológicas (1151 títulos e 2458 exemplares), Engenharia e Tecnologia (555 títulos e 1168 exemplares). Ciências da Saúde (5411 títulos e 11916 exemplares), Ciências Humanas (11337 títulos e 23337 exemplares), Linguística, Letras e Artes (4685 títulos e 7628 exemplares), além de outros materiais adicionais, como mapas, globos, textos (569 títulos e 577 exemplares). Vale destacar que, dentre o acervo da área de Ciências Humanas, 2058 títulos e 4489 exemplares são específicos da área da Educação.

O acervo geral ainda conta com periódicos (1480 títulos e 30644 exemplares) e textos em formato digital/eletrônico (748 títulos e 966 exemplares). O acesso ao Portal Capes de Periódicos é liberado aos usuários, sendo disponibilizados 35 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes.

16 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O Programa Pós-Graduação em Educação tem como eixo a qualificação de pesquisadores e é oferecido na modalidade presencial regular. Para sustentar as pesquisas dos estudantes, a estrutura curricular do Programa apresenta duas disciplinas obrigatórias, que focalizam a pesquisa em Educação e a formação de professores; uma disciplina obrigatória para estudantes bolsistas e optativa para os demais estudantes, que constitui-se como suporte teórico metodológico para a realização do Estágio de Docência; um conjunto de disciplinas optativas relacionadas às linhas de pesquisas, além de seminários de pesquisa, desenvolvidos no decurso de quatro semestres letivos.

Considerando a necessária flexibilidade curricular e visando aprofundar estudos, ampliar o olhar sobre a Educação e subsidiar a realização da pesquisa, os estudantes poderão cursar disciplinas das três linhas de pesquisa oferecidas, também sendo facultada a matrícula em disciplinas oferecidas por outros programas de pós-graduação, no âmbito da Unimontes ou de outra instituição universitária.

Na estrutura curricular do Programa, as disciplinas optativas são aquelas necessárias ao aprofundamento teórico-metodológicas, à compreensão da Educação e ao desenvolvimento das pesquisas. Nesse sentido, as atividades curriculares a serem cumpridas por cada estudante serão definidas com participação de seus orientadores, considerando o regulamento do Programa e a contribuição das atividades para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica.

A oferta de disciplinas obrigatórias e optativas irá favorecer uma sólida fundamentação aos estudantes, abordando-se questões diversas que subjazem à prática, nela imergindo para produzir uma compreensão crítico-reflexiva da realidade. Assim, será possível ultrapassar a perspectiva pragmática, tecnicista e meramente instrumental que, muitas vezes, orienta a formação do professor, para construir saberes que recusam a separação entre teoria e prática, entre objetivo e subjetivo, entre saber e fazer.

As atividades programadas são aquelas definidas pela linha de pesquisa, destinadas aos estudantes nela matriculados, e envolvem estudos, publicação, seminários, participação em projetos de pesquisa, palestras e eventos científicos, oficinas, orientação, *workshops* e outros, conforme resolução do Colegiado e necessidades formativas dos estudantes. Por solicitação do estudante e deliberação do orientador, o cumprimento das atividades programadas, por semestre, poderá ser flexibilizado, desde que sejam integralizados todos os créditos previstos no decurso dos quatro semestres letivos. As atividades programadas e os créditos a ser integralizados em cada semestre letivo serão estabelecidos pelo estudante com a participação do seu orientador, desde que sejam cumpridos os mínimos estabelecidos para o curso. A integralização de créditos das atividades programadas será solicitada pelo mestrando ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação, mediante a comprovação de seu cumprimento.

Como atividade de conclusão do curso e condição para a obtenção do título de Mestre em Educação, o estudante deverá elaborar e desenvolver projeto de pesquisa acadêmica, atividade central ao processo de formação, sendo que a análise dos resultados obtidos irá gerar a produção e defesa de dissertação.

Considerando a abrangência do campo de estudos da Educação e a necessária discussão de temáticas e problemas relativos às áreas de conhecimento não contempladas no presente projeto, sobretudo o campo das ciências humanas e das ciências físicas e biológicas, novas linhas de pesquisa poderão ser constituídas no âmbito do Programa. Tal ampliação de linhas irá considerar a pluralidade de ações dos professores da Unimontes não integrantes da presente

proposta e que serão credenciados pelo Programa com base em sua inserção em projetos e grupos de pesquisa, bem como o seu amadurecimento acadêmico e sua produção bibliográfica qualificada. Para tanto, a proposta deverá ser aprovada pelo Colegiado do Programa, que avaliará a pertinência da linha proposta, sua organicidade e articulação com o Mestrado Acadêmico em Educação.

O Projeto Pedagógico do Curso de Mestrado Acadêmico em Educação é regulamentado pelos seguintes documentos, que o integram como anexos: Projeto Pedagógico de Curso – PPC (que também conta a descrição das Políticas Institucionais da Unimontes para Assistência Estudantil e Acessibilidade e das Atividades Integradas de Extensão-AIEx); Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação; Regulamento das Atividades de Extensão – AIEx; Regulamento de Estágio de Docência do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE); Regulamento de Estágio Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação; Regulamento das Atividades Programadas do Programa de Pós-Graduação em Educação e o Regulamento de Credenciamento, Recredenciamento, Descredenciamento e Enquadramento de Professores, todos documentos do PPGE.

17 RELAÇÃO DE ANEXOS

- Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação
- Regulamento das Atividades Integradas de Extensão — AIEx
- Regulamento de Estágio de Docência
- Regulamento de Estágio Pós-Doutoral
- Regulamento das Atividades Programadas
- Regulamento de Credenciamento, Recredenciamento, Descredenciamento e Enquadramento de Professores

Montes Claros, 3 de março de 2022

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), no uso de suas atribuições, regulamenta o curso de Mestrado Acadêmico em Educação.

DA NATUREZA, FINALIDADE E OBJETIVOS DO CURSO

Art. 1º — O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) se constitui como modalidade regular em seguimento à Graduação na área de Educação e áreas afins, e funcionará em nível de Mestrado Acadêmico, conferindo o título de Mestre em Educação.

Art. 2º — Os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Educação são os seguintes:

- I. Formar professores para o exercício da investigação e da produção científica, comprometidos com o avanço do conhecimento na área da Educação, com competência para atuar no Ensino Superior e outros níveis de ensino e em diferentes espaços educativos;
- II. Constituir uma instância de reflexão coletiva formando professores pesquisadores capazes de realizar estudo das questões educacionais globais e propor alternativas para problemas em Montes Claros e sua região de abrangência, no estado de Minas Gerais e no Brasil;
- III. Formar profissionais que possam responder às demandas de desenvolvimento e aperfeiçoamento do sistema educacional brasileiro, focalizando, sobretudo, questões regionais;
- IV. Qualificar profissionais compromissados com a superação dos problemas educacionais brasileiros, sobretudo regionais, numa linha de criação e inovação, em vista da melhoria da qualidade da Educação;
- V. Constituir espaço de reflexão e discussão sobre as licenciaturas no âmbito das instituições de Ensino Superior, repensando a formação inicial e ampliando as oportunidades de formação continuada, com consequente interlocução com a Educação Básica.

Art. 3º — São ordenamentos institucionais básicos do Programa de Pós-Graduação em Educação: a Legislação Federal pertinente, o Estatuto da Unimontes, o Regimento Geral da

Unimontes e as Normas Gerais de Pós-Graduação da Unimontes.

DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

Art. 4º — O Programa de Pós-Graduação em Educação está baseado em uma única área de concentração, denominada *Educação e Práticas Educativas*, e três linhas de pesquisa, denominadas “Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores”, “Educação Matemática” e “Multiletramentos e Práticas Educativas”.

Art. 5º — Os professores e estudantes do Programa desenvolvem estudos e pesquisas e organizam-se no campo temático das três linhas de pesquisa, articuladas entre si. Essas linhas são constituídas de acordo com os seguintes critérios:

- I. Mostrar coerência temática e organicidade didática em conformidade com os objetivos do Programa;
- II. Ter no mínimo cinco professores, e é recomendável que não ultrapasse 15, admitindo-se a criação de linha com três professores desde que ela mostre potencial de crescimento e fortalecimento nos anos seguintes;
- III. Ter professores que satisfaçam — ou tenham condições de satisfazer ainda no quadriênio em curso — o critério Capes de maturidade do corpo docente;
- IV. Mostrar um volume adequado de produção científica, dimensionado pelo número de projetos em andamento, produção bibliográfica, orientação e docência, que deve atender aos critérios CAPES;
- V. Fundamentar a condução do processo seletivo;
- VI. Contribuir, decisivamente, para a qualidade do Programa.

DO COLEGIADO

Art. 6º — A Coordenação do Programa será exercida por um Colegiado constituído pelo coordenador, que o preside; pelo coordenador-adjunto; professores do Programa; por um secretária(o) do Programa e por um representante discente.

Artigo 7º — Os professores do PPGE integrarão o colegiado do Programa a partir da manifestação individual na última reunião ordinária do ano vigente, respeitado o mínimo de 50% do seu corpo docente.

Parágrafo Único — Caso o quantitativo de professores, previsto no *caput* desse artigo, seja inferior a 50%, caberá ao Colegiado a indicação de membros complementares, entre os integrantes do corpo docente do PPGE.

Artigo 8º — As reuniões do Colegiado poderão ser realizadas de modo presencial, remoto ou híbrido, sendo essas duas últimas modalidades mediadas por aplicativos de videoconferência.

Artigo 9º — Para efeito de *quórum* nas reuniões do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação, conforme Regimento Geral da Unimontes, considera-se a presença de 50% + 1 dos membros do Colegiado.

Artigo 10º — Ausências justificadas de professores, quando em exercício de suas atividades profissionais fora da cidade de Montes Claros, serão contadas para efeito de cômputo do *quórum* para as reuniões do Colegiado.

Art. 11º — O representante dos estudantes será escolhido por seus pares, conforme o disposto no Regimento Geral da Unimontes.

Parágrafo Único — O mandato do representante dos estudantes e de seu suplente será de 1 (um) ano, permitida a recondução. A recondução de que trata este parágrafo se fará mediante eleição entre seus pares e de inteira responsabilidade dos estudantes.

Art. 12º — Compete ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação:

- I. Eleger, dentre os membros do corpo docente do Programa, por maioria absoluta, o Coordenador e o Coordenador-adjunto;
- II. Coordenar e orientar as atividades acadêmicas e administrativas do PPGE;
- III. Acompanhar o andamento das atividades acadêmicas e administrativas do PPGE;
- IV. Comunicar, ao Departamento de vinculação do professor que compõe o corpo docente do Programa, os encargos didáticos e docentes referentes às atividades constantes em seu Plano de Trabalho junto ao PPGE;
- V. Elaborar o currículo do curso, com indicação de pré-requisito(s) e do número de créditos das atividades acadêmicas que o compõem, para aprovação da Câmara de Pós-Graduação;

- VI. Estabelecer as diretrizes do PPGE, em relação às atividades acadêmicas;
- VII. Aprovar a oferta de disciplinas e de outras atividades acadêmicas;
- VIII. Apresentar ao(s) órgão(s) competente(s), sempre que necessário, a ocorrência de infração disciplinar;
- IX. Propor à Câmara de Pós-Graduação (CPG) a criação, transformação, exclusão e extinção de atividades acadêmicas, do PPGE, condicionada à análise e parecer dessa Câmara, com posterior análise e aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX);
- X. Organizar e distribuir as orientações dos estudantes entre o corpo docente;
- XI. Assegurar aos estudantes do PPGE efetiva orientação acadêmica, sem que essas gerem encargos didáticos a nenhum professor nos Seminários de Dissertação;
- XII. Aprovar bancas examinadoras de Exame de Qualificação e de Defesa de dissertação ou trabalho equivalente;
- XIII. Fixar anualmente o número de vagas do Programa para o ano seguinte;
- XIV. Estabelecer critérios para Exames de Seleção de candidato(s) ao PPGE e submetê-los à aprovação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), na forma de edital ou como exigidos pelos processos seletivos específicos;
- XV. Fixar o período para a realização de exames de seleção de estudantes;
- XVI. Estabelecer critérios para aceitação de inscrições e para seleção de candidatos discentes;
- XVII. Organizar semestralmente a oferta de disciplinas do Programa;
- XVIII. Decidir as questões referentes a matrícula, re matrícula, reopção e dispensa de disciplina; dependência, transferência e aproveitamento de créditos; trancamento parcial ou total de matrícula; dilação de prazo para apresentação de dissertação; representações e recursos impetrados;
- XIX. Estabelecer critérios para o preenchimento de vagas em disciplinas isoladas por alunos especiais;
- XX. Estabelecer critérios para alocação de bolsas e acompanhamento do trabalho dos bolsistas, respeitando a legislação vigente dos órgãos de fomento;
- XXI. Acompanhar e orientar o desenvolvimento das atividades do Programa;
- XXII. Elaborar e aprovar, anualmente, o planejamento orçamentário do PPGE e estabelecer critérios para a alocação de recursos;
- XXIII. Aprovar parceria de caráter acadêmica com outros departamentos da Unimontes ou convênios de cooperação com outras instituições de ensino superior, em conformidade com as normas do Regimento Geral da Unimontes;

- XXIV. Pronunciar-se sobre solicitações de reconhecimento de certificados e diplomas de cursos de Mestrado emitidos por instituições de ensino estrangeiras;
- XXV. Colaborar com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e com a Câmara de Pós-Graduação (CPG) no que for solicitado;
- XXVI. Elaborar e/ou reformular o Regulamento do Programa, submetendo-o à aprovação pela Câmara de Pós-Graduação, com posterior análise e aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX);
- XXVII. Aprovar e acompanhar a participação de estudantes em atividades de monitoria ou de estágio de docência, considerando o disposto em Resolução pertinente do CEPEX;
- XXVIII. Decidir sobre representações e recursos que lhe forem dirigidos;
- XXIX. Propor ao(s) Chefe(s) de Departamento(s) e ao(s) Diretor(es) de Centro(s) medidas necessárias ao bom andamento do PPGE;
- XXX. Aprovar o Plano de Trabalho dos professores que compõem o corpo docente do Programa conforme vinculação aos respectivos Departamentos;
- XXXI. Reunir-se ordinariamente conforme cronograma aprovado e extraordinariamente, sempre que necessário, de acordo com o estabelecido no Regulamento do PPGE;
- XXXII. Definir e submeter à aprovação da Câmara de Pós-Graduação (CPG) os critérios acadêmicos de credenciamento, recredenciamento, enquadramento e descredenciamento dos professores do PPGE;
- XXXIII. Aprovar, conforme normas da Capes e regulamento próprio do PPGE, o credenciamento de docente(s) permanente(s), visitante(s) e colaborador(es)
- XXXIV. Encaminhar as alterações do curso para análise e parecer da Câmara de Pós-Graduação (CPG), com posterior análise e aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) e pelo Conselho Universitário (Consu);
- XXXV. Zelar pela observância deste Regulamento e de outras normas atinentes baixadas pelos órgãos competentes;
- XXXVI. Solucionar os casos não previstos neste Regulamento e as dúvidas que porventura surgirem em sua aplicação.

Art. 13º — O Colegiado reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês, durante o período letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador ou mediante requerimento por escrito de pelo menos um terço de seus membros, ou por convocação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG).

Artigo 14º — As reuniões de Colegiado funcionarão com a presença da maioria de seus membros e as decisões serão tomadas por maioria simples dos presentes, à exceção dos casos expressos no Estatuto ou Regimento Geral da Unimontes.

Artigo 15º — De cada reunião de Colegiado será lavrada ata, que será apreciada e aprovada em reunião e assinada no Serviço Eletrônico de Informações (SEI) pelos membros do Colegiado presentes à reunião ou que tenham justificado ausência. As Atas, depois de assinadas no SEI, serão organizadas em um caderno próprio para disponibilização aos órgãos de avaliação.

DA COORDENAÇÃO

Art. 16º — O Programa terá um Coordenador e um Coordenador-adjunto, eleitos pelo Colegiado, dentre os membros de seu corpo docente permanente, por maioria absoluta.

Art. 17º — O Coordenador e Coordenador-adjunto do Programa terão mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução, por meio de uma nova eleição.

Art. 18º — Nos casos de ausência, afastamento, impedimento ou vacância do cargo de Coordenador do Programa, a coordenação será exercida pelo Coordenador-adjunto.

Art. 19º — Nos casos de afastamento, impedimento ou vacância do cargo de Coordenador e do Coordenador-adjunto do Programa, a coordenação será exercida por um dos membros do Colegiado do Programa, eleito pelos seus pares, assim permanecendo até a nomeação de novo Coordenador a quem transmitirá o cargo.

Art. 20º — Nos casos de afastamento, impedimento ou vacância do cargo de Coordenador e do Coordenador-adjunto do Programa, o membro escolhido do Colegiado do PPGE para coordenar, precisará seguir os dispositivos legais do Programa e o Regimento Geral da Unimontes.

Art. 21º — Compete ao Coordenador do Programa:

- I. Dirigir e superintender a administração do Programa e administrar seu patrimônio;
- II. Convocar as reuniões do Colegiado e a elas presidir;
- III. Realizar as deliberações do Colegiado, encaminhando aos órgãos competentes as

- propostas que dependerem de aprovação;
- IV. Coordenar as atividades acadêmicas e administrativas do PPGE, de acordo com as deliberações do Colegiado;
 - V. Remeter à Câmara de Pós-Graduação (CPG) relatórios e informações sobre as atividades do Programa de acordo com as instruções daquele órgão;
 - VI. Fornecer informações e documentos solicitados pela Secretaria Geral conforme as instruções e prazos indicados por esse órgão;
 - VII. Encaminhar à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) relatórios de atividades, com as informações requeridas para a avaliação do PPGE pela Capes, que é órgão federal competente;
 - VIII. Representar o Programa em atos públicos e nas relações com outras instituições;
 - IX. Promover entendimentos para obtenção de recursos que visem ao suporte, expansão ou desenvolvimento das atividades do Programa;
 - X. Prestar contas, anualmente, da aplicação dos recursos financeiros do PPGE ao colegiado e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG);
 - XI. Entender-se com poderes públicos e outras entidades sobre questões de interesse do Programa, submetendo a decisão à apreciação do Colegiado, quando se fizer necessário;
 - XII. Cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste Regulamento e de outros Regulamentos que compõe o rol de dispositivos legais do Programa, da Unimontes e da Capes.

Art. 22º — Compete ao Coordenador-adjunto do Programa:

- I. Assessorar o Coordenador do Programa no cumprimento de suas atribuições;
- II. Substituir o Coordenador nos casos de ausência, afastamento, impedimento ou vacância do cargo.

Art. 23º — A Coordenação do Programa disporá de uma Secretaria própria para centralizar o expediente e os registros que se fizerem necessários à realização, acompanhamento e controle das atividades de Pós-Graduação.

DO NÚMERO DE VAGAS

Art. 24º — O ingresso no Programa de Pós-Graduação em Educação é feito ordinariamente uma vez por ano, mediante aprovação no processo seletivo de candidatos inscritos, de acordo com normas definidas pelo seu Colegiado.

Artigo 25º — O processo seletivo para ingresso de estudantes será regido por edital elaborado pelo Colegiado, analisado pela Procuradoria da Unimontes e aprovado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG).

Art. 26º — Serão admitidos ao Programa candidatos portadores de diploma de curso superior (licenciatura e bacharelado), seja de instituições nacionais ou estrangeiras — estes últimos, desde que revalidados no Brasil por instituição reconhecida pelo Ministério da Educação ou Conselho Estadual de Educação.

Art. 27º — Poderão ser admitidos à seleção do Programa estudantes graduados que não possuam, no período do processo seletivo, o referido diploma superior devidamente registrado, desde que apresentem atestado ou declaração de conclusão nos quais conste a data da colação de grau realizada ou a realizar antes do encerramento do período de matrícula no Programa.

Art. 28º — O Edital do Processo Seletivo de Alunos Regulares deverá prever a necessidade de ações afirmativas inclusivas e democráticas, quais sejam, candidato(a) negro(a) egresso(a) do Ensino Médio de escola pública; pessoa com deficiência; pessoa indígena; e pessoa transexual.

Art. 29º — O número de vagas será proposto pelo Colegiado à Câmara de Pós-Graduação, em formulário próprio, até 30 (trinta) dias antes da abertura das inscrições, ficando vedada a publicação de edital antes da aprovação final da matéria.

Art. 30º — Para estabelecimento do número de vagas, o Colegiado levará em consideração, entre outros, os seguintes elementos:

- I. Capacidade-limite de orientação de cada professor do Programa, de acordo com as Normas Gerais de Pós-Graduação da Unimontes;
- II. A modalidade do Processo Seletivo — presencial, semipresencial ou remoto;
- III. O período de inscrição;
- IV. A data de realização do Processo Seletivo;
- V. A definição sobre o exame de língua estrangeira, em conformidade com a legislação pertinente;
- VI. As etapas e os critérios de seleção;
- VII. O período letivo de ingresso no PPGE;

- VIII. Programas de pesquisa;
- IX. A relação dos documentos exigidos para inscrição e para matrícula;
- X. Capacidade financeira;
- XI. Fluxo de entrada e saída de estudantes;
- XII. Capacidade das instalações;
- XIII. Critérios e formas de avaliação;
- XIV. Datas, horários e locais em que serão realizadas as inscrições e as atividades de seleção;
- XV. Etapas do Processo Seletivo e respectivos conteúdos;
- XVI. O plano de execução orçamentária, quando cabível;
- XVII. O número máximo de estudantes por orientador credenciado, que é de 6 (seis) orientandos, excluindo os coorientandos.

Art. 31º — O Colegiado do Programa divulgará com, no mínimo, 30 (trinta) dias de antecedência, a data de início das inscrições para seleção mediante edital de seleção específico, a ser publicado nos sites da Unimontes e/ou do Programa.

Art. 32º — O detalhamento do Processo Seletivo e os critérios de avaliação serão definidos pelo Colegiado.

Art. 33º — As inscrições ao Processo Seletivo somente serão deferidas após análise da documentação recebida pela Secretaria do Programa, observado o cumprimento dos requisitos estabelecidos em edital, incluindo o recebimento de toda a documentação pertinente, em conformidade com os prazos estabelecidos.

Art. 34º — A inscrição de candidato brasileiro nato, ou naturalizado brasileiro, portador de diploma de curso superior de instituição estrangeira está sujeita à apresentação de documento de revalidação ou equivalente, observadas ainda as disposições referentes a documentos escritos em língua estrangeira.

Art. 35º — Candidatos estrangeiros, exceto os lusófonos, serão submetidos, também, a Exame de Proficiência em Língua Portuguesa.

Art. 36º — Candidatos brasileiros terão que apresentar certificado de proficiência em Língua

Estrangeira, conforme especificado em edital de Processo Seletivo.

Parágrafo 1º — O certificado do Exame de Proficiência deverá ser apresentado até a data de agendamento do Exame de Qualificação.

Parágrafo 2º — Será aceita a certificação de Exame de Proficiência realizado até 3 (três) anos anteriores à data de ingresso como Aluno Regular no PPGE.

Art. 37º — Candidatos indígenas e candidatos que tenham a Libras como primeira língua serão dispensados da Proficiência de Língua Estrangeira, considerando que a aprovação nas etapas do Processo Seletivo garante a proficiência em Língua Portuguesa.

Art. 38º — O processo de seleção para ingresso no Programa será conduzido por uma comissão especialmente designada pelo Colegiado, a qual terá como principais atribuições:

- I. Cumprir as deliberações do Colegiado do Programa quanto aos critérios, procedimentos e prazos de avaliação a serem observados no Processo Seletivo;
- II. Definir os procedimentos de trabalho interno da Comissão;
- III. Organizar o local de aplicação e desenvolvimento das atividades de avaliação;
- IV. Organizar e apresentar ao Colegiado do Programa as atas referentes a cada etapa do Processo Seletivo, bem como o relatório final com a relação dos candidatos classificados.

Art. 39º — O resultado final do processo seletivo deverá ser homologado pelo Colegiado do Programa antes de sua publicação.

DA INSCRIÇÃO E ADMISSÃO AO CURSO

Art. 40º — A admissão ao Programa de Pós-Graduação em Educação será realizada em três etapas:

- I. Aprovação no Processo Seletivo;
- II. Homologação do resultado final do Processo Seletivo pelo Colegiado;
- III. Realização da matrícula.

Art. 41º — O Colegiado estabelecerá os critérios para inscrição de candidatos no nível de Mestrado, com base nos seguintes documentos apresentados no ato de requerimento:

- I. Formulário de inscrição, disponível no site do Programa, devidamente preenchido, acompanhado de 1 (uma) fotografia recente 3×4;
- II. Cópia do diploma de graduação ou documentação equivalente, ou documento que comprove condições de concluir a graduação e colar grau antes do final do período de matrícula;
- III. Cópia do histórico escolar do curso de graduação;
- IV. Currículo Lattes;
- V. Comprovação de estar em dia com as obrigações militares, se do sexo masculino, e eleitorais ou, no caso de candidato estrangeiro, apresentação dos documentos exigidos pela legislação específica.
- VI. Projeto de Pesquisa.

Art. 42º — A seleção para o ingresso será composta das seguintes etapas:

- I. Avaliação de currículo
- II. Análise de projeto de pesquisa;
- III. Provas de conhecimento e de habilidades de leitura e de produção de texto na área da Educação;
- IV. Defesa de Projeto de Pesquisa.

Art. 43º — Caberá ao Colegiado do Programa estabelecer previamente o tipo e a forma dos instrumentos de avaliação a serem utilizados no Processo Seletivo, bem como os critérios de julgamento, estabelecidos em Edital.

DA MATRÍCULA

Art. 44º — Para ser admitido como estudante regular do Programa de Pós-Graduação em Educação, o candidato deverá satisfazer às seguintes exigências:

- I. Ter sido selecionado nos termos deste Regulamento e do Edital de Seleção;
- II. Realizar o registro acadêmico e matrícula, observado o Regimento Geral da Unimontes;

Art. 45º — O candidato que não efetuar sua matrícula no período definido pela Unimontes perderá automaticamente sua vaga no curso de Mestrado Acadêmico em Educação.

Art. 46º — Após admitido, o candidato fará, na Secretaria do Programa, sua matrícula, a partir da qual serão contados os prazos previstos no Artigo 63 deste Regulamento.

Art. 47º — Em cada período letivo, o estudante se inscreverá em atividades acadêmicas na Secretaria do Programa, no prazo estabelecido no calendário escolar e com a anuência de seu orientador.

Art. 48º — O estudante do Programa poderá matricular-se em disciplinas de Pós-Graduação não integrantes ao currículo de seu curso, consideradas como disciplinas eletivas, com a anuência de seu orientador e aprovação dos Colegiados de ambos os cursos, em cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Unimontes ou de outras instituições.

Art. 49º — O estudante, com a anuência de seu orientador, poderá solicitar ao Colegiado do Programa o trancamento parcial da matrícula efetivada, em uma ou mais disciplinas, no âmbito do primeiro 1/3 (um terço) da carga horária total prevista, devendo a Secretaria do Programa registrar o trancamento e comunicá-lo à Secretaria Geral da Unimontes.

Art. 50º — Será concedido o trancamento de matrícula apenas 1 (uma) vez na mesma atividade acadêmica, durante o curso.

Art. 51º — Com anuência do orientador, o Colegiado do Programa poderá conceder trancamento total de matrícula, à vista de motivos relevantes, sendo o período de trancamento computado para efeito de integralização de tempo máximo do curso.

Art. 52º — Será desligado do PPGE o estudante que deixar de renovar, a cada semestre letivo, sua matrícula em atividades acadêmicas, ou que a renovar mas não frequentá-las ou cumprí-las, sem justificativa legal devidamente comprovada e regulamentada.

Art. 53º — O estudante será desligado do Programa de Pós-Graduação em Educação, nas seguintes situações:

- I. Se obtiver nível D ou E em qualquer disciplina repetida;
- II. Se obtiver dois níveis E em diferentes disciplinas;
- III. Se for reprovado pela segunda vez no Exame de Qualificação;
- IV. Se não cumprir qualquer atividade ou exigência nos prazos estabelecidos na legislação

pertinente;

- V. Se voluntariamente solicitar seu desligamento por escrito;
- VI. Por procedimento disciplinar, sofrer pena de desligamento.

Art. 54º — O desligamento do estudante do Programa será precedido de comunicação formal encaminhada ao endereço cadastrado, mediante aviso de recebimento.

Art. 55º — Portadores de diploma de curso superior poderão matricular-se no Programa em disciplina isolada e serão considerados alunos especiais, desde que haja vaga e a juízo do professor da disciplina.

Art. 56º — São considerados alunos especiais aqueles que, não sendo alunos regulares, estão matriculados em disciplinas obrigatórias ou optativas do Programa, respeitando as vagas disponibilizadas.

Art. 57º — O processo de seleção de alunos especiais será realizado mediante edital específico, sob aprovação do Colegiado, e divulgado no site da Unimontes e/ou do Programa.

DO CURRÍCULO

Art. 58º — O Programa de Pós-Graduação em Educação poderá ofertar disciplinas, ou partes delas, em formato remoto *online*, não caracterizando-o como curso a distância, desde que sejam respeitadas as legislações vigentes e pertinentes sobre a matéria, bem como a análise, decisão e encaminhamento do Colegiado do PPGE.

Parágrafo Único — A oferta de disciplinas em formato remoto *online* não significa a perda da característica da modalidade do Programa, que é presencial.

Art. 59º — O currículo do Programa de Pós-Graduação em Educação compõe-se de Matérias e Atividades.

Parágrafo 1º — Matéria designa um campo de conhecimento passível de desdobramento em disciplinas.

Parágrafo 2º — As Atividades compreendem a inserção acadêmica dos estudantes nos grupos

e/ou núcleos de pesquisa aos quais se vincularem por meio de participação em projetos de pesquisa, eventos e publicações.

Art. 60º — Para ser admitido ao Exame de Qualificação, o estudante deverá ter cumprido, no mínimo, os créditos das disciplinas obrigatórias e optativas, os créditos dos Seminários de Dissertação I e II e ter comprovado o Exame de Proficiência.

Art. 61º — Para a obtenção do título de Mestre em Educação, o estudante deverá ter completado todos os créditos exigidos; publicado ou submetido, em coautoria com seu orientador e coorientador, se houver, artigo em periódico do estrato A do Qualis-CAPES, preferencialmente na área da Educação; além de ter defendido a sua dissertação e ter obtido aprovação na defesa.

Art. 62º — Para ser admitido à defesa da dissertação, o estudante deverá ter completado os créditos em disciplinas obrigatórias e optativas; os créditos previstos para as Atividades Programadas, incluindo (i) Seminários de Dissertação, (ii) publicação ou submissão de artigo em periódico Qualis A, (iii) Exame de Proficiência, (iv) Atividades Integradas de Extensão, e (v) Exame de Qualificação, de acordo com a estrutura curricular do curso.

Art. 63º — O curso de Mestrado terá a duração mínima de 18 (dezoito) meses e máxima de 24 (vinte e quatro) meses. Pedidos excepcionais de prorrogação serão examinados pelo Colegiado.

Art. 64º — A estrutura curricular do Programa de Pós-Graduação em Educação está organizada em torno de uma área de concentração, denominada *Educação e Práticas Educativas* e em três linhas de pesquisa assim denominadas:

- I. Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores;
- II. Educação Matemática;
- III. Multiletramentos e Práticas Educativas.

Parágrafo 1º — A linha *Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores* define-se pela abordagem da Educação pela perspectiva filosófica, social, psicológica, política e da diversidade, privilegiando o pensamento educacional brasileiro, o processo histórico de definição de políticas públicas e de organização dos sistemas educacionais.

Parágrafo 2º — A linha *Educação Matemática* define-se pela abordagem da Educação considerando os aspectos filosóficos, epistemológicos, conceituais, didáticos e metodológicos referentes aos conceitos da Matemática, reverberando o processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores, a formação de pesquisadores engajados na busca de superação para os problemas sociais e educacionais, bem como na formação matemática de estudantes.

Parágrafo 3º — A linha *Multiletramentos e Práticas Educativas* define-se pela abordagem da Educação com foco nos processos de ensino e de aprendizagem de Línguas e Linguagens, considerando os multiletramentos e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Art. 65º — Para a realização do Estágio de Docência, previsto no Artigo 17 da Portaria CAPES n. 52, de 26 de setembro de 2002, os estudantes deverão observar o disposto no referido documento, nas orientações das agências de fomento e no Regulamento de Estágio de Docência do Programa de Pós-Graduação em Educação.

DO SISTEMA DE CRÉDITOS

Art. 66º — Conforme previsto no Artigo 71, a estrutura curricular do Programa é organizada por uma única área de concentração e composta por três linhas de pesquisa, que se estruturam por disciplinas obrigatórias, optativas e atividades programadas.

Art. 67º — As disciplinas obrigatórias são aquelas consideradas de fundamentação e estão vinculadas à área de concentração do Programa.

Art. 68º — As disciplinas optativas são aquelas consideradas necessárias ao aprofundamento das questões teórico-metodológicas relativas às linhas de pesquisas.

Art. 69º — As atividades programadas é um conjunto de atividades acadêmico-científicas definidas pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação para os estudantes regulares e envolvem estudos, seminários, participação em eventos científicos, publicação, oficinas, orientação, workshops e outros, de acordo com o Regulamento de Atividades Programadas aprovado pelo Colegiado.

Art. 70º — A coordenação das Atividades Programadas será exercida pelos respectivos professores orientadores.

Art. 71º — A composição curricular do curso de Mestrado corresponderá a um total de 47 créditos, assim distribuídos:

- I. Disciplinas obrigatórias: 8 créditos;
- II. Disciplinas eletivas e/ou optativas: 12 créditos;
- III. Atividades Programadas: 10 créditos;
- IV. Elaboração de Dissertação: 4 créditos;
- V. Exame de Qualificação: 4 créditos;
- VI. Defesa da Dissertação: 4 créditos;
- VII. Atividades Integradas de Extensão: 5 créditos

Art. 72º — O estudante bolsista e o não bolsista que realizar o Estágio de Docência computarão 4 (quatro) créditos relativos a esta atividade em seu histórico escolar.

Art. 73º — Dentre as Atividades Programadas, o estudante deverá comprovar a publicação ou submissão de um artigo em periódico qualificado nos estratos A do Qualis-CAPES, preferencialmente na área de Educação — em coautoria com seu orientador e coordenador, se houver — como condição para a obtenção do seu título de Mestre em Educação.

Art. 74º — O Colegiado definirá o elenco de disciplinas obrigatórias e optativas do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Art. 75º — Cada unidade de crédito corresponderá a quinze horas-aula.

Art. 76º — Todas as atividades curriculares oferecidas ao longo do semestre letivo ou em períodos concentrados, a critério do Colegiado, visarão, prioritariamente, à formação do pesquisador em Educação; ao estudo de teorizações do campo da Educação e áreas correlatas; à problematização de questões relativas aos processos de ensino, de aprendizagem e de formação docente; à reflexão sobre a prática pedagógica; e à elaboração da Dissertação.

Art. 77º — Os Seminários de Dissertação, atividade da disciplina Elaboração de Dissertação,

integram e complementam as Atividades Programadas e deverão ser realizados em quatro semestres da seguinte forma:

- I. Elaboração de Dissertação I — 15 h; 1 crédito
- II. Elaboração de Dissertação II — 15 h; 1 crédito
- III. Elaboração de Dissertação III — 15 h; 1 crédito
- IV. Elaboração de Dissertação IV — 15 h; 1 crédito

Art. 78º — Seminário de Dissertação é uma das atividades de Elaboração de Dissertação I, II, III e IV, constituindo-se atividade obrigatória com períodos de trabalho sistemático do estudante com seu orientador, demais professores e estudantes integrantes da linha de pesquisa à qual se vincula, visando à produção e defesa da dissertação.

Art. 79º — Os Seminários de Dissertação serão realizados com participação obrigatória dos orientandos, organizados pelos professores de cada linha, por subgrupos de professores de cada linha ou individualmente por professores com seu grupo de orientandos.

Art. 80º — A organização dos Seminários de Dissertação tem caráter flexível e orgânico, com a função de produzir reflexões mais ampliadas sobre as pesquisas que os estudantes estão se propondo a realizar, bem como sobre a estrutura dos projetos de pesquisa e da escrita da dissertação, resultando na consolidação da formação do pesquisador em Educação.

Art. 81º — Na ocorrência de defesa em prazo inferior a 24 meses, o estudante poderá ser dispensado de Elaboração de Dissertação IV, desde que tenha integralizado o crédito correspondente previsto em outras atividades programadas.

Art. 82º — Os créditos relativos a cada disciplina só serão conferidos ao estudante que obtiver, no mínimo, o conceito C e que comprovar efetiva frequência a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades em que estiver matriculado, vedado o abono de faltas.

DO RENDIMENTO ESCOLAR

Art. 83º — A verificação do rendimento escolar em cada atividade ou disciplina será feita por meio de instrumentos de avaliação definidos pelo professor, considerada a natureza da atividade ou disciplina.

Art. 84º — Considerar-se-á automaticamente reprovado o estudante que não comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas teóricas e práticas e demais atividades acadêmicas programadas, vedado o abono de faltas.

Art. 85º — Mediante proposta do professor orientador e a juízo do Colegiado do PPGE, o estudante regularmente matriculado poderá solicitar aproveitamento dos créditos obtidos em disciplinas isoladas.

Art. 86º — A avaliação do desempenho será expressa em notas e conceitos, de acordo com a seguinte escala:

- A — Excelente, 90 a 100 pontos
- B — Ótimo, 80 a 89 pontos
- C — Bom, 70 a 79 pontos
- D — Regular, 60 a 69 pontos
- E — Fraco, 40 a 59 pontos
- F — Rendimento Nulo, 0 a 39 pontos

Parágrafo 1º — Será aprovado na disciplina ou atividade, com direito aos créditos a ela correspondentes, o estudante que obtiver pelo menos o conceito C.

Parágrafo 2º — Será reprovado o estudante que obtiver os conceitos D, E ou F.

Parágrafo 3º — Será desligado do curso o estudante que obtiver o conceito D, E ou F mais de uma vez na mesma ou em diferentes disciplinas.

Art. 87º — A avaliação será de exclusiva responsabilidade do(s) professor(es) da disciplina, sendo realizada por meio de provas, trabalhos, projetos ou atividades de natureza correlata, sempre de caráter documental e concernente aos conteúdos tratados.

Art. 88º — A avaliação de cada disciplina deverá ser devidamente formalizada até trinta dias após o término do semestre anterior.

Art. 89º — A avaliação de cada atividade programada fica a cargo do professor-orientador,

respeitando os critérios definidos pelo Colegiado do Programa.

Art. 90º — Créditos cursados em outros Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES poderão ser convalidados até o correspondente a 40% (vinte e cinco por cento) do total de créditos em disciplinas exigidas para a integralização do curso de mestrado acadêmico.

Art. 91º — É vedada a concessão de equivalência e de aproveitamento de créditos quando as disciplinas foram cursadas há mais de cinco anos.

Art. 92º — Durante a fase de elaboração da dissertação, quando os créditos relativos às disciplinas estiverem cumpridos, o estudante deverá se matricular em Elaboração de Dissertação equivalente ao período letivo em que estiver inserido.

DA ORIENTAÇÃO

Art. 93º — Cada estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação terá orientação acadêmica, definida pela linha de pesquisa.

Art. 94º — Compete ao professor-orientador:

- I. Orientar o estudante na organização de um plano geral de estudos e na composição de seu currículo;
- II. Orientar o estudante na reelaboração do seu projeto de pesquisa;
- III. Acompanhar o desempenho acadêmico do estudante em seus estudos e pesquisas;
- IV. Subsidiar o Colegiado do Programa emitindo parecer em relação às condições do estudante de receber ou manter bolsa de estudos;
- V. Orientar o estudante na realização de suas atividades de pesquisa e de elaboração da dissertação;
- VI. Autorizar o estudante a apresentar sua dissertação para o Exame de Qualificação e de defesa perante banca examinadora, nos termos deste Regulamento;
- VII. Presidir a banca examinadora perante a qual o estudante deverá qualificar-se e defender sua dissertação;
- VIII. Encaminhar mudança de orientação quando considerar que o projeto ou a dissertação pode ser melhor orientado por outro colega ou quando o estudante assim solicitar.

Art. 95º — O professor-orientador de dissertação deverá dedicar-se à pesquisa e ter a aprovação do Colegiado para a orientação.

Art. 96º — O credenciamento do professor terá o ciclo de avaliação da Capes como período de validade, findo o qual deverá ser renovado, mediante análise pela Comissão de Credenciamento, que deverá emitir parecer a ser aprovado pelo Colegiado, respeitadas as normas no Regulamento de Credenciamento, Recredenciamento, Descredenciamento e Enquadramento de Professores.

Art. 97º — Considerando a avaliação quadrienal realizada pela CAPES e o Regulamento de Credenciamento, Recredenciamento, Descredenciamento e Enquadramento de Professores, os professores que não atenderem aos critérios previstos neste Regulamento poderão ter o enquadramento de sua categoria ou ser descredenciados do Programa.

DA DISSERTAÇÃO

Art. 98º — Entre o 12º e o 18º mês do curso de Mestrado, o estudante deverá submeter-se a Exame de Qualificação, que visará avaliar sua formação teórica, o estágio de desenvolvimento da dissertação e a qualidade do trabalho produzido. Casos especiais serão analisados pelo Colegiado do Curso.

Art. 99º — Nenhum estudante será admitido à defesa de dissertação antes de cumprir o total de créditos requeridos para obtenção do diploma.

Art. 100º — No Exame de Qualificação e na Defesa de Dissertação o estudante será avaliado por uma banca de, no mínimo, 3 (três) professores, detentores do grau de Doutor, sendo um deles obrigatoriamente o orientador, um interno ao PPGE e um externo ao Programa, homologa pelo Colegiado.

Art. 101º — O estudante reprovado no Exame de Qualificação poderá repeti-lo uma única vez, sob arguição da mesma banca, no prazo que ela estabelecer, respeitando-se o limite de 90 (noventa) dias.

Art. 102º — O professor-orientador deverá requerer à Coordenação do Programa as

providências necessárias ao Exame de Qualificação e à Defesa da dissertação.

Art. 103º — Em face de justificativa proposta pelo professor orientador, que tenha valor legal, o Colegiado do PPGE poderá indicar outro professor para substituí-lo na sessão de defesa.

Art. 104º — Os professores coorientadores não serão considerados para efeito de integralização do número mínimo de componentes previstos da banca examinadora.

Art. 105º — A defesa da dissertação será pública e se fará perante uma banca examinadora composta de, no mínimo, 2 (dois) examinadores detentores do grau de Doutor, sendo um do Programa e o outro externo, homologados pelo Colegiado do Programa, além de, obrigatoriamente, o professor orientador.

Art. 106º — Em casos de proteção intelectual, a defesa poderá ser fechada por decisão do colegiado do PPGE, e conforme a legislação específica.

Art. 107º — De acordo com o julgamento dos membros da banca examinadora, o estudante será considerado aprovado ou reprovado na defesa da dissertação, sem que seja atribuído conceito.

Art. 108º — Em caso de aprovação mediante reformulação, a banca examinadora definirá na ata de sessão de defesa novo prazo, de até 180 (cento e oitenta), para realização de nova defesa, mantendo-se, preferencialmente, a mesma composição da banca examinadora.

Art. 109º — Declaração de conclusão de curso e diploma só serão concedidos ao estudante mediante a entrega da versão definitiva da dissertação e se atendidas todas as exigências estabelecidas neste Regulamento.

Art. 110º — Após defesa e atendidas as reformulações ou recomendações feitas pela banca examinadora, o estudante deverá entregar uma cópia da Dissertação de Mestrado, respeitando-se o limite de 30 (trinta) dias, em versão PDF, acompanhada de formulário de depósito e de autorização de divulgação.

DO GRAU ACADÊMICO

Art. 111º — Para obter o grau de Mestre em Educação, o estudante, no prazo mínimo de 18 (dezoito) meses e máximo de 24 (vinte e quatro) meses, exceto nos casos previstos no Artigo 63 deste Regulamento, deverá cumprir todos os créditos de disciplinas; de Atividades Programadas — incluindo os Seminários de Dissertação e a publicação ou submissão de artigo em periódico do estrato A do Qualis-Capes); de Atividades Integradas de Extensão; comprovar aprovação de proficiência em Língua Estrangeira, no Exame de Qualificação e na Defesa de Dissertação.

Parágrafo 1º — Ser aprovado na defesa de dissertação significa mostrar a capacidade de sistematização e domínio tanto do tema quanto da metodologia pertinente à pesquisa.

Parágrafo 2º — Ser aprovado na defesa de dissertação significa, também, no prazo determinado neste Regulamento, o cumprimento do envio da versão final da dissertação.

Art. 112º — São condições de expedição do Diploma de Mestre em Educação:

- I. A comprovação de que o estudante cumpriu todas as exigências regulamentares;
- II. O envio, pela Secretaria Geral da Unimontes, à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) de:
 - (a) Histórico escolar do concluinte;
 - (b) Comprovante de entrega na Biblioteca Universitária de 1 (um) exemplar da dissertação, em versão eletrônica, acompanhado de Formulário de Autorização de Disponibilização da dissertação, o todo ou em partes, pelo Repositório Institucional da Unimontes;
 - (c) A comprovação de quitação de obrigações para a Biblioteca Universitária;
- III. O histórico escolar deverá conter os dados completos sobre a vida acadêmica do estudante e deverá ser devidamente assinado pelo Coordenador do PPGE.

Art. 113º — O Diploma de Mestre em Educação será expedido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e registrado na Secretaria Geral.

DAS ATIVIDADES INTEGRADAS DE EXTENSÃO

Art. 114º — As Atividades Integradas de Extensão (AIEEx) devem atender às especificidades

do Programa e abranger a diversidade de propostas para as ações, mantendo seu caráter inerente de envolvimento com a comunidade.

Art. 115º — A realização de atividades de extensão é obrigatória para todos os estudantes do PPGE, devendo contemplar um mínimo de 10% de carga horária total do curso, conforme o Projeto Pedagógico do Curso, em relação ao total dos créditos/horas a serem cursados/obtidas.

Art. 116º — As Atividades Integradas de Extensão do Programa de Pós-Graduação em Educação seguirá o Regulamento próprio dessa atividade.

DAS AÇÕES AFIRMATIVAS

Art. 117º — A Unimontes desenvolve diversas ações afirmativas com o objetivo de incluir e promover a permanência dos estudantes em seus cursos, conforme institucionaliza a Resolução CEPEX n. 144, de 17 de novembro de 2021, intitulada Políticas Institucionais da Unimontes para Assistência Estudantil e Acessibilidade – Ações, Projetos e Programas vigentes em 2021.

Art. 118º — O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) adere às políticas institucionais da Unimontes para assistência estudantil e acessibilidade.

Parágrafo Único — A adesão citada refere-se à reserva de vagas e à promoção de pesquisas e ações voltadas à diversidade e combate à desigualdade social.

DA FORMAÇÃO PÓS-DOCTORAL

Art. 119º — O Pós-Doutorado consiste em período de estágio de pesquisa no campo da Educação oferecido a portadores do título de doutor obtido em cursos reconhecidos pela CAPES, supervisionado por um professor do PPGE.

Art. 120º — O Estágio Pós-Doutoral tem como objetivo o aperfeiçoamento formativo e profissional, a partir de aprimoramento em pesquisa avançada, por meio da inserção de doutores em grupos de pesquisa; atividades de ensino e de orientação; e desenvolvimento de projeto de pesquisa.

Art. 121º — O Estágio Pós-Doutoral será regido pelo Regulamento de Estágio Pós-Doutoral

aprovado pelo Colegiado, considerando as Normas da Pós-Graduação da Unimontes e os documentos normativos da CAPES, em especial, da área de Educação.

DA AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Art. 122º — O Colegiado do Programa constituirá comissão com o objetivo de organizar e sistematizar o conjunto de atividades de autoavaliação periódica do curso Mestrado em Educação.

Art. 123º — A comissão de autoavaliação será composta por 4 (quatro) membros, assim constituída:

- (a) 3 (três) representantes do corpo docente;
- (b) 1 (um) estudante representante do corpo discente.

Parágrafo 1º — Os representantes do corpo docente terão mandatos de 4 (quatro) anos, correspondente à Quadrienal CAPES.

Parágrafo 2º — Os representantes do corpo discente terão mandatos de 2 (dois) anos.

Art. 124º — A autoavaliação do Programa tem como objetivo buscar construir conhecimentos sobre a realidade do PPGE, de forma a investigar como as ações em curso estão se consolidando em busca da melhoria da qualidade formativa de sua comunidade — professores e estudantes.

Art. 125º — O processo de autoavaliação se dará em duas fases, a saber:

- (a) Primeira fase: periódica e contínua, ao final de cada ano letivo;
- (b) Segunda fase: sistemática e reflexiva, ao final de cada período de 4 (quatro) anos.

Art. 126º — O processo de autoavaliação terá como fundamento a Ficha de Avaliação e demais documentos orientadores publicados pela CAPES e pela Área de Educação, baseando-se nas dimensões Programa, Formação e Impacto na Sociedade.

Art. 127º — A comissão elaborará indicadores para realizar a autoavaliação do Programa, que contará com a efetiva participação dos professores, estudantes e técnicos administrativos.

Art. 128º — A comissão poderá convidar pesquisadores externos ao PPGE para colaborar no processo de discussão e reflexão dos resultados apontados pela autoavaliação e no planejamento de novas ações.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 129º — Compete ao Colegiado do Programa decidir sobre os casos omissos neste Regulamento, em conformidade com as Normas Gerais de Pós-Graduação e o Regimento Geral da Unimontes.

Art. 130º — Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 131º — Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da Universidade Estadual de Montes Claros.

Montes Claros, 3 de março de 2022.



REGULAMENTO DE ATIVIDADES INTEGRADAS DE EXTENSÃO — AIEX DO PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), no uso de suas atribuições, regulamenta as Atividades Integradas de Extensão — AIEx, conforme Resolução CEPEX n. 100, de 22 de agosto de 2018, alterada pela Resolução CEPEX n. 088, de 19 de agosto de 2021, cuja proposição embasaram-se, legalmente, nos seguintes documentos:

- o Art. 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988 que estabelece o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- o Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, parágrafos 1º e 2º do Art. 72, que traduz a concepção de currículo;
- o Art.78 do Regimento Geral da Unimontes;
- a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que trata do Plano Nacional de Educação (2001-2010); Meta 23, que indica a reserva mínima de 10% do total de créditos exigidos para a graduação no Ensino Superior no país, para a atuação dos estudantes em atividades de Extensão.

Art. 1º — Neste regulamento, o conceito *extensão* é compreendido no formato e concepções definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2010): A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

Art. 2º — Considerando o Art. 4º da Resolução n. 100 — CEPEX/2018, as atividades de extensão universitária poderão ser desenvolvidas:

- I. Sob a forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestações de Serviço;

II. Outras modalidades definidas neste Regulamento, que integra o Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Parágrafo 1º — Entende-se por PROGRAMA um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado às atividades de pesquisa, de ensino, e de pós-graduação com caráter orgânico-institucional, integração no território, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo desenvolvido a médio e longo prazo.

Parágrafo 2º — Entende-se por PROJETO a ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, preferencialmente, vinculado a um Programa ou como projeto isolado.

Parágrafo 3º — Entende-se por CURSO DE EXTENSÃO a ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas aula.

Parágrafo 4º — Entende-se por EVENTO a ação que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com público específico, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e/ou tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade.

Parágrafo 5º — Entende-se por PRESTAÇÃO DE SERVIÇO as atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado no interior da universidade, mediante convênios, contratos e outros instrumentos congêneres celebrados com terceiros — comunidade ou empresa. A prestação de serviços se caracteriza por sua intangibilidade e inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Devem ser registrados nesta categoria serviços educacionais e afins, prestados em hospitais, clínicas, centros de psicologia, museus, núcleos de acervos universitários, escolas, dentre outros, seja de caráter permanente ou eventual. Quando a prestação de serviço for oferecida como curso ou projeto de extensão, deve ser assim registrada.

Parágrafo 6º — Os Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestações de Serviço de Extensão

desenvolvidos na Unimontes deverão ser aprovados pelo Colegiado do PPGE.

Art. 3º — As atividades de extensão devem atender às especificidades do curso de pós-graduação e abranger a diversidade de propostas para as ações, mantendo seu caráter inerente de envolvimento com a comunidade.

Parágrafo Único — As Atividades Programadas do Programa de Pós-Graduação em Educação não serão computadas como AIEEx.

Art. 4º — A realização de atividades de extensão é obrigatória para todos os estudantes do PPGE, devendo contemplar um mínimo de 10% de carga horária total do curso no Projeto Pedagógico do Curso em relação ao total dos créditos/horas a serem cursados/obtidas.

Parágrafo 1º — Para cômputo das AIEEx, cada estudante deverá cumprir a carga horária total de 75 horas, ou 5 créditos, que serão distribuídas ao longo do curso, no seguinte formato:

- 1º semestre — 15h (1 crédito)
- 2º semestre — 15h (1 crédito)
- 3º semestre — 30h (2 créditos)
- 4º semestre — 15h (1 crédito)

Parágrafo 2º — Para efeito de integralização de créditos, o cumprimento das Atividades Integradas de Extensão — AIEEx semestrais poderá ser flexibilizado, desde que, ao final do curso, o estudante cumpra o total das atividades previstas.

Parágrafo 3º — O estudante que concluir os estudos, incluindo todos os créditos e atividades, antes do prazo previsto, precisará também cumprir as Atividades Integradas de Extensão.

Art. 4º — O cumprimento da carga horária mínima prevista se constitui como condição para integralização de créditos e conclusão do curso no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Art. 5º — Considerando o Art. 7 da Resolução CEPEX n. 088, 19 de agosto de 2021, a

participação do estudante em atividades de extensão poderá ser efetivada nos formatos descritos a seguir e/ou outros definidos pelo Projeto Pedagógico do Curso, garantindo que ele seja protagonista na atividade:

- I. Em programas e projetos de extensão, coordenados por professores ou técnicos administrativos na Unimontes, com participação estudantil voluntária ou bolsista;
- II. Em cursos de extensão ou não, por meio da organização destes, ministrando oficinas, palestras, entre outras modalidades;
- III. Em eventos, com apresentações artísticas que contemplem as áreas de artes visuais, música, teatro e dança, e/ou na organização e realização deles;
- IV. Em estágios extracurriculares realizados na área de formação acadêmica ou em áreas afins;
- V. Em programa de iniciação à docência e/ou programas similares;
- VI. Programa integrador entre órgãos de representação estudantil/comunidade e entre cursos/disciplinas.

Parágrafo Único — O Estágio de Docência não poderá ser computado como atividade de extensão universitária.

Art. 6º — Conforme o Art. 8 da Resolução CEPEX n. 088/2021, o registro das atividades de extensão universitária deverá ser lançado por um professor que se encontra vinculado, que receberá por 2 (duas) horas de encargos docentes por turma, no sistema Web Creditação em Extensão, para o registro no Histórico Escolar do estudante.

Parágrafo Único — Os estudantes serão divididos em subturmas de até 10 (dez) estudantes, sendo que um professor ficará responsável por cada subturmas, com o vínculo registrado no Sistema WEB.

Art. 7º — O curso de Mestrado em Educação, em conformidade com a Resolução CEPEX n. 100/2018, atualizada pela Resolução CEPEX n. 088/2021, contempla a Creditação Curricular em Extensão, na sua estrutura curricular, da seguinte forma:

ATIVIDADES INTEGRADAS DE EXTENSÃO — AIEEX		
AIEEx	Requisito para a atribuição de carga horária	Limite de carga horária
EVENTO: Realizar ou participar da organização de eventos acadêmicos, científicos, culturais, no âmbito local, nacional e internacional destinados à comunidade em geral	Declaração ou certificação emitida pela Unimontes ou pela instituição promotora	Até 20 horas de participação da carga horária do evento
EVENTO: Participar como conferencista, palestrante, organizador, mediador ou debatedorem eventos acadêmicos, científicos, culturais	Declaração ou certificação emitida pela Unimontes ou pela instituição promotora	Até 20 horas de participação da carga horária do evento
EVENTO: Oferta de curso, minicurso, oficina em eventos acadêmicos, atividades artísticas, científicos, culturais ou processos de formação inicial e continuada de professores e profissionais afins	Declaração ou certificação emitida pela Unimontes ou pela instituição promotora	Até 20 horas de participação da carga horária do evento
SERVIÇO: Realizar estágios extracurriculares em atividades docentes, em Instituições de Ensino Superior Públicas, unidades de Educação Infantil públicas, escolas públicas e outros espaços educativos não escolares	Declaração ou certificação emitida pela instituição promotora	Até 30h das atividades de extensão previstas para o curso
PROJETO E PROGRAMAS: Participar em programas e projetos de extensão universitária da Unimontes, ou de outra instituição, dentro da temática do programa de pós-graduação	Declaração ou certificação emitida pelo professor coordenador do projeto na Unimontes ou na instituição do professor orientador	Até 30h
PROJETO E PROGRAMAS: Realizar experiências extensionistas acadêmico-científicas vinculadas a cursos de licenciatura junto com professores do programa de pós-graduação ou da graduação	Declaração ou certificação emitida pelo professor	10 horas por semestre
PROJETO E PROGRAMAS: Colaboração em pesquisa com interface em extensão	Declaração ou certificação emitida pelo professor coordenador da pesquisa	Até 10 horas por semestre
Publicação em periódicos estratificados no Qualis-Capes, obra coletiva ou livro resultante de atividade de extensão ou pesquisa com interface com a extensão	Comprovante da submissão ou da publicação	10 horas por artigo
Apresentação de trabalhos em eventos científicos, resultantes de atividade de extensão ou de pesquisa com interface com a extensão	Comprovante da publicação	5 h 2h por trabalho apresentado e no máximo 10 horas
Trabalhos completos em anais de eventos científicos, resultantes de atividade de extensão ou de pesquisa com interface com a extensão	Comprovante do aceite ou da publicação	2h por trabalho apresentado e no máximo 10 horas

SERVIÇO: Prestação de serviço para a comunidade, como voluntário, em atividade de caráter humanitário e social.	Comprovante da participação emitido pela instituição promotora	4 horas por atividade
---	--	-----------------------

Art. 8º — Não serão consideradas as atividades desenvolvidas pelo estudante antes da data de seu ingresso no Programa de Pós-Graduação em Educação.

Art. 9º — Os casos omissos serão submetidos ao Colegiado do PPGE.

Art. 10º — Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 11º — Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da Universidade Estadual de Montes Claros.

Montes Claros, 3 de março de 2022.



REGULAMENTO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), no uso de suas atribuições, regulamenta a atuação o Estágio de Docência.

Art. 1º — O Estágio de Docência é parte integrante da formação do estudante, objetivando a sua preparação para a docência e a qualificação do ensino em cursos de graduação.

Art. 2º — A atuação do estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimontes em Estágio de Docência se dará em caráter obrigatório para bolsistas da CAPES, CNPq e FAPEMIG, ou bolsistas de outras instituições financiadoras que assim o exigir, e optativa para os demais estudantes não bolsistas.

Art. 3º — Para a efetivação do Estágio de Docência, a atuação do estudante em cursos de graduação deverá ser realizada sem prejuízo do seu tempo de titulação.

Art. 4º — O cumprimento do Estágio de Docência está vinculado à matrícula do estudante disciplina *Trabalho e Estágio de Docência: Teoria e Prática*, e a realização de Estágio de Docência em curso de graduação, sendo que a sua aprovação na disciplina está condicionada a elaboração e entrega de relatório descritivo-analítico do estágio e à aprovação na realização das atividades no estágio.

Parágrafo Único — A disciplina *Trabalho e Estágio de Docência: Teoria e Prática* corresponde a 60 horas, ou seja, 4 horas semanais, integralizando 4 créditos, estruturada em 30 horas teóricas e 30 horas práticas, conforme Matriz Curricular do curso.

Art. 5º — A atuação do estudante do PPGE, como estagiário, em cursos de graduação poderá ser realizada em atividades de ensino, considerando sua formação na graduação e seus estudos e pesquisas na pós-graduação, com anuência da Coordenação de Curso e do professor da disciplina.

Parágrafo 1º — A atuação do estudante em cursos de graduação deverá manter a identidade das atividades de ensino, tanto em seu aspecto formativo quanto em relação aos seus conteúdos programáticos, de modo a preservar a concepção da disciplina constante no projeto pedagógico do curso de graduação e concebida pelo professor.

Parágrafo 2º — No caso de a atividade do estudante incluir a regência de aulas em disciplina/turma, esta deve estar prevista no seu Plano de Trabalho de maneira compatível às atividades propostas no respectivo plano de ensino da disciplina.

Parágrafo 3º — O professor do curso de graduação responsável pela atividade de ensino terá a função de supervisor do estudante em suas atividades no referido curso e deverá orientar o planejamento, a realização, a avaliação e acompanhar a sua atuação em sala de aula.

Art. 6º — A atividade de Estágio de Docência será validada pela Comissão de Bolsas, composta por pelo menos 3 (três) professores do PPGE indicados por seu Colegiado.

Art. 7º — A atividade de Estágio de Docência será desenvolvida sob a responsabilidade do professor da disciplina *Trabalho e Estágio de Docência: Teoria e Prática*, coordenado pelo orientador do estudante e supervisionado pelo professor do curso de graduação, que poderá ser o próprio orientador ou outro professor, em acordo com o orientador do estudante.

Art. 8º — O tempo mínimo previsto para o Estágio de Docência para o estudante é de 1 (um) semestre para o curso de Mestrado, compreendido o mínimo de 30 (trinta) horas de atividades realizadas em 1 (um) semestre.

Parágrafo 1º — O Estágio de Docência poderá ser cumprido no 2º, 3º ou 4º semestre do curso de Mestrado, considerando a conveniência didático-pedagógica e as demais atividades a serem cumpridas pelo estudante.

Parágrafo 2º — O estudante que atua como professor no Ensino Superior poderá requerer a isenção da obrigatoriedade do Estágio de Docência, desde que comprove experiência correspondente a, no mínimo, 1 (um) semestre, conforme exigido pelo Art. 18, inciso VII, da Portaria MEC/CAPES nº 76/2010 e suas atualizações.

Parágrafo 3º — A solicitação de isenção da obrigatoriedade do Estágio deve ser protocolada na Secretaria do PPGE, que deverá ser analisada pelo Coordenador do Programa.

Art. 9º — No Estágio de Docência poderão ser realizadas as seguintes atividades acadêmicas:

- I. Elaborar plano de curso e/ou de aula
- II. Planejar aulas teóricas e/ou práticas
- III. Ministrar aulas teóricas e/ou práticas, correspondente a um mínimo de 8h
- IV. Corrigir atividades e/ou provas
- V. Orientar atividades de aprendizagem dos graduandos
- VI. Fazer acompanhamento das avaliações de aprendizagem
- VII. Realizar outras atividades docentes em comum acordo entre o supervisor, orientador e acadêmico.

Art. 10º — O professor supervisor do Estágio de Docência deverá fazer o acompanhamento de todas as atividades desenvolvidas pelo estudante, com a obrigatoriedade de sua presença em sala de aula e em laboratório ou campo de, no mínimo, 50% da carga horária, quando o estudante estiver ministrando aulas teóricas e práticas.

Art. 11º — A solicitação de matrícula no Estágio de Docência é de responsabilidade do estudante com anuência de seu orientador, devendo ser feita na Secretaria do PPGE, na disciplina *Trabalho e Estágio de Docência: Teoria e Prática*.

Art. 12º — O professor responsável pela disciplina *Trabalho e Estágio de Docência: Teoria e Prática* oferecerá assessoria ao estudante, objetivando contribuir com sua formação, como previsto no Art. 18 da Portaria MEC/CAPES nº76/2010.

Art. 13º — A solicitação de Estágio de Docência em cursos de graduação deverá ser feita por meio de carta assinada pelo Coordenador do PPGE, pelo orientador do estudante e pelo professor da disciplina *Trabalho e Estágio de Docência: Teoria e Prática*, devendo ser dirigida ao Coordenador do Curso de graduação em que o estudante fará o Estágio.

Art. 14º — Em conjunto com o professor supervisor do Estágio e com anuência do professor orientador, o estudante deverá elaborar um plano detalhado de trabalho para o Estágio de

Docência.

Art. 15º — Compete à Comissão de Bolsas registrar e avaliar o Estágio de Docência para fins de crédito do estudante, bem como a definição quanto à supervisão e o acompanhamento do Estágio.

Art. 16º — O estudante em Estágio de Docência não poderá, em nenhum caso, assumir a totalidade das atividades de ensino que integralizam a disciplina em que atuar como estagiário.

Art. 17º — A carga horária máxima do Estágio de Docência será de 4 horas semanais.

Art. 18º — A duração mínima do Estágio de Docência, para o Mestrado, será de um semestre letivo; a duração máxima será de dois semestres.

Art. 19º — Os casos omissos serão submetidos ao Colegiado do PPGE.

Art. 20º — Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 21º — Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da Universidade Estadual de Montes Claros.

Montes Claros, 3 de março de 2022.

ANEXO

DISCIPLINA: Trabalho e Estágio de Docência: Teoria e Prática

CARGA HORÁRIA: 60 h/a

EMENTA: Discute os propósitos, normativas, formas de operacionalização e preceitos éticos envolvidos no Estágio Docente. Analisa a formação e o papel do professor universitário frente aos desafios postos para o Ensino Superior na contemporaneidade. Problematisa os saberes necessários à docência no Ensino Superior. Produz reflexões sobre a Didática no Ensino Superior e os processos de ensino e de aprendizagem. Analisa a relação professor-estudante-conhecimento no Ensino Superior. Discute o planejamento de ensino e avaliação para a aprendizagem. Analisa a sala de aula e a organização do trabalho pedagógico. Discute o planejamento do Estágio de Docência para a regência das aulas. Estuda a estrutura de elaboração de relatório das atividades realizadas no estágio: carga horária semanal, objetivos, justificativa, atividades e cronograma e referências. Reflete sobre a relação do estudante em estágio com o professor da disciplina da graduação na qual o Estágio de Docência será desenvolvido.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, V. M. A didática hoje: uma agenda de trabalho. In: CANDAU, V. M. A. (Org.). *Didática, Currículo e Saberes Escolares*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 149-160.
- CUNHA, A. M. O.; BRITO, T. R.; CICILLINI, G. A. *Dormi aluno(a)... Acordei professor (a): interfaces da formação para o exercício do Ensino Superior*. In: 29ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu, 2006.
- CUNHA, M. I. *Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação*. Educação, v. 54, n. 3, p. 525-36, 2004.
- MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. 13. reimpr. São Paulo: EPU, 2003.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- PINTO, M. G. C. S. M. G. *A docência na educação superior: saberes e identidades*. In: 28ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu, 2005.
- VEIGA, I. P. A.; CASTANHO, M. E. L. M. (Org.). *Pedagogia Universitária: a aula em foco*. 2.ed. Campinas: Papirus, 2001, p. 75-89.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), no uso de suas atribuições, regulamenta o Estágio Pós-Doutoral.

Art. 1º — O presente Regulamento tem por base as diretrizes e normas do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), como também o Regimento Geral da Unimontes, o Projeto Pedagógico e o Regulamento do Programa.

Art. 2º — O Estágio Pós-Doutoral, ou Pós-Doutorado, no âmbito do PPGE tem como objetivos:

- (a) Promover a realização de estudos e de pesquisa de alto nível;
- (b) Fortalecer os grupos de pesquisa liderados por professores pertencentes ao corpo docente;
- (c) Promover a inserção de pesquisadores brasileiros e estrangeiros em atividades, estimulando sua integração com projetos de pesquisa desenvolvidos pelo PPGE.

Art. 3º — Entende-se por Estágio Pós-Doutoral as atividades de pesquisa realizadas junto ao PPGE por portador do título de Doutor, acompanhado por um professor supervisor.

Art. 4º — O Estágio Pós-Doutoral poderá incluir atividades de ensino tanto em curso de Pós-Graduação quanto de Graduação, desde que devidamente acompanhadas pelo professor supervisor.

Art. 5º — A duração do Estágio Pós-Doutoral será de no mínimo 6 (seis) e de no máximo 12 (doze) meses.

Art. 6º — A Universidade Estadual de Montes Claros não se obriga a fornecer recursos materiais e financeiros destinados à realização das atividades de pesquisa previstas no plano de trabalho do candidato ao Estágio Pós-Doutoral, limitando-se a disponibilizar a infraestrutura já

existente no Programa de Pós-Graduação em Educação.

Art. 7º — Somente o professor integrante do corpo docente do PPGE poderá supervisionar Estágios Pós-Doutorais em sua linha de pesquisa, cabendo-lhe a responsabilidade pelo acompanhamento e garantias de infraestrutura material e disponibilidade técnica para a realização do projeto.

Art. 8º — Poderão realizar o Estágio Pós-Doutoral no PPGE os portadores do título de doutor, que tenham condições de assumir, em tempo integral, as suas atividades junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, conforme o seu plano de trabalho.

Art. 9º — A candidatura ao Estágio Pós-Doutoral no Programa será de forma individual, por fluxo contínuo, mediante envio de proposta para a Coordenação do Programa.

Art. 10º — A proposta deve ser acompanhada dos seguintes documentos:

- (a) *Requerimento* contendo dados pessoais, profissionais e acadêmicos; explicitando a linha de pesquisa a qual pretende se inserir e o nome do professor que pretende como supervisor;
- (b) *Comprovação de titulação* — cópia do diploma ou ata de defesa de Doutorado emitidos por instituição avaliada pela CAPES, com cursos reconhecidos pelo CNE/MEC;
- (c) *Carta de aceite* elaborada e assinada pelo supervisor;
- (d) Plano de trabalho que conste
 - (i) as disciplinas que pretende ministrar em colaboração com o supervisor, se for o caso;
 - (ii) coorientações que pretende realizar;
 - (iii) atividades de pesquisa a serem desenvolvidas;
 - (iv) quantitativo e detalhamento de publicações bibliográficas pretendidas — artigos por estratos do Qualis-CAPES, livro, capítulo de livro, trabalho apresentado e publicado em anais de eventos;
 - (v) atividades de cooperação institucional, se for o caso, por exemplo: desenvolvimento de projetos, participação em ações específicas de Programa de Pós-Graduação em outra instituição ou na instituição que possui vínculo formal, participação em grupo de pesquisa vinculado a outra instituição que possui vínculo formal;
- (e) *Projeto de Pesquisa* compatível com o escopo do Programa e à linha de pesquisa de

ingresso, e em aderência à produção intelectual do supervisor, contendo o cronograma compatível com o prazo da proposta;

- (f) *Currículo Lattes* para pesquisadores brasileiros, atualizado no mês de envio da proposta. Para pesquisadores estrangeiros, deverá ser elaborado o currículo conforme o Anexo III da Portaria CAPES n. 86, de 3 de julho de 2013, ou outro documento normativo que venha a ser publicado posteriormente.

Art. 11º — Recebida a proposta de Estágio Pós-Doutoral, a Coordenação do Programa encaminhará para a Comissão de Seleção.

Art. 12º — Na análise da proposta, a Comissão de Seleção se pautará

- (i) no aceite do professor para supervisionar o Estágio;
- (ii) na aderência do Projeto de Pesquisa ao escopo do Programa, à linha de pesquisa que pretende se inserir e à produção intelectual do professor indicado como supervisor;
- (iii) na exequibilidade do Plano de Trabalho;
- (iv) no tempo de dedicação ao Estágio, informado no requerimento;
- (v) na produção intelectual do candidato.

Art. 13º — A Comissão de Seleção submeterá sua análise ao Colegiado do Programa, indicando aprovação ou reprovação da proposta.

Art. 14º — Após aprovação pelo Colegiado do PPGE, o Estagiário será formalmente vinculado ao Programa via trâmite da Secretaria Geral da Unimontes.

Art. 15º — O pós-doutorando ficará vinculado à Unimontes por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação e terá direito à utilização dos serviços de biblioteca, restaurante universitário, instalações, bens e serviços necessários ou convenientes ao desenvolvimento de seu projeto de pesquisa.

Art. 16º — É vedado ao pós-doutorando:

- (a) Exercer quaisquer atividades administrativas;
- (b) Ser responsável por disciplina ou por turma de pós-graduação ou de graduação;
- (c) Ser orientador de dissertação ou de qualquer outro trabalho de conclusão de curso;

Art. 17º — As atividades desenvolvidas pelo pós-doutorando serão, sem exceção, de caráter voluntário, em conformidade com a Lei Federal n. 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, não cabendo à Unimontes, em qualquer hipótese, admissão de vínculo empregatício ou responsabilidade por remuneração, tampouco responsabilidade por indenizações reclamadas em virtude de eventuais danos ou prejuízos decorrentes das atividades realizadas no Estágio Pós-Doutoral.

Art. 18º — Finalizado o Estágio Pós-Doutoral, o pós-doutorando deverá apresentar à Coordenação do PPGE, no prazo de trinta dias, um relatório circunstanciado sobre as atividades desenvolvidas, devidamente avalizado pelo supervisor e, constando anexa, a produção intelectual. Feita a análise, a Coordenação poderá indicar aprovação ou reprovação do Estágio.

Parágrafo 1º — A produção intelectual precisa conter, obrigatoriamente, a submissão ou publicação de artigo em periódico do estrato A do Qualis-CAPES, sendo: (i) uma submissão ou publicação para Estágio de 6 (seis) meses ou (ii) duas submissões ou publicações para Estágio de 12 (doze) meses.

Art. 19º — A Coordenação submeterá sua análise para a apreciação do Colegiado do PPGE.

Art. 20º — No caso de aprovação pelo Colegiado, a Coordenação encaminhará o pedido de certificado para a Secretaria Geral da Unimontes.

Art. 21º — O pós-doutorando poderá, mediante justificativa fundamentada, solicitar ao Colegiado do Programa a reconsideração da decisão de reprovação de seu Estágio no prazo de até 10 dias após a comunicação pela Coordenação do PPGE.

Art. 22º — No caso de Estágio Pós-Doutoral com auxílio concedido ao PPGE, pela CAPES ou por outra agência de fomento, será publicado Edital de Seleção, respeitando-se este Regulamento e em concordância com critérios estabelecidos pela agência do auxílio.

Art. 23º — Compete ao Colegiado do Programa decidir sobre os casos omissos neste Regulamento, em conformidade com os Regulamentos do Programa e da Unimontes e das Orientações da CAPES sobre o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD).

Art. 24º — Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da Universidade Estadual de Montes Claros.

Montes Claros, 3 de março de 2022.



REGULAMENTO DE ATIVIDADES PROGRAMADAS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), no uso de suas atribuições, regulamenta as Atividades Programadas do curso de Mestrado Acadêmico em Educação.

Art. 1º — Atividades Programadas constituem-se por um conjunto de atividades acadêmico-científicas definidas pelo Colegiado do PPGE, para os estudantes regulares.

Parágrafo 1º — São consideradas Atividades Programadas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) as seguintes:

- a) Publicação de livro em editora com corpo editorial;
- b) Publicação de capítulo de livro em editoras com corpo editorial;
- c) Organização de livro em editora com corpo editorial;
- d) Submissão e/ou publicação de artigo em periódico científico qualificado nos estratos A e B do Qualis-CAPES, preferencialmente na área de Educação;
- e) Submissão e/ou publicação de resenha em periódico científico qualificado nos estratos A e B do Qualis-CAPES, preferencialmente na área de Educação;
- f) Participação em congresso científico na área de Educação;
- g) Publicação de trabalho completo e/ou resumo em anais de congressos científicos na área de Educação;
- h) Realização de minicurso, oficina, palestra e/ou mesa-redonda em eventos científicos na área da Educação;
- i) Participação em atividades acadêmico-culturais promovidas pelo PPGE;
- j) Participação na organização de eventos científicos promovidos e/ou realizados pelo PPGE;
- k) Participação em Grupo de Pesquisa no âmbito do PPGE;
- l) Participação como examinador em banca de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em cursos de Graduação e/ou de Pós-Graduação *lato sensu*;
- m) Participação em comitê científico de eventos científicos na área de Educação;
- n) Atuação como parecerista de trabalhos em eventos científicos na área de Educação;

o) Atuação como parecerista para periódico científico na área de Educação.

Parágrafo 2º — Atividades indicadas como Atividades Integradas de Extensão (AIEEx) do Programa de Pós-Graduação em Educação não serão computadas como Atividades Programadas.

Art. 2º — As Atividades Programadas têm como objetivo fomentar o debate e a troca de experiências, consolidando as pesquisas em desenvolvimento pelo coletivo de pesquisadores afetos às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Art. 3º — O planejamento, acompanhamento e avaliação da realização das Atividades Programadas pelos estudantes é atribuição dos professores-orientadores.

Art. 4º — A documentação comprobatória do cumprimento de Atividades Programadas deverá ser apresentada ao Colegiado do Programa, acompanhada de formulário específico, que examinará e validará os créditos correspondentes.

Art. 5º — Os créditos referentes às Atividades Programadas necessários para integralização curricular alcançam 10 (dez) créditos, o que corresponde ao total de 150 horas/aula.

Art. 6º — As Atividades Programadas serão desenvolvidas do 2º ao 4º semestre do curso Mestrado Acadêmico em Educação, organizadas da seguinte forma:

- a) 2º semestre — Atividade Programada I (50h)
- b) 3º semestre — Atividade Programada II (50h)
- c) 4º semestre — Atividade Programada III (50h)

Art. 7º — O estudante deverá realizar, no mínimo, duas atividades diferentes em cada semestre letivo.

Art. 8º — Ao longo do curso, o mestrando deverá realizar, no mínimo, duas atividades diferentes de cada um dos três grupos de atividades especificados no quadro do Artigo 10.

Art. 9º — Por solicitação do estudante e deliberação do professor-orientador, o cumprimento

das Atividades Programadas, por semestre, poderá ser flexibilizado, desde que sejam integralizados todos os créditos previstos durante o curso, até 30 dias antes da data da defesa da dissertação.

Art. 10º — A pontuação de referência por atividade específica realizada durante o período em que o estudante estiver matriculado no Programa de Pós-Graduação em Educação, com vistas à respectiva integralização de créditos em Atividades Programadas, obedece ao disposto a seguir, considerando a área de Educação:

Grupo I			
1.1	Publicação, em coautoria com o professor orientador, de livro em editora com corpo editorial	150 h/a	10 créditos
1.2	Publicação coletiva de livro em editora com corpo editorial	105 h/a	7 créditos
1.3	Publicação, em coautoria com o professor orientador, de capítulo de livro em editoras com corpo editorial	75 h/a	5 créditos
1.4	Publicação coletiva de capítulo em editoras com corpo editorial	60 h/a	4 créditos
1.5	Organização individual de livro em editora com corpo editorial	105 h/a	7 créditos
1.6	Organização coletiva de livro em editora com corpo editorial	60 h/a	4 créditos
1.7	Submissão e/ou publicação, em coautoria com o professor orientador, de artigo em periódico científico nos estratos A1 ou A2 do Qualis-CAPES	150 h/a	10 créditos
1.8	Submissão e/ou publicação, em coautoria com o professor orientador, de artigo em periódico científico nos estratos A3 ou A4 do Qualis-CAPES	135 h/a	9 créditos
1.9	Submissão e/ou publicação, em coautoria com o professor orientador, de artigo em periódico científico no estrato B1 do Qualis-CAPES	120 h/a	8 créditos
1.10	Submissão e/ou publicação, em coautoria com o professor orientador, de artigo em periódico científico no estrato B2 do Qualis-CAPES	105 h/a	7 créditos
1.11	Submissão de artigo, em coautoria com o professor orientador, em periódico científico no estrato B3 do Qualis-	90 h/a	6 créditos

	CAPES		
1.12	Submissão e/ou publicação, em coautoria com o professor orientador, de artigo em periódico científico no estrato B4 do Qualis-CAPES	75 h/a	5 créditos
1.13	Submissão e/ou publicação, em coautoria com o professor orientador, de resenha em periódico científico qualificado nos estratos A do Qualis-CAPES	60 h/a	4 créditos
1.14	Submissão e/ou publicação, em coautoria com o professor orientador, de resenha em periódico científico qualificado nos estratos B do Qualis-CAPES, preferencialmente na área de Educação	45 h/a	3 créditos
1.15	Publicação de trabalho completo, em coautoria com o professor orientador, em anais de congressos científicos	30 h/a	2 créditos
1.16	Publicação de resumo, simples ou expandido, em coautoria com o professor orientador, em anais de congressos científicos	15 h/a	1 crédito

Grupo II			
2.1	Participação, com apresentação de trabalho, em congresso científico	30 h/a	2 créditos
2.2	Realização de minicurso, oficina, palestra e/ou mesa-redonda em eventos científicos	30 h/a	2 créditos
2.3	Participação, sem apresentação de trabalho, em congresso científico	15 h/a	1 crédito
2.4	Participação em comitê científico de eventos científicos	15 h/a	1 crédito
2.5	Atuação como parecerista de trabalhos em eventos científicos	15 h/a	1 crédito
2.6	Atuação como parecerista para periódico científico	15 h/a	1 crédito
2.7	Participação como examinador em banca de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em cursos de Graduação e/ou de Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	15 h/a	1 crédito

Grupo III			
3.1	Participação em atividades acadêmico-culturais promovidas pelo PPGE	15 h/a	1 crédito

3.2	Participação na organização de eventos científicos promovidos e/ou realizados pelo PPGE	30 h/a	2 créditos
3.3	Participação nos Seminários de Pesquisa em Educação do PPGE	15 h/a	1 crédito
3.4	Participação em Grupo de Pesquisa no âmbito do PPGE	30 h/a	2 créditos

Art. 11º — As Atividades Programadas realizadas pontuarão no teto máximo disposto no Artigo 2 deste Regulamento.

Art. 12º — Dentre as Atividades Programadas, o estudante deverá, obrigatoriamente, apresentar, em coautoria com seu professor orientador e/ou coorientador, se houver, um artigo publicado ou comprovante de submissão a periódico qualificado nos estratos A do Qualis-CAPES, preferencialmente na área de Educação, como condição para a obtenção do seu título de Mestre em Educação.

Art. 13º — Por solicitação do estudante e com anuência do professor-orientador, o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação atribuirá pontuação (crédito) às atividades não previstas no Artigo 10 deste Regulamento, respeitando-se o Parágrafo 2º do Artigo 1º.

Art. 14º — Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 15º — Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da Universidade Estadual de Montes Claros.

Montes Claros, 3 de março de 2022.

REGULAMENTO DE CREDENCIAMENTO, RECRENCIAMENTO, DESCRENCIAMENTO E ENQUADRAMENTO DE PROFESSORES AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), no uso de suas atribuições, regulamenta o processo de credenciamento de novos professores; e o recredenciamento, enquadramento e descredenciamento pelo período máximo de 1 (um) ciclo avaliativo da CAPES.

Art. 1º — O presente regulamento tem por base as diretrizes e normas do Sistema Nacional de Pós-Graduação, notadamente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), como também o Regimento Geral da Unimontes, o Projeto Pedagógico e o Regulamento do Programa.

Art. 2º — Em relação à integração do corpo docente do PPGE:

- (a) *Credenciamento* é o ato administrativo de inclusão de um professor;
- (b) *Enquadramento* é o posicionamento em uma das três categorias docentes: permanente, visitante e colaborador;
- (c) *Habilitação* é o ato administrativo que qualifica o professor do Programa para atuar como orientador;
- (d) *Recredenciamento* é o ato administrativo de renovação e/ou manutenção do credenciamento do professor;
- (e) *Descredenciamento* é o ato administrativo de desligamento de um professor do corpo docente do Programa.

Art. 3º — O credenciamento, enquadramento, recredenciamento e descredenciamento dos professores permanentes, aprovados pelo Colegiado, terá a validade máxima de 1 (um) ciclo avaliativo pela CAPES. Após esse período, é feita nova análise e avaliação.

Art. 4º — O corpo docente é composto por professores portadores de título de doutor em Educação ou áreas afins, a critério do seu Colegiado e em consonância com a sua área de concentração e linhas de pesquisa.

Art. 5º — Somente professores credenciados pelo Colegiado do Programa poderão integrar o corpo docente do PPGE.

Art. 6º — É facultada ao professor do PPGE a participação no quadro docente de um outro programa de pós-graduação *stricto sensu*, sendo que, excepcionalmente, até 30% desses professores podem atuar em um outro programa, desde que profissionais, em rede ou a distância, na mesma ou em outra(s) instituição(ões), respeitadas as diretrizes da CAPES a respeito.

Art. 7º — A docência em disciplina, a atuação como conferencista, a participação em Banca Examinadora, a coautoria em publicações, ou a coorientação de Dissertação, atuações compreendidas como atividades esporádicas, não qualificam um profissional como integrante do corpo docente do PPGE.

Art. 8º — Os professores credenciados no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) serão enquadrados em uma das três categorias: permanente, visitante ou colaborador.

Art. 9º — Para o credenciamento de professor externo à Unimontes é exigida a assinatura de acordo formal pelo professor e pela instituição de origem, adotando-se modelo aprovado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG).

Art. 10º — Poderá ser permitido ao professor externo à Unimontes, credenciado como professor permanente do PPGE, assumir a coordenação de atividades acadêmicas.

Art. 11º — Integram a categoria Professor Permanente, os professores portadores do título de Doutor em Educação ou em áreas correlatas, que atendam aos seguintes pré-requisitos:

- (a) Desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- (b) Possuem significativa produção qualificada pelos estratos A da área Educação do Qualis-CAPES;
- (c) Orientam ou coorientam alunos no Mestrado;
- (d) Tenham vínculo funcional com a Unimontes; ou, excepcionalmente, tenham sido cedidos por autorização formal pela instituição a qual possuem vínculo funcional de origem; ou, excepcionalmente, na qualidade de professor aposentado, tenham sua

- participação aprovada em conformidade com a legislação;
- (e) Ter regime de 40 horas de trabalho ou de Dedicção Exclusiva;
 - (f) Possuir perfil de produção compatível com a área da Educação e da linha de pesquisa de ingresso, expresso na natureza dos seus projetos de pesquisa e da sua produção intelectual;
 - (a) Excepcionalmente, tenham sido cedidos por autorização formal pela instituição a qual possuem vínculo funcional de origem;
 - (b) Excepcionalmente, na qualidade de professor aposentado, tenham sua participação aprovada em conformidade com a legislação.

Art. 12º — O professor permanente deve constituir, pelo menos, 70% (setenta por cento) do corpo docente do Programa.

Art. 13º — Integram a categoria Professor Visitante, os professores portadores do título de Doutor em Educação ou em áreas correlatas, que mantenham vínculo funcional com outras instituições e que sejam liberados das atividades correspondentes a esse vínculo para colaborarem com o PPGE, por um período contínuo e em regime de dedicação integral, em projetos de pesquisa e/ou atividades de ensino.

Art. 14º — O credenciamento de professor visitante se dará mediante edital específico.

Art. 15º — Integram a categoria Professor Colaborador os portadores do título de Doutor em Educação ou em áreas correlatas que não atendam a todos os requisitos para serem enquadrados como Permanente ou como Visitante, mas participam de forma sistemática do desenvolvimento de projetos de pesquisa, ou de atividades de ensino ou extensão, ou da orientação ou coorientação de Dissertação, independentemente do fato de possuírem ou não vínculo funcional com a Unimontes.

Art. 16º — São competências do professor que integra a categoria Permanente:

- (a) Oferecer, pelo menos, uma disciplina por ano;
- (b) Disponibilizar, pelo menos, uma vaga de orientação no Processo Seletivo de Aluno Regular;
- (c) Realizar atividades de orientação;

- (d) Coordenar, no mínimo, um projeto de pesquisa financiado ou institucionalizado compatível com a área de concentração e linha de pesquisa a qual se vincula;
- (e) Compor o Colegiado do Programa, a seu critério ou a critério do Colegiado;
- (f) Compor comissões de auxílio ao desenvolvimento das atividades do Programa;
- (g) Participar de bancas examinadoras;
- (h) Orientar os planos de estudo, pesquisa e produção acadêmica de seus orientandos, acompanhando e avaliando seu desenvolvimento;
- (i) Zelar pelo cumprimento dos prazos acadêmicos de seus orientandos;
- (j) Envidar os esforços necessários para prover as condições materiais e técnicas para que o orientando desenvolva seu trabalho de pesquisa a contento;
- (k) Dar assistência ao orientando na elaboração e no desenvolvimento do seu projeto de dissertação, em conformidade com as linhas de pesquisa do Programa;
- (l) Escolher um coorientador para a dissertação, pertencente ou não ao quadro da Unimontes, se assim julgar conveniente para a formação do estudante;
- (m) Garantir que a dissertação do orientando tenha sido submetida a um programa anti-plágio previamente ao seu envio para defesa;
- (n) Presidir as bancas examinadoras quando for o orientador;
- (o) Verificar se a versão final da dissertação depositada contempla os ajustes necessários sugeridos pela banca examinadora;
- (p) Auxiliar o orientando na elaboração da produção científica decorrente de sua dissertação;
- (q) Liderar ou participar de grupo de pesquisa institucionalizado na Unimontes e/ou certificado pelo Diretório do Grupo de Pesquisa do CNPq;
- (r) Justificar por escrito ao Colegiado do Programa caso desista da orientação de um estudante em qualquer época;
- (s) Apresentar, quando solicitado e nos prazos estabelecidos, relatórios de suas atividades;
- (t) Subsidiar o Colegiado do Programa emitindo parecer em relação às condições do aluno de receber ou manter bolsa de estudos;

Art. 17º — São competências do professor que integra a categoria Visitante:

- (a) Oferecer disciplinas, quando solicitado pelo Colegiado;
- (b) Colaborar no desenvolvimento de projeto de pesquisa;
- (c) Participar de bancas examinadoras;

- (u) Participar de grupo de pesquisa institucionalizado e certificado pelo Diretório do Grupo de Pesquisa do CNPq;
- (d) Apresentar, quando solicitado e nos prazos estabelecidos, relatórios de suas atividades.

Art. 18º — São competências do professor que integra a categoria Colaborador:

- (a) Oferecer disciplinas, quando solicitado pelo Colegiado;
- (b) Disponibilizar, pelo menos, uma vaga de orientação no Processo Seletivo de Aluno Regular;
- (c) Realizar atividades de orientação;
- (d) Captar financiamento por meio de Chamadas de agências de fomento;
- (e) Coordenar ou participar de projeto de pesquisa;
- (f) Participar de bancas examinadoras;
- (g) Orientar os planos de estudo, pesquisa e produção acadêmica de seus orientandos, acompanhando e avaliando seu desenvolvimento;
- (h) Zelar pelo cumprimento dos prazos acadêmicos de seus orientandos;
- (i) Envidar os esforços necessários para prover as condições materiais e técnicas para que o orientando desenvolva seu trabalho de pesquisa a contento;
- (j) Dar assistência ao orientando na elaboração e no desenvolvimento do seu projeto de dissertação, em conformidade com as linhas de pesquisa do Programa;
- (k) Escolher um coorientador para a dissertação, pertencente ou não ao quadro da Unimontes, se assim julgar mais conveniente para a formação do estudante;
- (l) Garantir que a dissertação do orientando tenha sido submetida a um programa anti-plágio previamente ao seu envio para defesa;
- (m) Presidir as bancas examinadoras quando for o orientador;
- (n) Verificar se a versão final da dissertação depositada contempla os ajustes necessários sugeridos pela banca examinadora;
- (o) Auxiliar o orientando na elaboração da produção científica decorrente de sua dissertação;
- (p) Liderar ou participar de grupo de pesquisa institucionalizado na Unimontes e/ou certificado pelo Diretório do Grupo de Pesquisa do CNPq;
- (q) Subsidiar o Colegiado do Programa emitindo parecer em relação às condições do aluno de receber ou manter bolsa de estudos;
- (r) Apresentar, quando solicitado e nos prazos estabelecidos, relatórios de suas atividades.

Art. 19º — O credenciamento de professores no Programa será por fluxo contínuo, mediante envio de proposta de credenciamento para a Coordenação do Programa.

Art. 20º — A solicitação de credenciamento deve ser acompanhada dos seguintes documentos:

- (a) *Requerimento* contendo dados pessoais, profissionais e acadêmicos e explicitando a linha de pesquisa a qual pretende vincular-se;
- (b) *Comprovação de titulação* — cópia do diploma ou ata de defesa;
- (c) *Plano de trabalho*, para a Quadrienal-CAPES em vigência, que conste (i) as disciplinas que pretende ministrar; (ii) número de vagas que pretende disponibilizar em cada Processo Seletivo de Aluno Regular; (iii) atividades de pesquisa a serem desenvolvidas; (iv) quantitativo e detalhamento de publicações bibliográficas pretendidas (artigos por estratos do Qualis-CAPES, livro, capítulo de livro, trabalho apresentado e publicado em anais de eventos); (v) atividades de cooperação institucional (desenvolvimento de projetos, participação em ações específicas de Programa de Pós-Graduação em outra instituição, participação em grupo de pesquisa vinculado a outra instituição);
- (d) *Projeto de Pesquisa* compatível com o escopo do Programa e à linha de pesquisa de ingresso, institucionalizado ou a ser institucionalizado na Unimontes (se for professor do quadro de efetivos da universidade) e com potencial de ser submetido à agência de fomento;
- (e) *Currículo Lattes* atualizado no mês de envio da proposta de credenciamento.

Art. 21º — A solicitação de credenciamento será enviada à Coordenação do Programa, que encaminhará para a Comissão de Credenciamento Docente.

Art. 22º — Na análise da solicitação, a Comissão de Credenciamento Docente se pautará:

- (i) no número de professores que compõe o corpo docente do Programa;
- (ii) no número de professores vinculados à linha de pesquisa indicada pelo professor solicitante;
- (iii) a efetiva necessidade de ampliação do corpo docente;
- (iv) o potencial de atuação em docência, coordenação de projeto de pesquisa, produção bibliográfica qualificada e de orientação presente no Currículo Lattes do candidato;
- (v) o perfil do candidato em aderência ao escopo do Programa e à linha de pesquisa de ingresso.

Art. 23º — A Comissão de Credenciamento Docente submeterá sua análise ao Colegiado do Programa, indicando aprovação do credenciamento como professor permanente ou colaborador.

Art. 24º — O Colegiado do Programa se reunirá nos meses de junho e novembro de cada ano para a apreciação da análise feita pela Comissão de Credenciamento Docente.

Art. 25º — Exigir-se-á, do professor que compõe o corpo docente do Programa, produção intelectual regular de valor reconhecido na área da Educação, a qual deve atender aos seguintes requisitos, previstos nos documentos da área de Educação da CAPES:

- I. Por quadriênio, no mínimo 4 (quatro) produtos, sendo pelo menos 3 (três) artigos em periódicos dos estratos A do Qualis CAPES — preferencialmente em A1 — e/ou um livro ou capítulo de livro, sendo que, no máximo, 1 (um) desses produtos pode ser publicado em revista científica vinculada ao PPGE ou editora universitária da Unimontes.
- II. Anualmente, pelo menos uma produção na Área de Educação, dentre as seguintes:
 - (a) Apresentação de trabalho em evento internacional, nacional ou regional com ISSN;
 - (b) Trabalho completo em anais de eventos nacionais ou internacionais com ISSN;
 - (c) Relatório de pesquisa finalizado;
 - (d) Assessorias e consultorias;
 - (e) Desenvolvimento de material didático e instrucional;
 - (f) Desenvolvimento de aplicativo;
 - (g) Editoria de periódico estratificado no Qualis-CAPES;
 - (h) Parecer técnico;
 - (i) Organização de evento com ISSN;
 - (j) Desenvolvimento de produto;
 - (k) Desenvolvimento de técnica;
 - (l) Serviços técnicos: consultorias, assessoria, comissões etc.;
 - (m) Participação em bancas de qualificação, defesa de dissertação, tese ou trabalho de conclusão de curso;
 - (n) Orientação de iniciação científica e/ou trabalho de conclusão de curso;
 - (o) Orientação de dissertação ou tese em outros programas;
 - (p) Outras produções aprovadas pelo Colegiado do Programa, dentre elas: cursos de curta

duração, palestras, programa de rádio e TV, traduções.

Art. 26º — Os professores serão incentivados a publicar, no quadriênio, pelo menos um artigo em periódico internacional, nos estratos A do Qualis-CAPES, preferencialmente no idioma inglês e da área de Educação.

Art. 27º — Os professores são incentivados a participar de comissões nacionais de avaliação; diretorias de associações científicas nacionais e internacionais; comitês, comissões, ou consultorias *ad hoc* em agências de fomento de âmbito nacional ou estadual; conselhos editoriais e *ad hoc* de periódicos; comissões científicas de eventos de caráter internacional, nacional ou regional.

Art. 28º — A Comissão de Credenciamento Docente se reunirá anualmente, no mês de outubro, para analisar o perfil de cada professor que compõe o corpo docente do Programa, considerando as competências do professor permanente e do colaborador e sua produção intelectual.

Art. 29º — Feita a análise, a Comissão de Credenciamento Docente poderá indicar o recredenciamento do professor em sua atual categoria; indicar o enquadramento de permanente para colaborador ou colaborador para permanente; ou indicar o descredenciamento.

Art. 30º — O Colegiado do Programa se reunirá anualmente no mês de novembro para apreciação da análise feita pela Comissão de Credenciamento Docente.

Art. 31º — Serão, ainda, descredenciados do corpo docente do PPGE:

- (a) A seu pedido, os professores que integram qualquer uma das três categorias docentes;
- (b) Os professores integrantes da categoria Visitante que tenha vencido o prazo de colaboração com o Programa;
- (c) Os professores que não cumprirem as competências descritas no Art. 16 e no Art. 18.

Art. 32º — O professor poderá, mediante justificativa fundamentada, solicitar ao Colegiado do Programa a reconsideração da decisão de enquadramento ou descredenciamento.

Art. 33º — A Comissão de Credenciamento Docente será eleita pelo Colegiado, sendo

composta por, pelo menos, quatro membros do corpo docente permanente sendo: pelo menos um professor de cada linha de pesquisa e o(a) coordenador(a) ou o(a) coordenador(a) adjunto do PPGE que presidirá a Comissão.

Art. 34º — A Comissão de Credenciamento Docente terá mandato com validade por dois anos, podendo ser reconduzido por mais um mandato, e para o período subsequente será feita uma nova eleição.

Art. 35º — O professor descredenciado que tiver orientandos será substituído por outro professor orientador indicado pelo Colegiado.

Art. 36º — Compete ao Colegiado do Programa decidir sobre os casos omissos neste Regulamento, em conformidade com os Regulamentos do Programa e da Unimontes e das Orientações da CAPES.

Art. 37º — Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 38º — Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da Universidade Estadual de Montes Claros.

Montes Claros, 3 de março de 2022.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIMONTES

**MONTES CLAROS
FEVEREIRO DE 2020**

GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Romeu Zema Neto

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Paulo Eduardo Rocha Brant

SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Julia Santana

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

REITOR

Professor Dr Antônio Alvimar Souza

VICE-REITORA

Professora Dra Ilva Ruas Abreu

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Professor André Luiz Sena Guimarães

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Professor Carlos Bertolo

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH

Professora Marileia Souza

COORDENADORA DO PPGE

Professora Geisa Magela Veloso

COORDENADORA ADJUNTA DO PPGE

Professora Cláudia Aparecida Ferreira Machado

PROFESSORES PERMANENTES DO PPGE

Edson Crisostomo dos Santos

Fabia Magali Santos Vieira

Francely Aparecida dos Santos

José Normando Gonçalves Meira

Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes

Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro

Monica Maria Teixeira Amorim

Rafael Baioni do Nascimento

Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida

Ursula Adelaide de Lelis

Zilmar Santos Cardoso

PROFESSORES COLABORADORES DO PPGE

Cesar Rota Junior

Gilberto Januario

Josué Antunes Macedo

Katia Cristina Santana Lima

REPRESENTANTE DISCENTE DO PPGE

Wanessa Aquino Reis Nunes – membro titular

Sandy Aparecida Barbosa Magalhães - suplente

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PPGE - UNIMONTES

O presente documento foi elaborado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Unimontes, a partir de processo de formação desenvolvido pela Pró-reitoria de Pós-Graduação, entre os dias 10 e 12 de fevereiro de 2020, sendo definido por seu Colegiado em reunião realizada em 21 de fevereiro de 2020, a partir de amplo debate e efetiva participação de seus membros.

1) História do Programa de Pós-graduação em Educação da Unimontes

A proposta de instalação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), curso de Mestrado Acadêmico em Educação foi apresentada ao APCN de 2017, recomendada pela Capes na 181ª Reunião do CT-ES, cujo resultado foi divulgado em 6 de dezembro de 2018. O curso foi instalado em reunião do seu Colegiado em 14 de dezembro de 2018, sendo que as aulas regulares da primeira turma de mestrandos, composta por 20 alunos, teve início em 05 de abril de 2019.

Com o propósito de construir condições acadêmicas para a implantação do curso, um grupo de professores empreendeu ações desde o ano de 2008, visando ao amadurecimento acadêmico-profissional do grupo proponente, a produção científica e a comunicação de resultados de pesquisa. A submissão da proposta ancorou-se, sobretudo, no desejo de seu corpo docente, que entende a importância fundamental de um programa de mestrado para o desenvolvimento da Educação na região de abrangência da Unimontes.

A instalação do Programa se apresenta como uma possibilidade de minimizar desigualdades regionais e formar professores-pesquisadores comprometidos com a ação-reflexão-ação sobre diferentes aspectos relativos à Educação, qualificados para atuarem em diferentes níveis da educação Básica, Superior ou extraescolar, capazes de investigar problemas educacionais, de refletir sobre a educação e sobre sua própria ação docente, de buscar soluções para as questões investigadas, de propor intervenções, de contribuir para a qualidade da educação e a transformação da realidade.

Considerando a data de instalação do seu Colegiado, o Programa conta com apenas 14 meses de atuação, período em que iniciou atividades com a primeira turma e

realizou processo seletivo para a sua segunda turma, com previsão de início das atividades letivas em 02 de março de 2020.

Nesse período de funcionamento do PPGE também foi ofertada matrícula em disciplinas isoladas, para alunos especiais, com o objetivo de fortalecer o ingresso ao programa. No 2º semestre de 2020, foram atendidos 84 alunos em 8 disciplinas, sendo indeferidas 6 inscrições, sendo que, no 1º semestre de 2020, foram deferidas 36 solicitações de matrícula de alunos que tiveram a oportunidade de ampliar reflexões sobre o campo da educação e da pesquisa em educação.

Tendo em vista a inserção social do PPGE, foi proposto projeto de extensão denominado “Brinquedos, Brincadeiras e Livros: Produzindo mediações culturais para alfabetizar e formar leitores”, que será realizado como experiência piloto em uma escola da rede municipal de Montes Claros. Potencialmente, o projeto poderá produzir metodologias inovadoras para o ensino da Matemática, da Alfabetização e Letramento, fortalecendo os vínculos com a educação básica. As ações serão desenvolvidas por professores e mestrandos do PPGE, também incluindo estudantes da graduação em Pedagogia.

Dada a característica interdisciplinar inerente à Educação, o Programa destina-se aos graduados em diferentes licenciaturas, visando à ampliação de sua formação docente, também podendo atender a bacharéis de diferentes áreas, com interesse na formação em educação e no desenvolvimento de pesquisas que tenham os processos educativos como objetos de reflexão.

Em sua recente trajetória o Programa tem buscado a qualidade de seus processos formativos, como também a interação com a graduação, sobretudo o curso de Pedagogia, e construção de processos de inserção social na comunidade em que se encontra inserida.

2) Caracterização do corpo docente do PPGE

O corpo docente do Programa apresenta características distintas em relação ao grau de desenvolvimento acadêmico e atuação profissional, sendo este um traço positivo na constituição do grupo e na realização do trabalho de formação de professores pesquisadores.

No âmbito da Unimontes, os docentes do Programa têm exercido seu ofício no curso de Pedagogia e em outras licenciaturas, também participando de atividades junto às Secretarias Estadual e Municipal de Educação, ao Ministério de Educação (MEC) e outras instituições do campo da educação. Nessas instâncias, os professores desenvolvem ações que envolvem elaboração, execução, desenvolvimento e avaliação de programas de formação inicial e continuada de professores, assessoria e avaliação de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão.

Dentre estas ações desenvolvidas pelo corpo docente do PPGE, destacamos:

- 1) A coordenação de subprojeto e núcleo dos Programas de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica pelas professoras Fabia Magali Santos Vieira (2009 até o momento presente) e Shirley Patrícia Nogueira de Castro Almeida (2013 até o momento presente), Claudia Aparecida Ferreira Machado. A participação de docentes do PPGE nestes programas fortalece a formação de professores e amplia os vínculos da pós-graduação com a graduação e com as escolas de Educação Básica.
- 2) A coordenação, pela professora Fabia Magali Santos Vieira, do Núcleo de Ensino Educ@r: Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Digitais na Educação, que tem como objetivo realizar estudos e intervenções pedagógicas no campo das linguagens, com desenvolvimento de conteúdos pedagógicos, tecnologias digitais e metodologias para o processo ensino-aprendizagem das diferentes disciplinas dos cursos da pós-graduação, graduação e da educação básica de escolas públicas.
- 3) A coordenação do Congresso Nacional de Pesquisa em Educação (COPED), pela professora Claudia Aparecida Ferreira Machado. O evento encontra-se em sua 11ª edição e se constitui como oportunidade para o intercâmbio de experiências e pesquisas, entre profissionais de diferentes estados brasileiros.
- 4) Honraria recebida pela professora Francely Aparecida dos Santos, que foi agraciada com a Medalha da Inconfidência, em 2017, período em que também exerceu as funções atinentes do cargo de Pró-reitora adjunta de ensino da Unimontes.
- 5) Instalação e coordenação, pelo professor Rafael Baioni do Nascimento, do Núcleo pela Diversidade Sexual e de Gênero (IN)SERTO, que se propõe a

romper com preconceitos e conservadorismo, reafirmando identidades, oportunizando condições para o empoderamento de pessoas que integram a comunidade LGBTIQ e, ao mesmo tempo, promovendo reflexões e debates nas áreas de diversidade sexual, identidade de gênero, teoria Queer e feminismos.

- 6) Exercício da função de editor do periódico Educação, Escola e Sociedade pelos professores Claudia Aparecida Ferreira Machado e Gilberto Januario, como também da revista da UFU pelo professor Gilberto Januario.
- 7) Exercício da função de pareceristas *ad hoc* para periódicos qualis-Capes de destaque no cenário da pesquisa em educação, de diferentes estados brasileiros, como a Revista Brasileira de Educação, a Revista de História da Educação, o Caderno de História da Educação, Revista Educação e Políticas em Debate a Revista Educação em Perspectiva, a Revista Educação Matemática Pesquisa, Revista Docência do Ensino Superior, dentre outras. Participaram desta atividade os professores Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro, Francely Aparecida dos Santos, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida, Ursula Adelaide de Lelis, Gilberto Januário, Josué Antunes Macedo, Geisa Magela Veloso, Cesar Rota Junior. Dentre estas experiências, a professora Ursula Adelaide de Lelis coordenou a organização de dossiê denominado Políticas de Educação do Campo para a Revista Educação e Políticas em Debate, no ano de 2018. Exercício do cargo de Pró-reitora adjunta de Extensão pela professora Zilmar Santos Cardoso, no ano de 2019, oportunidade em que participou de diversos eventos na área da educação em outras instituições de ensino superior, como o 46º FORPROEX – Fórum Nacional de Pró Reitores de Extensão em São Luís/Maranhão. Além de participar e organizar eventos na Unimontes, como o 13º FEPEG – Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão em que foi vice presidente do evento. Em parceria com a Pró Reitoria de Extensão do IFNMG – Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, participou da criação da Revista Reinos, periódico na área da Extensão Universitária, que tem como objetivo incentivar produções científicas sobre as ações de extensão desenvolvidas nas duas instituições. A revista está em fase de construção da primeira edição. A

professora Zilmar Santos Cardoso, participa do corpo editorial e científico da revista. Nesse período a referida professora elaborou também um projeto de Extensão que objetiva propiciar aos sujeitos privados de liberdade e aos adolescentes acautelados, o acesso a atividades das áreas das artes, cultura, educação, saúde, esportes e lazer, com o intuito de contribuir para sua ressocialização e conseqüentemente a (re)inserção na sociedade. O referido projeto conta com a participação de oito mestrados regulares e dez especiais. Renovação do projeto de pesquisa na área de educação para as relações étnico raciais, coordenado pela professora.

- 8) Participação da professora Geisa Magela Veloso em 3 edições do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), nos anos de 2018 e 2019, com avaliação de obras didáticas de alfabetização e língua portuguesa para os anos iniciais do ensino fundamental e obras literárias para a educação infantil, para o ensino fundamental (anos iniciais e anos finais) e para o ensino médio.
- 9) Coordenação, pela professora Geisa Magela Veloso, dos processos formativos de professores da Educação Básica, desenvolvidos no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa. O programa foi proposto pelo MEC, sendo que, no âmbito da Unimontes, as ações atenderam 120 municípios do Norte de Minas, região Noroeste e Central do Estado, Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Nesse programa, também participaram as professoras Francely Aparecida dos Santos e Ursula Adelaide de Lelis, que exerceram a coordenação adjunta; como também os professores Gilberto Januario, Claudia Aparecida Ferreira Machado e Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes, que atuaram como formadores.
- 10) Coordenação e docência, pela professora Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida, nos anos de 2019 e 2020, em cursos de formação continuada para professores e profissionais (supervisores e diretores) da Educação Básica, com ênfase nas diretrizes e normativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), planejamento e metodologias de ensino e aprendizagem, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação dos municípios de São João da Ponte, Francisco Sá, Francisco Dumont, Salinas e Montes Claros.

- 11) Atuação da professora Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida como membro e parecerista do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unimontes, junto à Plataforma Brasil.
- 12) Claudia Aparecida Ferreira Machado, com atuação no CEAD
- 13) Participação da Professora Francely Aparecida dos Santos como membro da Comissão Estadual de Implantação e Implementação da Base Nacional Comum Curricular no Estado de Minas Gerais, desde o ano de 2017 até a presente data.
- 14) Coordenação pela Professora Francely Aparecida dos Santos do Projeto de Ensino intitulado “Os aspectos psicopedagógicos e sistêmicos do processo de ensino e aprendizagem da alfabetização matemática, de crianças de turmas do primeiro ano de escolarização” aprovado pela Resolução nº 088-CEPEX/2019, junto com a Professora Mestre Cecília Barreto Almeida, acadêmicos do Curso de Pedagogia e do Mestrado em Educação.
- 15) Coordenação pela Professora Francely Aparecida dos Santos do Projeto de Pesquisa intitulado “A Educação Infantil e o currículo de Matemática” aprovado pela Resolução nº 175 – CEPEX/2019, junto com a Professora Mestre Cecília Barreto Almeida, acadêmicos do Curso de Pedagogia e do Mestrado em Educação.
- 16)

3) Definição da visão, da missão, dos valores do PPGE

A **MISSÃO** do PPGE é formar professores-pesquisadores para o exercício da investigação e da produção científica em Educação, comprometidos com a reflexão crítica sobre os problemas educacionais brasileiros, sobretudo os regionais, e proposição de alternativas para sua superação, numa linha de criação e inovação.

Pensando prospectivamente o PPGE e situando expectativas para o ano de 2025, tem-se como **VISÃO** de futuro próximo que o Programa tenha atingido a nota 4 na avaliação quadrienal, sendo reconhecido pela comunidade pela qualidade dos processos de formação, na oferta de cursos de mestrado e doutorado. Ainda pretende-se a ampliação de linhas, para atender profissionais interessados em realizar pesquisas em

Educação, que tenham a Geografia, a História e as Ciências Naturais, como objetos de estudo.

O PPGE se orienta e desenvolve suas ações com base nos princípios previstos na Constituição Federal Brasileira, que se constituem como **VALORES** fundantes de sua atuação: legalidade, transparência, publicidade, impessoalidade, moralidade e eficiência, de forma a produzir resultados que atendam ao seu público alvo e a sociedade à qual serve o Programa.

4) Análise do Macroambiente externo

No final do ano de 2018, momento em que o PPGE foi instalado na Unimontes, o macroambiente externo se mostrou complexo e desafiador. Tal contexto se mostra desfavorável aos processos desenvolvimento do programa, apresentando situações sobre as quais o PPGE não tem gerência, mas que incidem sobre as ações do programa.

Neste contexto desafiador, o modo como o Governo Federal pensa a educação, o seu financiamento e desenvolvimento se mostram relevantes para a análise que realizamos. Um dos fatores contextuais decisivos foi a promulgação, pelo Congresso Nacional, da Emenda Constitucional 95/2016, que passou a limitar os gastos públicos nos próximos 20 anos. A proposta foi apresentada pelo governo de Michel Temer e representa um freio nos investimentos em saúde e educação previstos na Constituição Federal, com impactos significativos sobre o financiamento das instituições públicas de ensino – como é o caso da Unimontes e demais universidades públicas brasileiras –, que atendem à população mais pobre do país, que tende a ser mais prejudicada com estas medidas.

Neste contexto de freio dos investimentos públicos em educação, o atual Governo tem adotado medidas não apenas de congelamento, mas de desqualificação da educação pública brasileira, com críticas aos professores e servidores públicos, redução de aportes financeiros, dentre muitas outras ações que, claramente, sinalizam para desqualificação da educação. Tais medidas incidem fortemente sobre os programas de pós-graduação, com redução de bolsas e recursos de investimento e custeio, financiamento de pesquisas e realização de eventos científicos.

Nesta esteira de desinvestimentos, o governo mineiro também estabeleceu metas de cortes para a Unimontes que, há alguns anos se vê em processo de contingenciamento de despesas, que impactam a oferta de serviços básicos e na proposição de uma política remuneratória que atenda às necessidades de seu corpo de professores e servidores técnico-administrativos. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), principal agência de fomento da pesquisa e da produção de conhecimentos para os pesquisadores mineiros, também realizou cortes de recursos destinados ao pagamento de bolsas, ao financiamento de projetos de pesquisa e realização de eventos. Tal fato tem impactado negativamente o desenvolvimento da pós-graduação, do PPGE em especial, dado que tenha sido implantado em um contexto de contingenciamento, exatamente no momento em que mais demandaria investimentos para a organização da sua infraestrutura operacional.

Outra questão que tangencia os processos de formação nos programas de pós-graduação é a ameaça permanente de censura, que coloca os professores em permanente estado de alerta e de resistência. O Movimento de Escola sem Partido é uma das formas em torno das quais se materializa essa ameaça ao professor e à sua autonomia de trabalho em sala de aula. Pensando nas questões mais específicas da educação, o contexto brasileiro sinaliza os crônicos e urgentes problemas, como é o caso da alfabetização e da necessidade de garantia do desenvolvimento de habilidades letradas pelos estudantes brasileiros. Da perspectiva histórica, o Brasil implantou um modo restrito ou gradual de difusão da alfabetização – estima-se que, pouco antes da Independência, em 1820, apenas 0,20% da população era alfabetizada, sendo que, a partir do século XX, esse índice sofre progressões gradativas, sendo que em 1960 é de 53,3% (MINAS GERAIS/CEALE-UFMG, 2003). A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE (2012), apontou que o Brasil tem 12,9 milhões de pessoas analfabetas e 30,5 milhões de analfabetos funcionais. (IBGE, 2012).

Neste contexto, o atual governo apresentou uma Política Nacional de Alfabetização (PNA) limitada e parcial, que desconsidera conhecimentos que têm sido produzidos no campo de estudos da alfabetização e letramento. Conforme o documento orientador desta política: “A alfabetização no Brasil deverá basear-se em evidências científicas”, sendo que as “boas práticas” deverão ter sua “fundamentação nas ciências

cognitivas” (BRASIL, 2019, p. 38). Ao fazer tais defesas o MEC se apóia em um campo de conhecimento – o das ciências cognitivas – e desconsidera que a alfabetização se constitua como processo complexo e multifacetado, como propõe Soares (1998, 2003), não levando em conta as evidências científicas oriundas de outros diferentes campos do saber.

Em síntese, a forma como as políticas ou a ausência de políticas públicas do governo federal tem incidido de forma negativa sobre os programas de pós-graduação no Brasil, sendo que o PPGE precisa se organizar para trabalho nesse espaço-tempo, tendo clareza de que o cenário piorou e que é preciso se reinventar e construir estratégias para resistir e sobreviver a este tempo de crise político-institucional.

5) Análise do Microambiente externo

A estruturação da pós-graduação *stricto sensu* da Unimontes é relativamente recente, dado que o primeiro curso instalado foi o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social (PPGDS), em 2004. O crescimento da oferta vem atender à grande demanda por formação em Montes Claros e na região de abrangência da Unimontes, o que tem contribuído para a consolidação da instituição universitária e a formação de profissionais qualificado para a sociedade e o mercado de trabalho.

Vale destacar que Montes Claros é, hoje, uma cidade polo de desenvolvimento regional, também considerada como polo universitário. Além de contar com um *campus* da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFNMG), nas últimas décadas foram instaladas 05 faculdades particulares que ofertam cursos presenciais regulares e uma dezena de núcleos de ensino superior na modalidade a distância, que formam centenas de profissionais da Educação, em diferentes licenciaturas.

Em relação à Educação Básica, somente na cidade de Montes Claros há uma significativa rede de escolas – públicas e privadas –, sendo 126 com oferta da Educação Infantil, 169 com Ensino Fundamental e 47 escolas com oferta de Ensino Médio, em que trabalham mais de 5.000 professores. Quando associados aos dados dos municípios que compõem a sua região de influência, esses números dão um salto e evidenciam a

grande necessidade da oferta de Mestrado em Educação para qualificação de professores para o ensino superior e formação de pesquisadores no campo da Educação.

Neste contexto, o PPGE representa uma necessidade institucional e regional. Para a Unimontes, a proposta é consequência da definição de seu estatuto institucional, mas também representa o esforço e empenho de um grupo de professores que atua na área da Educação, sobretudo no curso de Pedagogia. Como instituição universitária pública, cabe à Unimontes assumir a oferta de cursos de formação inicial e continuada de professores. Tais processos não se coadunam com a mera diplomação, mas visam garantir sólida e consistente fundamentação teórico-prática, que contribua para formar profissionais e lhes possibilitar a construção de saberes acadêmicos, pedagógicos e curriculares capazes de produzir a renovação dos processos e experiências que se realizam nos espaços das instituições educativas.

Para a região, o Programa representa uma possibilidade de desenvolvimento, por formar pessoas capazes de pensar a Educação, atuar em diferentes espaços educativos e neles produzir mudanças qualitativas. A proposta apoia-se em dois paradigmas. De um lado, a necessidade de formar professores para atuarem qualitativamente no Ensino Superior e, de outro, a necessidade de formar pesquisadores – profissionais que, por meio de uma formação *stricto sensu*, poderão apropriar-se de um escopo teórico-metodológico que lhes permita refletir sobre a realidade, teorizá-la e nela intervir.

O PPGE irá formar os seus primeiros mestrados a partir do início do ano de 2021, mas é possível vislumbrar o modo como a formação acadêmica em nível de mestrado irá contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional destes estudantes, com possibilidade de retorno para a sociedade. Dentre os 20 (vinte) mestrados e mestrandas da primeira turma: 05 são professores da Unimontes, 03 são servidores do sistema federal de ensino, 05 são servidores ou professores Sistemas Municipal e Estadual de Educação Básica, 03 são professores da rede privada de ensino, 04 ainda não estão inseridos no mercado de trabalho, têm dedicação exclusiva às atividades do mestrado, sendo que destes 02 são bolsistas da Demanda Social Capes. Para os mestrados e mestrandas já inseridos(as) no mercado de trabalho, o curso de mestrado tem potencializado a sua atuação docente, contribuindo para a qualidade dos processos educativos que desenvolvem nas instituições em que atuam. Para os mestrados e

mestrandas que ainda não estão empregados e espera-se que a conclusão do curso possa incidir sobre suas possibilidades de acessar o mercado de trabalho.

Conforme dados da CAPES, a Área de Educação contava, em abril de 2019, a Área de Educação contava com 270 cursos de Pós-graduação, sendo 133 de Mestrado Acadêmico, 88 de Doutorado Acadêmico, 48 de Mestrado Profissional e 1 Doutorado Profissional. Tais cursos se organizam em 184 Programas, 88 deles com Mestrado e Doutorado Acadêmicos, 48 com Mestrado Acadêmico, 1 com Mestrado e Doutorado Profissional e 47 com Mestrado Profissional. Os dados da Capes indicam que a região Sudeste concentra a maior parte da oferta de PG em Educação no Brasil, com 73 programas, o que representa quase 40% do total de oferta da Área. No entanto, ao se proceder uma análise refinada destes dados é possível identificar processos de concentração e desigualdade de distribuição no âmbito desta região. No Estado de Minas Gerais, os programas estão concentrados no Centro-Sul e Triângulo Mineiro, sendo que a região de abrangência da Unimontes, além do PPGE/Unimontes, consta um único programa *stricto sensu* em Educação, o Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) que, no ano de 2013, implantou seu programa de mestrado em Diamantina, cidade que dista 227 km de Montes Claros.

Tal dado revela a importância do PPGE para a região de abrangência da Unimontes. No primeiro processo seletivo foram ofertadas 20 vagas, que foram demandadas por 210 candidatos. Para a segunda turma, a iniciar no primeiro semestre de 2020, a demanda foi de 111 inscritos para as 25 vagas ofertadas. Para análise da queda na procura do Curso de Mestrado em Educação temos por hipótese que essa queda não se relaciona à uma diminuição da demanda, mas se relaciona ao período em que foi realizado o processo seletivo. O processo seletivo para a 1ª turma foi divulgado até janeiro de 2019 e realizado entre os meses de fevereiro e março, enquanto que a 2ª turma teve processo seletivo divulgado a partir de julho de 2019, sendo realizado entre os meses de setembro e dezembro. cremos que essa antecipação rompeu com a expectativa de potenciais candidatos que esperavam participar do processo nos meses iniciais de 2020, gerando queda no número de inscritos.

A diversidade de profissionais que se inscreveram nos processos seletivos do PPGE revela a capacidade do programa em atrair diferentes públicos – profissionais que

se interessam pela pesquisa no campo da educação. Essa procura pode indicar a natureza interdisciplinar da educação, bem como a potencialidade do programa e suas possibilidades de consolidação. O curso de Mestrado em Educação foi demandado por profissionais de diferentes campos de atuação: engenharias, direito, fisioterapia, enfermagem, psicologia, além do curso de Pedagogia e outras licenciaturas.

6) Análise do ambiente interno

O PPGE tem por objetivo formar professores-pesquisadores para o exercício da investigação e da produção científica, comprometidos com o avanço do conhecimento na área da Educação, com competência para atuar no Ensino Superior e outros níveis de ensino e em diferentes espaços educativos.

O programa destina-se aos graduados em diferentes licenciaturas e bacharelados de diferentes áreas, que pretendam ampliar sua formação docente, que tenham interesse na formação em Educação e no desenvolvimento de pesquisas que tenham os processos educativos como objetos de reflexão.

Por essa abrangência e amplitude, o programa apresenta uma característica que o distingue de outros programas, podendo ser demandado por profissionais professores de diferentes áreas formativas, que busquem ampliar saberes didático-pedagógicos e curriculares. Além de objetos de estudo no campo da história da educação, das políticas públicas educacionais e da formação de professores, os mestrandos podem discutir diferentes temáticas emergentes no mundo contemporâneo – étnico-raciais, de gênero, de classes sociais – que, transversalmente, perpassam as políticas públicas e as práticas educativas. Além disso, o Programa se propõe a estabelecer reflexões sobre a alfabetização e o letramento, como forma de produzir condições teórico-práticas para promover acesso a ferramentas e tecnologias, como também ao usufruto de bens culturais. O campo da educação matemática também pode ser estudado pelos mestrandos em seus estudos pós-graduados.

Quadro de recursos internos do PPGE

Recurso	Valioso?	Raro?	Inimitável	Organizá	Sustentáv
----------------	-----------------	--------------	-------------------	-----------------	------------------

			?	vel?	el?
Professores idealistas e comprometidos com o programa	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Professores em processo de pós-doutoramento	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Resiliência e persistência dos corpos docente e discente	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Possibilidade de atuar em região hipossuficiente e favorecer a mobilidade social	Sim	Sim	Não	Sim	Sim

Análise da Matriz BCG dos produtos

+	<p>1- INCERTEZA NO PPGE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Captação de recursos financeiros - Defesa de dissertação em até 24 meses - Projetos de pesquisa financiados 	<p>4-PONTO FORTE DO PPGE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experiência profissional do corpo docente sua articulação na Educação Básica - Diversidade de formação do corpo docente e a natureza interdisciplinar do Programa. - Atuação em região hipossuficiente de recursos com possibilidades de promover a mobilidade social; - Atuação em região com escassa oferta de programas de pós-graduação na área da educação; - Idealismo e compromisso do corpo docente e dos mestrandos do Programa.
-		

<p>2- PROBLEMA DO PPGE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Publicação de artigos em periódicos qualis - Instalações físicas e infraestrutura; - Poucos recursos financeiros para participação em eventos científicos; - Recursos humanos técnico-administrativos insuficientes - Dificuldade dos mestrandos em conciliar trabalho e estudo - Redução de bolsas por agências de fomento. - Redução dos editais de financiamento de pesquisa e realização de eventos 	<p>3- ESTABILIDADE DO PPGE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de resultados de pesquisa em eventos pelos mestrandos e professores. - Dissertação em formato multipaper que pode potencializar publicações - Nível de interesse e participação dos mestrandos matriculados - Revista própria do PPGE - Evento científico já consolidado - Qualidade dos processos de formação - Professores em pós-doutoramento
-	+
Volume da produção	

Análise SWOT do PPGE

<p>FORÇAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Resiliência e idealismo do corpo docente 2- Possibilidade de mobilidade social dos mestrandos 3- Diversidade na composição do corpo docente 4- Possibilidade de captação de alunos 5- Grande número de professores doutores em educação na Unimontes 6- Possibilidade de transformação da realidade social 7- Natureza interdisciplinar do Programa. 	<p>OPORTUNIDADES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Possibilidade de captar recursos em parceria com a Fadenor 2- Estabelecimento de parceria com Universitat de Barcelona (UB) 3- Estabelecimento de parceria com a Unilassale 4- Realização de atividades de integração com a graduação da Unimontes e do IFNM de Araçuaí 5- Participação do coordenador da área da Educação da Capes no COPED, em 2020 6- Crescimento do PPGE e possibilidade de melhoria da avaliação quadrienal 7- Realização de atividades de inserção social e integração a Educação Básica
FRAQUEZAS	AMEAÇAS

1- Ausência de professores bolsistas de produtividade	1-Infraestrutura inadequada do PPGE
2- Pequeno índice de projetos de pesquisa com fomento	2-Recursos financeiros escassos
3- Necessidade de ampliar proficiência em línguas por parte do corpo docente	3-Corte de bolsas pela Capes e Fapemig
4-Periódico do PPGE ainda não avaliado pela área da educação da Capes	4- Escassez de financiamento e de abertura de editais pela Fapemig
5- Professores próximos da aposentadoria	5-Política remuneratória do Estado de Minas Gerais
6-Número reduzido de professores permanentes	6- Não aprovação de novas solicitações de Dedicção Exclusiva para docentes
7-Pequena publicação em periódicos internacionais ou em língua inglesa	7-Ausência de uma política de apoio ao desenvolvimento da pós-graduação na Unimontes
8-Alto percentual de professores permanentes em mais de um programa	8-Ausência de recursos humanos para suporte técnico e operacional do Programa

a) Como as forças podem potencializar as oportunidades?

A possibilidade de captação de alunos e de sua de mobilidade social pela obtenção do título de mestre em educação pode potencializar a captação de recursos com o apoio da Fadenor, pela cobrança de valor de inscrição.

As características do corpo docente do PPGE podem potencializar as possibilidades de parceria com outras universidades para o desenvolvimento de ações que visem ao fortalecimento do programa e ao desenvolvimento de pesquisas e publicação em periódicos qualificados.

O grande número de professores doutores em educação na Unimontes podem potencializar as possibilidades de integração com a graduação, estabelecendo parcerias de pesquisa e publicação, com conseqüente amadurecimento acadêmico de professores que hoje não integram o PPGE, que poderão se credenciar como professores permanentes.

b) Como as forças podem suavizar as ameaças?

A resiliência e idealismo do corpo docente podem suavizar os impactos negativos advindos da falta de infraestrutura adequada do PPGE, da escassez de recursos financeiros escassos, do corte de bolsas pela Capes e Fapemig, pela não abertura de editais pela Fapemig e pela ausência de recursos humanos para suporte técnico e operacional do programa. Isso porque, mesmo em condições adversas, os professores permanecem trabalhando e realizando suas atividades, em prol do desenvolvimento do programa.

A possibilidade de mobilidade social dos mestrandos com a titulação em nível de pós-graduação é um elemento que atenua as ameaças, dado que os estudantes empenham-se em realizar os processos formativos, participar de eventos científicos e comunicar resultados de pesquisa, mesmo na ausência das condições ideais de funcionamento.

c) Como as fraquezas desperdiçam as oportunidades?

A baixa proficiência em línguas pelo corpo docente dificulta o estabelecimento de parcerias com universidades estrangeiras, impactando as possibilidades de internacionalização do PPGE.

O pequeno índice de projetos de pesquisa com fomento e a baixa publicação pelos professores incide negativamente sobre as possibilidades de crescimento do PPGE e na melhoria de sua avaliação pela Capes.

d) Como as fraquezas agravam as ameaças?

O número reduzido de professores permanentes no PPGE, associado à ausência de uma política remuneratória do Estado de Minas Gerais pode comprometer o desenvolvimento e crescimento do programa.

O baixo índice de projetos de pesquisa com fomento desenvolvido pelos professores do PPGE tem sido agravado pela não abertura de editais pela Fapemig e outras agências de fomento aos pesquisadores.

A ausência de professores bolsistas de produtividade no PPGE pode ser agravado pela inexistência de recursos humanos da área técnica e operacional, dado que

os professores e, sobretudo, a coordenação precisa despende muito tempo e energia na realização de atividades administrativas necessárias ao Programa.

A baixa proficiência em línguas pelo corpo docente pode ser agravada pela ausência de uma política remuneratória pelo Estado de Minas Gerais, dado que os professores podem não ter condições econômicas para arcar com custos de cursos de língua estrangeira.

A ausência de uma política de apoio ao desenvolvimento da pós-graduação na Unimontes pode agravar o problema relativo ao pequeno índice de publicações em periódicos internacionais ou em língua inglesa, dado que as traduções de artigos para línguas estrangeiras têm custo relativamente alto, nem sempre acessível aos professores do PPGE.

7) Análise de Cenário

<p>Se o ambiente piorar e o desempenho piorar</p> <p>Em um cenário em que o ambiente interno e externo piorar e o desempenho dos professores e dos mestrados também piorar, a avaliação quadrienal 2015 irá refletir esses dados, o programa cai para nota 1 ou 2 e, nesse caso, o PPGE encerra suas atividades.</p>	<p>Se o ambiente melhorar e o desempenho piorar</p> <p>Em um cenário em que o ambiente interno e externo melhorar, mas, o desempenho dos professores e dos mestrados piorar, a tendência é de que o PPGE tenha encerradas as suas atividades a partir de 2025.</p>
<p>Se o ambiente piorar e o desempenho melhorar</p> <p>Se o ambiente interno e externo piorar, mas, o desempenho dos professores e mestrados melhorar, a tendência é de que o programa obtenha consigo atingir um <i>score</i></p>	<p>Se o ambiente melhorar e o desempenho melhorar</p> <p>Em um cenário ideal, em que o ambiente interno e externo melhorar e o desempenho dos professores e mestrados também melhorar, a tendência é de que o</p>

quantitativamente mais alto e, sendo assim, o PPGE consegue nota 4 na quadrienal 2025 e constrói condições para instalar curso de doutorado.	programa obtenha consiga atingir um <i>score</i> quantitativamente mais alto e, sendo assim, o PPGE consegue nota 4 ou 5 na quadrienal 2025, construindo condições para instalar curso de doutorado e de fortalecer ações de internacionalização.
--	---

8) Análise de Poder e Cultura

As ações de desenvolvimento do PPGE são regidas por regulamentos próprios, que definem as atribuições dos diferentes integrantes – Regulamento Geral do PPGE; Regulamento de Credenciamento, Descredenciamento e Recredenciamento de Docentes; Regulamento das Atividades Programadas dos Discentes; Regulamento do Estágio de Docência.

A Coordenação do Programa é exercida pelo Colegiado constituído pelo Coordenador geral, que o preside; pelo coordenador-adjunto; e pelos professores do Programa; e por um representante discente. O Colegiado do programa é uma instância de tomada de decisão, se reúne de forma ordinária, uma vez por mês, e de forma extraordinária, sempre que necessário, sendo que todos os seus professores permanentes e colaboradores têm direito a voz e voto, como também o representante discente, eleito por seus pares que, igualmente, tem direito a voz e voto.

9) Objetivos estratégicos do PPGE (objetivos relacionados ao programa)

O quê?	Quanto?	Até quando?
Atingir nota 4 ou 5 na avaliação quadrienal da Capes, até o ano de 2025, e instalar curso de doutorado em educação.	Nota 4 ou 5	2025
Ampliar o corpo docente permanente do PPGE com construção de condições para formação de professores pesquisadores, para a pesquisa e	20 professores	2025

extensão.		
-----------	--	--

Objetivos do PPGE em relação ao público alvo

O quê?	Quanto?	Até quando?
Captar mestrandos capazes de publicar em periódicos qualis e defender dissertação, com qualidade, no tempo previsto.	Todos os mestrandos	Sempre
Produzir condições de formação que incidam sobre o acesso ao mundo do trabalho e a mobilidade social dos pós-graduandos formados pelo PPGE	Todos os mestrandos	Sempre

Objetivos do PPGE em relação à sociedade

O quê?	Quanto?	Até quando?
Ampliar inserção social do PPGE na comunidade de abrangência da Unimontes, com melhoria da educação básica.	50%	2025
Ampliar interlocução com a graduação fortalecendo as licenciaturas.	50%	2025

10) Objetivos táticos do PPGE (objetivos relacionados às ações específicas do programa)

a) Para a comunicação social do PPGE

O quê?	Quanto?	Até quando?
Ampliar a visibilidade do PPGE pela publicação de artigos qualificados pelo corpo docente.		Até 2025
Construir condições para atingir o reconhecimento do PPGE junto à comunidade científica.		Até 2025
Melhorar as formas de comunicação sobre os processos formativos do PPGE		Até 2025

b) Para a área de finanças do Projeto

O quê?	Quanto?	Até quando?
Captar recursos financeiros necessários ao desenvolvimento do PPGE.		2021
Participar de editais de agências de fomento, visando ao financiamento de ações do Programa.		2021

c) Para a área de recursos humanos do PPGE

O quê?	Quanto?	Até quando?
Ampliar o número de professores permanentes credenciados ao PPGE	07	2025
Ampliar servidores técnico-administrativos do PPGE	02	2020

d) Para a área de atendimento/produção do PPGE

O quê?	Quanto?	Até quando?
Ampliar as linhas de pesquisa para orientar estudos no campo do ensino de Geografia, História e Ciências Naturais.	05	2025
Estabelecer parceria com escolas públicas para realizar ações de formação continuada e desenvolvimento profissional docente.	10	2020

11) Metas Operacionais (com base nos Objetivos Táticos)

a) Para a comunicação social do PPGE

O quê?	Quanto?	Até quando?
Publicação de artigos qualificados pelo corpo docente, preferencialmente nos extratos A1, A2	26	2021
Publicação de artigos qualificados pelo corpo docente em conjunto com os mestrados em	13	2021

orientação		
Ampliação número de docentes do PPGE que orientem dissertações no formato multipaper	07	2021
Divulgação de editais do PPGE com um prazo mínimo de 30 dias, em diferentes mídias	03	2021
Manutenção e atualização do site do PPGE	01	2021
Criação de banco digital de dissertação e demais publicações dos docentes e discentes do PPGE	01	2021
Manutenção e atualização da página do PPGE no facebook	01	2021
Participação de docentes e discentes em eventos científicos	45	2021

b) Para a área de finanças do Projeto

O quê?	Quanto?	Até quando?
Estabelecimento de parceria com a Fadenor para captar recursos financeiros de inscrições de alunos especiais e regulares.	01	2021
Submissão de projetos para captar recursos para realização de evento científico	01	2021
Submissão de projetos de pesquisa a agência de fomento para captar recursos financeiros	03	2021

c) Para a área de recursos humanos do PPGE

O quê?	Quanto?	Até quando?
Divulgação de edital para credenciamento de professores permanentes para as linhas 1 e 2 do PPGE	02	2020
Indução de linha de pesquisa que contemple orientações e pesquisa na área do ensino de Geografia, História e Ciências Naturais	05	2025

Realização de autoavaliação docente	01	2020
Realização de avaliação discente das ações de formação e atendimento aos mestrandos	01	2020
Realizar estágio de pós-doutoramento	03	2020

d) Para a área de atendimento/produção do PPGE

O quê?	Quanto?	Até quando?
Orientação de pesquisas no campo do ensino de Geografia, História e Ciências.	05	2025
Estabelecimento de parceria com escolas públicas para realizar ações de formação continuada e desenvolvimento profissional docente.	10	2021
Desenvolvimento de projetos/programas de extensão comunitária	04	2021
Defesa de dissertações no tempo estabelecido (até 24 meses)	45	2022

12) Confeção do Balenced Scorecard

Objetivo tático	KPI de referência (indicador de performance)	Responsável
Publicação de artigos qualificados pelo corpo docente, preferencialmente no extrato A da Capes.	02 anualmente	Claudia Aparecida Ferreira Machado
	02 anualmente	Francely Aparecida dos Santos
	02 anualmente	Geisa Magela Veloso
	02 anualmente	Shirley Patricia Nogueira de C. e Almeida
	02 anualmente	José Normando Gonçalves Meira
	02 anualmente	Cesar Rota Junior
	02 anualmente	Fabia Magali Santos Vieira
	02 anualmente	Josué Antunes de Macedo
	02 anualmente	Gilberto Januário

	02 anualmente	Katia Cristina Santana Lima
	02 anualmente	Edson Crisostomo dos Santos
	02 anualmente	Monica Maria Teixeira Amorim
	02 anualmente	Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes
	02 anualmente	Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro
	02 anualmente	Zilmar dos Santos Cardoso
	02 anualmente	Rafael Baioni do Nascimento
Atualização do site do PPGE	01	Geisa Magela Veloso
		Servidor técnico administrativo
Participação de docentes em eventos científicos	02 eventos	Claudia Aparecida Ferreira Machado
	02 eventos	Francely Aparecida dos Santos
	02 eventos	Geisa Magela Veloso
	02 eventos	Shirley Patricia Nogueira de C. e Almeida
	02 eventos	José Normando Gonçalves Meira
	02 eventos	Cesar Rota Junior
	02 eventos	Fabia Magali Santos Vieira
	02 eventos	Josué Antunes de Macedo
	02 eventos	Gilberto Januário
	02 eventos	Katia Cristina Santana Lima
	02 eventos	Edson Crisostomo dos Santos
	02 eventos	Monica Maria Teixeira Amorim
	02 eventos	Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes
	02 eventos	Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro
	02 eventos	Zilmar dos Santos Cardoso
02 eventos	Rafael Baioni do Nascimento	
02 eventos	Úrsula Adelaide de Lélis	
Participação de discentes em eventos científicos		Todos os discentes matriculados como alunos regulares
Orientação de dissertações no formato multipaper		Geisa Magela Veloso
		Gilberto Januario

		Katia Cristina Santana Lima
		Josué Antunes Macedo
		Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro
Divulgação de editais do PPGE com um prazo mínimo de 30 dias, em diferentes mídias		Geisa Magela Veloso
		Claudia Aparecida Ferreira Machado
		Gilberto Januario
Atualização da página do PPGE no facebook	01 página	Gilberto Januario
Alimentar banco digital de dissertação e demais publicações dos docentes e discentes do PPGE	01 repositório	Geisa Magela Veloso
		Claudia Aparecida Ferreira Machado
		Servidor técnico administrativo
Realização de processo seletivo para seleção de alunos regulares	01 processo anualmente	Claudia Aparecida Ferreira Machado
		Francely Aparecida dos Santos
		Geisa Magela Veloso
		Shirley Patricia Nogueira de C. e Almeida
		José Normando Gonçalves Meira
		Cesar Rota Junior
		Fabia Magali Santos Vieira
		Josué Antunes de Macedo
		Gilberto Januário
		Katia Cristina Santana Lima
		Edson Crisostomo dos Santos
		Monica Maria Teixeira Amorim
		Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes
		Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro
		Zilmar dos Santos Cardoso
		Úrsula Adelaide de Lélis
		Rafael Baioni do Nascimento
Realização de processo seletivo para	02 processos	Geisa Magela Veloso

seleção de alunos especiais	anualmente	Professores ofertantes de disciplinas optativas
Divulgação de edital para credenciamento de novos professores permanentes para as linhas 1 e 2 do PPGE	01 edital	Geisa Magela Veloso
		Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro
		Francely Aparecida dos Santos
		Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes
Indução de linha de pesquisa que contemple orientações e pesquisa na área da Geografia, História e Ciências	01 edital	Geisa Magela Veloso
		Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro
		Francely Aparecida dos Santos
Sensibilização de professores para construírem condições Capes para credenciamento no PPGE		Geisa Magela Veloso
		Claudia Aparecida Ferreira Machado
Autoavaliação docente		Claudia Aparecida Ferreira Machado
		Francely Aparecida dos Santos
		Geisa Magela Veloso
		Shirley Patricia Nogueira de C. e Almeida
		José Normando Gonçalves Meira
		Cesar Rota Junior
		Josué Antunes de Macedo
		Gilberto Januário
		Katia Cristina Santana Lima
		Edson Crisostomo dos Santos
		Monica Maria Teixeira Amorim
		Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes
		Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro
		Zilmar dos Santos Cardoso
Úrsula Adelaide de Lélis		
Fabia Magali Santos Vieira		

Submissão de projetos para captar recursos para realização de evento científico	01 projeto	Claudia Aparecida Ferreira Machado
Submissão de projetos de pesquisa a agência de fomento para captar recursos financeiros	01 projeto	Geisa Magela Veloso
Avaliação discente das ações de formação e atendimento aos mestrandos		Claudia Aparecida Ferreira Machado
		Shirley Patricia Nogueira de C. e Almeida
Estabelecimento de parceria com a Fadenor para captar recursos financeiros de inscrições de alunos especiais e regulares.	1 projeto regular e 2 projetos alunos especiais por ano	Geisa Magela Veloso
Submissão de projetos para captar recursos para realização de evento científico	01 projeto	Claudia Aparecida Ferreira Machado
Submissão de projetos de pesquisa a agência de fomento para captar recursos financeiros	01 projeto	Geisa Magela Veloso
Orientação de pesquisas no campo do ensino de Geografia, História e Ciências Naturais.		Professores a ser credenciados
Desenvolvimento de projeto de extensão comunitária no campo das tecnologias digitais	01 projeto	Fabia Magali Santos Vieira
Desenvolvimento de projeto de ensino sobre alfabetização matemática.	01 projeto	Francely Aparecida dos Santos

Desenvolvimento de projeto de extensão comunitária no campo das relações de gênero	01 projeto	Rafael Baioni do Nascimento
Desenvolvimento de projeto de extensão comunitária no campo da alfabetização, letramento e educação matemática	01 projeto Atividades semanais	Shirley Patricia Nogueira de C. e Almeida
		Claudia Aparecida Ferreira Machado
		Zilmar dos Santos Cardoso
		Francely Aparecida dos Santos
		Geisa Magela Veloso
Desenvolvimento de projeto de extensão comunitária	01 projeto	José Normando Gonçalves Meira
Orientação de dissertações para defesa em 24 meses	01	Claudia Aparecida Ferreira Machado
		Francely Aparecida dos Santos
		Geisa Magela Veloso
		Shirley Patricia Nogueira de C. e Almeida
		José Normando Gonçalves Meira
		Cesar Rota Junior
		Josué Antunes de Macedo
		Gilberto Januário
		Katia Cristina Santana Lima
		Edson Crisostomo dos Santos
		Monica Maria Teixeira Amorim
		Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes
		Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro
		Zilmar dos Santos Cardoso
		Rafael Baioni do Nascimento
Ursula Adelaide de Lelis		
Fabia Magali Santos Vieira		
Realização de matrícula em curso de língua estrangeira		Claudia Aparecida Ferreira Machado
		Francely Aparecida dos Santos

		Geisa Magela Veloso
		Fabia Magali Santos Vieira
		José Normando Gonçalves Meira
Realização de estágio de pós-doutoramento	01	Francely Aparecida dos Santos
		Edson Crisostomo dos Santos
		Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro
Participação em grupos de estudo com participação de mestrados, professores da graduação e da educação básica	01	Claudia Aparecida Ferreira Machado
		Francely Aparecida dos Santos
		Geisa Magela Veloso
		Zilmar Santos Cardoso
		Shirley Patricia Nogueira de C. e Almeida
		José Normando Gonçalves Meira
		Úrsula Adelaide de Lélis
Coleta Capes – Plataforma Sucupira	01	Geisa Magela Veloso
Manutenção do currículo lattes atualizado		Claudia Aparecida Ferreira Machado
		Francely Aparecida dos Santos
		Geisa Magela Veloso
		Shirley Patricia Nogueira de C. e Almeida
		José Normando Gonçalves Meira
		Cesar Rota Junior
		Josué Antunes de Macedo
		Gilberto Januário
		Katia Cristina Santana Lima
		Edson Crisostomo dos Santos
		Monica Maria Teixeira Amorim

		Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes
		Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro
		Zilmar dos Santos Cardoso
		Rafael Baioni do Nascimento
		Ursula Adelaide de Lelis
		Fabia Magali Santos Vieira
Manutenção do sistema web giz atualizado		Claudia Aparecida Ferreira Machado
		Francely Aparecida dos Santos
		Geisa Magela Veloso
		Shirley Patricia Nogueira de C. e Almeida
		José Normando Gonçalves Meira
		Cesar Rota Junior
		Josué Antunes de Macedo
		Gilberto Januário
		Katia Cristina Santana Lima
		Edson Crisostomo dos Santos
		Monica Maria Teixeira Amorim
		Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes
		Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro
		Zilmar dos Santos Cardoso
		Rafael Baioni do Nascimento
		Ursula Adelaide de Lelis
		Fabia Magali Santos Vieira



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Universidade Estadual de Montes Claros

Docentes do Departamento de Ciências da Administração

Relatório 39 - Programa de Pós-Graduação em Educação - UNIMONTES/CCSA/DCA/PROF

Montes Claros, 19 de novembro de 2021.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

Equipe de Elaboração:

Amanda Andrade Freire

Ana Caroline Aparecida Santana

Ana Caroline Barreto Dias Santos

Ellen Thalita Fernandes Aguiar

Maria Clara Mota e Aquino

Mariana Thaianne de Oliveira

Revisão:

Conforme análise dos indicadores apresentados pelo PPGE, identifica-se como força a resiliência e idealismo do corpo docente, levando em consideração a dedicação encontrada pelos professores no desenvolvimento das atividades em que estão inseridos, bem como a diversidade encontrada na formação do quadro atual de professores, em especial profissionais doutores em educação, demonstrando a valoração desses indivíduos dentro da instituição enquanto agentes formadores e que podem influenciar na transformação da realidade social em qual fazem parte.

Além disso, também observa-se como força o indicador de possibilidade de mobilidade social dos mestrandos, o que atesta a qualidade da formação oferecida aos acadêmicos da Universidade, tendo em vista a dedicação dos alunos no que diz respeito à realização dos processos formativos, utilizando como meio o desenvolvimento novas habilidades por meio da natureza interdisciplinar oferecida pelo programa. Não só isso, como também a possibilidade de captação de alunos apresentado pelo PPGE, ressaltando a escassez de programas de pós-graduação relacionados a área de educação existentes na região, o que pode representar vantagem para a instituição, já que aliada a isso a Universidade dispõe de imagem positiva no setor educacional, o que pode permitir maior amplificação dos conhecimentos.

Com relação às ameaças apresentadas pelo PPGE, aborda-se como indicadores a infraestrutura inadequada do PPGE, a escassez de recursos financeiros destinados ao programa, além do corte de bolsas pela Capes e Fapemig, aliada à falta de financiamento e abertura de editais pela Fapemig, fatores esses que não dependem exclusivamente do setor e dificultam a realização das suas atividades. Além disso, o PPGE dispõe como indicador a não aprovação de novas solicitações de dedicação exclusiva para docentes, o que pode acarretar sobrecarga desses devido à carga horária desenvolvida em diferentes instituições. Como também é apresentada como ameaça a ausência de uma política de apoio ao

desenvolvimento da pós-graduação na Unimontes, demonstrada por meio da ausência de recursos humanos para suporte técnico e operacional do Programa. Dessa forma e levando em consideração os indicadores apresentados como força demonstra-se que a falta de alinhamento entre os objetivos da Unimontes e as políticas implementadas pelo estado acarreta em atraso no desenvolvimento das atividades institucionais que fazem parte do programa.

No que se refere às fraquezas, observa-se um quadro de docentes com necessidades de ampliar a proficiência em línguas, com ausência de bolsistas de produtividade, baixo percentual de vínculos permanentes, como também, professores próximos de se aposentarem. Tais dados, implicam diretamente na *performance* do Programa de Pós-Graduação, visto que os docentes são os recursos-chave para promover o ensino dentro da universidade. Além disso, vê-se como fraqueza o baixo índice de projetos de pesquisa com fomento e a baixa publicação de periódicos em revistas internacionais, associado ao fato do periódico PPGE não ser avaliado pela área de educação Capes, o que pode comprometer o desempenho alcançado pelas atividades de pesquisas do centro.

No tocante as oportunidades, identificam-se as parcerias estabelecidas com a Universitat de Barcelona (UB), com a Unilassale e com a Fadenor – esta para a captação de recursos em específico – que fortalecem as relações interinstitucionais do centro. Ademais, tem-se a realização de atividades de integração com a graduação da Unimontes e com o IFNM de Araçuaí e, também, movimentos de inserção social e integração à Educação Básica, de cunho mais social que potencializa o envolvimento com a comunidade acadêmica.

Nesta perspectiva, podemos concluir a partir dos dados informados que não há elementos relacionados aos aspectos quantitativos, mas sim primazia de análise qualitativa, onde há necessidade de implementação de controles para as demandas apresentadas. Assim, **sugere-se** compreender como **Descritores de Problemas para a Fase 2 do Planejamento Estratégico Situacional** os seguintes:

- Necessidade de aprovação do processos de dedicação exclusiva dos docentes;
- Necessidade de recursos humanos para suporte técnico e operacional do programa;
- Necessidade de ampliar a proficiência em línguas por parte dos docentes;
- Necessidade de maior envolvimento de docentes em Projetos/Programas Institucionalizados e desenvolvimento de Produções (impacto) em Pesquisa.



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Froes Couto, Professor de Educação Superior**, em 19/11/2021, às 17:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **38277435** e o código CRC **E3CC188F**.

MATRIZ CURRICULAR					
Ano: 2022	Curso: Mestrado em Educação				
Disciplinas	Carga horária	Quant. Aulas		Créditos	Obrigatória ou Optativa
		Teóricas	Práticas		
Epistemologia e Pesquisa em Educação	60 h	60 h	--	4	Obrigatória
Formação Docente, Saberes e Práticas Educativas	60 h	60 h	--	4	Obrigatória
Trabalho e Estágio de Docência: Teoria e Prática	60 h	30 h	30 h	4	Obs. ¹
Alfabetização e letramento em Matemática	60 h	60 h	--	4	Optativa
Alternativas epistemológicas, Pensamento(s) Indígena(s), Pós e De(s)colonial e Educação	60 h	60 h	--	4	Optativa
Culturas Políticas e Educação	60 h	60 h	--	4	Optativa
Currículos e Formação de Professores	60 h	60 h	--	4	Optativa
Desenvolvimento, Aprendizagem e Educação	60 h	60 h	--	4	Optativa
Diálogos sobre Alfabetização	60 h	60 h	--	4	Optativa
Didática e Metodologia do Ensino de Matemática	60 h	60 h	--	4	Optativa
Educação do Campo e Questão Agrária	60 h	60 h	--	4	Optativa
Educação e Diversidade Cultural	60 h	60 h	--	4	Optativa
Estudos sobre Letramento	60 h	60 h	--	4	Optativa
História da Educação Brasileira	60 h	60 h	--	4	Optativa
História da Educação Matemática	60 h	60 h	--	4	Optativa
História e Historiografia da Educação	60 h	60 h	--	4	Optativa
Infâncias, Criança e Linguagem	60 h	60 h	--	4	Optativa
Letramento Acadêmico: Gerenciamento de Vozes e Habilidades de Autoria	60 h	60 h	--	4	Optativa
Letramento Literário e em Multimodalidade	60 h	60 h	--	4	Optativa
Multiletramento e Tecnologias Digitais	60 h	60 h	--	4	Optativa
Políticas Públicas Educacionais	60 h	60 h	--	4	Optativa

¹ A disciplina *Trabalho e Estágio de Docência: Teoria e Prática* é de suporte ao Estágio de Docência, obrigatória para bolsistas, conforme Regulamento de Estágio de Docência, e optativa para os demais estudantes.

Prática pedagógica em Matemática	60 h	60 h	--	4	Optativa
Princípios de Análise do Discurso como Ferramenta Metodológica	60 h	60 h	--	4	Optativa
Raça, Gênero e Sexualidade na Educação	60 h	60 h	--	4	Optativa
Tecnologias e Mídias Digitais em Educação Matemática	60 h	60 h	--	4	Optativa
Tecnologias na Educação: Linguagens e Letramentos	60 h	60 h	--	4	Optativa
Tendências do Pensamento Educacional	60 h	60 h	--	4	Optativa
Tendências em Educação Matemática	60 h	60 h	--	4	Optativa
Tópicos Especiais em Educação Matemática	60 h	60 h	--	4	Optativa



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Ata de Reunião Extraordinária

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIMONTES, REALIZADA NO DIA VINTE E SEIS DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM. Aos vinte e seis dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e um, das 14h às 18h10, conforme convocação prévia da Coordenação do Programa, foi realizada por *webconferência*, via aplicativo *Google Meet*, a PRIMEIRA Reunião Extraordinária Remota do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimontes do ano de 2021. A reunião foi presidida pela Profa. Francely Aparecida dos Santos, Coordenadora do PPGE, e realizada no formato remoto em virtude da Portaria n. 096 — REITOR/2021, que prorroga o prazo constante no artigo 1º da Portaria n. 049 — REITOR/2020 e altera a redação do artigo 13 da Portaria n. 078 - REITOR/2020, que orienta a realização de trabalho remoto no âmbito da Unimontes como medida de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento, no âmbito do Poder Executivo, da epidemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo agente Coronavírus (COVID-19). Participaram da reunião o mestrando Osvaldo Teodoro dos Santos Filho, que é representante discente e os professores Francely Aparecida dos Santos, Josué Antunes de Macêdo, Geisa Magela Veloso, Gilberto Januario, Mônica Maria Teixeira Amorim, Edson Crisostomo dos Santos, Leandro Luciano Silva Ravnjak, Viviane Bernadeth Gandra Brandão, e José Normando Gonçalves Meira. Justificaram ausência na reunião, por motivo de trabalho César Rota Júnior, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida, Heiberle Hirsberg Horácio e Zilmar Santos Cardoso; por motivo de saúde a professora Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro e por motivos pessoais a professora Úrsula Adelaide de Lélis. Estiveram ausentes da reunião a mestranda Nathany Gonçalves Santos, que é representante discente (suplente) e os professores Marcelo de Miranda Lacerda, Fábria Magali Santos Vieira, Claudia Aparecida Ferreira Machado, Katia Lima e Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes. O Prof. Rafael Baioni do Nascimento encontra-se em afastamento para realização de estágio pós-doutoral. As justificativas de ausências são apreciadas e aprovadas pelo colegiado didático do PPGE. Após verificar o *quorum* legal, a Professora Francely Aparecida dos Santos inicia a reunião cumprimentando a todos e a todas e agradecendo a presença. A reunião teve o seguinte assunto em pauta, previamente informado, no ato da convocação: apresentação da proposta para discussão, apreciação, contribuição e posterior homologação dos documentos (PPC e regulamentos) do PPGE, que foram alterados para serem adequados à Resolução CEE nº 482, de 08 de julho de 2021, à Resolução CEPEX/UNIMONTES nº 062, de 16 de junho de 2021, Resolução CEPEX/UNIMONTES nº 100, de 22 de agosto de 2018 e à Resolução CEPEX/UNIMONTES nº 088, de 19 de agosto de 2021: Projeto Pedagógico de Curso – PPC, Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação; Proposta para o Seminário de Dissertação – PPGE, Regulamento de Estágio Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação, Regulamento das Atividades Programadas do Programa de Pós-Graduação em Educação e o Regulamento de Credenciamento, Recredenciamento, Descredenciamento e Enquadramento de Professores ao Programa de Pós-Graduação em Educação. O grupo de professores fez a opção de iniciar a discussão da proposta para o Seminário de Dissertação-PPGE, apresentada pela professora Marica Clara Maciel de Araújo Ribeiro, que também, não pode participar da reunião por motivos de saúde. Nesse sentido, o colegiado decide fazer os devidos encaminhamentos à proposta: após leitura e discussão iniciada na reunião do dia 24/11, os apontamentos feitos anteriormente são validados pelo colegiado que decide continuar realizando os seminários de dissertação, da forma como já fora estabelecida e aponta que a professora Maria Clara Maciel, pode junto com o grupo de professores da linha a qual ela está inserida, caso desejem, realizar as atividades propostas, mas que elas não serão incorporadas ao PPC ou regulamento do PPGE, pelos motivos já apontados anteriormente: é muito burocrática, dificulta a movimentação dos

mestrandos e dos professores, agrega uma quantidade de atividades desnecessárias para os mestrandos e orientadores, o seminário de dissertação III já está relacionado ao processo de qualificação e o seminário de dissertação IV ao de defesa e por último, que os encaminhamentos do colegiado de flexibilização dessa atividade continuam válidos e são mais confortáveis e orgânicos para essa atividade. Quanto ao Projeto Pedagógico de Curso – PPC e ao Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação, as propostas apresentadas foram aprovadas e homologadas pelo colegiado, com a observância em relação às aulas remotas que após a pandemia, no retorno das atividades presenciais, poderão ainda ser ofertadas pelo PPGE: elas deverão ser solicitadas, analisadas e validadas pelo colegiado considerando a necessidade do programa, mas também as questões políticas de formação de professores e das pesquisas em educação que precisam ser resguardadas, cuidadas e defendidas por causa da atual conjuntura de “desmanche” da educação brasileira que desconsideram as instituições formadoras que são públicas e que lutam por uma educação pública, gratuita de qualidade social e laica. Quanto aos documentos Regulamento das Atividades Programadas do Programa de Pós-Graduação em Educação e o Regulamento de Credenciamento, Recredenciamento, Descredenciamento e Enquadramento de Professores ao Programa de Pós-Graduação em Educação todos foram lidos, discutidos, analisados, aprovados e homologados pelo colegiado. Nesse sentido os documentos que compõem as normativas do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE foram devidamente alterados conforme solicitado pelo CEPEX (Resolução CEE nº 482, de 08 de julho de 2021, à Resolução CEPEX/UNIMONTES nº 062, de 16 de junho de 2021, Resolução CEPEX/UNIMONTES nº 100, de 22 de agosto de 2018 e à Resolução CEPEX/UNIMONTES nº 088, de 19 de agosto de 2021) e serão encaminhados à Câmara de Pós-Graduação e a Câmara de Extensão, para leitura, análise e posterior encaminhamento ao CEPEX dentro do prazo estipulado por esse órgão, sendo eles: Projeto Pedagógico de Curso – PPC; Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação; Políticas Institucionais da Unimontes para Assistência Estudantil e Acessibilidade; Atividades de Extensão – AIE; Regulamento de Estágio de Docência do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE); Regulamento de Estágio Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação; Regulamento das Atividades Programadas do Programa de Pós-Graduação em Educação e o Regulamento de Credenciamento, Recredenciamento, Descredenciamento e Enquadramento de Professores ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Finalizando a reunião às 18h10, eu, Francely Aparecida dos Santos, professora e coordenadora do PPGE, lavrei a presente ata que será encaminhada por e-mail aos membros do Colegiado e, depois de apreciada e aprovada, será assinada pelos membros presentes via SEI. Montes Claros, vinte e seis de novembro de dois mil e vinte e um.



Documento assinado eletronicamente por **Francely Aparecida dos Santos, Coordenador(a)**, em 02/12/2021, às 06:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Shirley Patricia Nogueira de Castro e Al, Professora de Educação Superior**, em 02/12/2021, às 07:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **GILBERTO JANUARIO, Usuário Externo**, em 02/12/2021, às 07:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Heiberle Hirsberg Horacio, Professor(a)**, em 02/12/2021, às 09:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Geisa Magela Veloso, Professora**, em 02/12/2021, às 09:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).

Documento assinado eletronicamente por **Viviane Bernadeth Gandra Brandao, Professora de**



Educação Superior, em 02/12/2021, às 09:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Josué Antunes de Macêdo, Usuário Externo**, em 02/12/2021, às 11:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **César Rota Júnior, Usuário Externo**, em 02/12/2021, às 14:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jose Normando Goncalves Meira, Professor de Educação Superior**, em 02/12/2021, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Monica Maria Teixeira Amorim, Professora de Educação Superior**, em 02/12/2021, às 16:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Clara Maciel de Araujo Ribeiro, Professora de Educação Superior**, em 03/12/2021, às 07:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Kátia Cristina Lima Santana, Usuário Externo**, em 03/12/2021, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Zilmar Santos Cardoso, Professora de Educação Superior**, em 03/12/2021, às 19:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **38910147** e o código CRC **D774F711**.

Referência: Processo nº 2310.01.0021480/2021-71

SEI nº 38910147